

Demonstrações Financeiras 2014/2013



ÍNDICE

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO	02
BALANÇOS PATRIMONIAIS	08
DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS	12
DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO	13
FLUXO DE CAIXA.....	14
DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO.....	15
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	16
BANCO INDUSTRIAL E COMERCIAL S.A. - RESUMO DO RELATÓRIO DO COMITÊ DE AUDITORIA	75
PARECER DO CONSELHO FISCAL	75
DECLARAÇÃO DOS DIRETORES	75
RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	76

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO / 1º semestre de 2014

Senhores Acionistas,

A Administração do Banco Industrial e Comercial S.A. ("BICBANCO") submete à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração e as correspondentes Demonstrações Financeiras, com o parecer dos Auditores Independentes, sem ressalvas, referentes ao período encerrado em 30 de junho de 2014. Os comentários aqui apresentados, exceto quando ressalvados de forma diferente, são mostrados em base consolidada abrangendo suas empresas controladas e os Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDCs) e em moeda corrente nacional (Reais - R\$). As demonstrações financeiras aqui retratadas estão em conformidade com as normas do Banco Central do Brasil (BACEN) pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e refletem a estrutura societária do BICBANCO para o respectivo período.

Etapas Finais do Processo da Compra e Venda de 72% do Capital Total do Banco

Em 17 de julho de 2014, em cerimônia realizada no Palácio do Planalto, na presença dos chefes de Estado do Brasil e da China, diversos Acordos bilaterais foram assinados, enfatizando a importância estratégica entre esses dois países. Na ocasião, os presidentes do China Construction Bank Corporation ("CCB") e do BICBANCO ratificaram o Contrato de compra e venda assinado em 31 de outubro de 2013.

Aprovações do BACEN

Em 18 de julho de 2014, o BACEN aprovou a Reorganização Societária, condição precedente prevista no Contrato de 31 de outubro de 2013.

Decreto Presidencial

Em 18 de julho de 2014, foi emitido o Decreto Presidencial no qual a Presidente do Brasil reconhece como de interesse do Governo brasileiro a participação estrangeira de até 100% do capital social do BICBANCO e de suas controladas. Em 21 de julho de 2014 o referido Decreto foi publicado no Diário Oficial da União e divulgado ao mercado por meio de Fato Relevante emitido pelo Banco.

Finalização do Processo

Obtidas que foram todas as anuências necessárias, as partes concentram-se na formalização legal e burocrática dos atos envolvidos na Transação, ao cabo da qual dar-se-á o fechamento.

Ambiente Econômico

A inflação oficial medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (IPCA) alcançou 6,5%, no acumulado de 12 meses terminados em junho de 2014, superior aos 6,2% observados em igual período findo em março deste ano. O Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) encerrou o ciclo de aumento da taxa básica de juros (Selic) ocorrido entre abril de 2013 e abril de 2014. Na reunião de 16 de julho de 2014 a Selic foi mantida em 11,0%.

A taxa de câmbio iniciou o ano negociada próxima a R\$ 2,40/US\$. Devido à volta dos fluxos de capital para os mercados emergentes e ao programa de vendas de swaps do BACEN, o câmbio apreciou para cerca de R\$ 2,21/US\$ no término do semestre. O cenário global ainda frágil influenciou o desempenho das exportações brasileiras que no primeiro semestre de 2014 contraíram 2,6% na comparação com mesmo período de 2013. Na mesma direção, as importações recuaram 3,0% no semestre. A reboque desse desempenho, o saldo comercial dos primeiros seis meses de 2014 acumulou um déficit de US\$ 2,5 bilhões.

O total de empréstimos no sistema financeiro alcançou R\$ 2,8 trilhões ao final de junho de 2014, crescimento de 11,8% em um ano. Comparada com anos anteriores, a expansão creditícia acontece num ritmo mais lento. O crédito imobiliário, que cresceu 30,0% em 12 meses, é a modalidade que apresentou maior expansão. O estoque de crédito como proporção do PIB atingiu 56,3% em junho de 2014.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO / 1º semestre de 2014

Desempenho

O contexto operacional do primeiro semestre de 2014 se traduz num período de transição frente à mudança de controle acionário do Banco. A Administração priorizou a liquidez, a qualidade da carteira de crédito em detrimento da expansão dos volumes e exposição ao risco.

Neste contexto, o primeiro semestre de 2014 apresentou o resultado líquido negativo contábil de R\$ 143,4 milhões. Desconsiderando os efeitos da marcação a mercado dos derivativos associados às captações de títulos emitidos no exterior, o resultado líquido negativo seria de R\$ 147,0 milhões.

Ativos

Ativos totais

Os ativos totais somaram R\$ 15.021,5 milhões em 30 de junho de 2014, recuo de 10,7% em 12 meses. Essa diminuição está associada ao recuo das operações de crédito.

Operações de crédito

No primeiro semestre de 2014, as operações de crédito totalizaram R\$ 10.535,8 milhões. A carteira de crédito expandida, que agrega as operações de avais e fianças somou R\$ 12.966,8 milhões.

No encerramento do primeiro semestre de 2014, as provisões para créditos de liquidação duvidosa totalizaram R\$ 614,9 milhões. As provisões superaram em 321,1% o montante de R\$ 191,5 milhões relativos às parcelas vencidas há mais de 14 dias.

O crédito corporativo, principal negócio do Banco, representou 89,2% das operações de crédito enquanto o crédito pessoal e consignado correspondeu a 10,8%, originados substancialmente pelas operações da empresa subsidiária Sul Financeira.

Títulos e valores mobiliários

A carteira de títulos e valores mobiliários atingiu R\$ 1.432,1 milhões em 30 de junho de 2014, redução de 5,1% em relação a junho de 2013.

O conjunto das aplicações financeiras de alta liquidez que compõe o caixa livre do Banco somou R\$ 2.269,6 milhões ao término do primeiro semestre de 2014. A Administração considera satisfatório um montante de caixa situado na faixa de R\$ 1,5 a R\$ 2,5 bilhões, com base no fluxo de vencimento das operações ativas e passivas.

Passivos

Captação Total

O volume de recursos captados alcançou R\$ 12.135,0 milhões em 30 de junho de 2014, recuo de 12,8% em 12 meses, alinhado aos volumes operacionais do Banco.

Depósitos a prazo e Recursos de Letras Emitidas

Ao término do primeiro semestre de 2014, os depósitos a prazo totalizaram R\$ 6.823,0 milhões, recuo de 2,2% em 12 meses. Do total de depósitos a prazo, R\$ 3.256,3 milhões estavam vinculados ao "Depósito a Prazo com Garantia Especial do Fundo Garantidor de Crédito" - DPGE, conforme Resolução CMN nº 3.692/09.

Em 30 de junho de 2014, a composição dos depósitos a prazo por tipo de depositante apresentava-se: pessoas jurídicas 54,4%, pessoas físicas 5,2%, investidores institucionais 39,9% e instituições financeiras 0,5%.

O Banco diversifica seu mix de produtos financeiros por meio de recursos de letras emitidas como as LCAs, LFs e LCIs. O conjunto desses recursos alcançou R\$ 705,8 milhões no encerramento do primeiro semestre de 2014, correspondente a 5,8% da captação total.

Patrimônio Líquido

Em 30 de junho de 2014, o Patrimônio Líquido era de R\$ 1.815,3 milhões, comparado aos R\$ 1.920,6 milhões registrados em junho de 2013. O Índice de Basileia III registrou 16,72% em junho de 2014, o requerimento mínimo de patrimônio de referência no Brasil é de 11%.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO / 1º semestre de 2014

Riscos

As técnicas de gestão adotadas pelo Banco visam associar a segurança ao crescimento econômico da Instituição. O modelo adotado se baseia na independência e transparência de avaliação com a separação das decisões das áreas de negócio das de avaliação.

A gestão de riscos, alinhada aos objetivos estratégicos da organização, conta com a participação de todas as camadas contempladas pelo escopo de Governança Corporativa, que compreende o Conselho de Administração e as diversas áreas de negócios, operacionais, produtos e serviços.

Para isso possuem bem definidas suas atribuições, existe um controle centralizado, porém integrado, e com níveis de risco que o conglomerado está disposto a assumir em suas atividades.

O gerenciamento de riscos é realizado por decisões colegiadas, apoiando-se em Comitês específicos, que tem por finalidade o melhor desempenho e a proteção das partes interessadas, contribuindo para sua sustentabilidade.

A gestão do BICBANCO adota os princípios de Basileia na medida em que reconhece e respalda as práticas mais avançadas da indústria bancária para as quais foram desenvolvidas ferramentas e técnicas, dentre as quais destacam-se os modelos internos de rating, a gestão de capital por avaliação de cenários, análise de VaR como elemento de controle e limites e testes de estresse.

Por outro lado, conta a Instituição com medidas transversais destinadas a limitar a excessiva concentração do perfil de riscos, na perspectiva dos clientes, negócios, produtos e disposição geográfica. Enfatizamos as operações e os relacionamentos que asseguram a qualidade dos serviços, da carteira e a gestão de um adequado balanço entre o risco e o retorno.

O Banco conta com instrumento de avaliação de carteiras que torna possível medir a rentabilidade das operações em função do capital econômico que consomem e do valor da perda esperada para a carteira de crédito, além de propiciar o apereamento de operações em função do risco. Testes de estresse são usados para mensurar possíveis perdas em cenários que a área de risco julgue prováveis, para um intervalo de confiança de até 99,9%.

A descrição da estrutura de gerenciamento dos diferentes riscos está disponibilizada no site de Relações com Investidores (<http://www.bicbanco.com.br/ri>).

Risco de Mercado

A gestão de riscos de mercado efetua o controle dos riscos potenciais de variações nas cotações de mercado dos instrumentos financeiros que compõem as carteiras e é essencial para aperfeiçoar o uso do capital e priorizar os negócios que oferecem a melhor relação de risco e retorno.

Todas as métricas de risco são monitoradas continuamente e para efeito de classificação quanto à intenção de negociação, as carteiras são divididas em duas categorias. As operações com intenção de negociação e destinadas à revenda, obtenção de benefício de movimentos de preços e realização de arbitragem (*Trading Book*) são segregadas das estruturais, destinadas à gestão ativa da carteira (*Banking Book*), no momento de sua realização.

O controle das posições do banco pelo seu valor de mercado visa fornecer uma sensibilidade adequada a real exposição aos diversos fatores de risco. Diariamente, os limites preestabelecidos pelo Comitê de Tesouraria são comparados aos valores das carteiras marcadas a mercado (MtM) e ao Value at Risk (VaR) e o VaR em cenários de estresse.

Os níveis médios de risco de mercado mantiveram-se reduzidos quando comparados ao Patrimônio Líquido da Instituição. Em 30 de Junho de 2014, o VaR para a exposição *trading* atingiu R\$136,3 mil e o VaR Global (*Trading e Banking*) - R\$ 13,7 milhões. Comparativamente, em 31 de dezembro de 2013, o VaR para a posição de *trading* atingiu R\$ 590,2 mil e o VaR Global - R\$ 66,4 milhões.

Exposição Cambial

O Banco acompanha a composição dos ativos e passivos, detalhados por indexador, com o intuito de gerenciar as exposições e analisar os impactos possíveis em diversos cenários. A estratégia de gestão do risco cambial é a de compensar os riscos decorrentes da exposição às variações no valor das moedas. Para essa finalidade, o risco cambial é neutralizado e os investimentos são remunerados em reais por intermédio da utilização de instrumentos financeiros derivativos.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO / 1º semestre de 2014

Em 30 de Junho de 2014, a exposição cambial, para efeito do requerimento de capital atendendo a Circular BACEN nº 3.389 de 25 de junho de 2008, somava R\$ 127,9 milhões ante os R\$ 75,9 milhões de dezembro de 2013.

O descasamento global, que compensa as exposições contrárias (compradas e vendidas) realizadas no país e no exterior somava R\$ 110,4 milhões representando elevação ante a exposição de R\$ 57,5 milhões de dezembro de 2013.

Risco de Liquidez

Com o objetivo de controlar a ocorrência de eventuais desequilíbrios entre o fluxo dos ativos negociáveis e passivos exigíveis que possam afetar a capacidade de pagamento da Instituição, o Banco dispõe de um conjunto de controles e limites técnicos. O Fluxo de caixa é avaliado diariamente e são definidas ações táticas para sua manutenção.

Pela sua importância, os limites de liquidez e os modelos de estresse são permanentemente avaliados, bem como as decisões estratégicas e a política de contingência para um horizonte de tempo de no mínimo 3 anos.

Os indicadores definidos para o cenário de estresse de mercado e institucional permitem simular o comportamento do caixa e antecipar ações. A política de caixa mínimo vigente considera a possibilidade de resgates antecipados de passivos e necessidade de renovações de operações ativas em caso de turbulência na economia.

A simulação do fluxo de caixa em condições severas de estresse revela resultados que superaram amplamente os limites mínimos de liquidez de curto prazo definidos nas políticas.

Risco de crédito

O Banco prioriza manter uma carteira de riscos bastante diversificada em relação a sua exposição a grandes riscos, a mercados e setores e a produtos. A gestão do risco de crédito permite um controle integrado com diversas visões da carteira, incluídas as linhas utilizadas e não utilizadas, derivativos e operações que não constam do balanço.

Os limites são aprovados em comitês, não existindo decisões discricionárias, com utilização de modelos de *rating*. Os controles são centralizados e em tempo real, o que confere perfeita sintonia com os limites estabelecidos e com a qualidade das garantias.

O risco de crédito decorre principalmente de operações de empréstimo, de títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos além de obrigações financeiras relacionadas a compromissos de empréstimo e prestação de garantias. O Banco considera o impacto social e ambiental adverso das atividades dos clientes que decorrem de eventual paralisação ou limitação de atividades que podem refletir em elevação de riscos associados a capacidade de pagamento, ao cumprimento de obrigações, a performance e demais riscos de crédito. Além da classificação de *rating* de crédito, todos os clientes são qualificados em *ratings* socioambientais. Em 30.06.2014, cerca de 85% dos clientes possuíam riscos socioambientais médios e baixos.

Risco Operacional

O BICBANCO aloca capital para risco operacional atendendo a legislação e adota a Abordagem Padronizada Alternativa Simplificada, prevista no § 1º do art.1º da Circular nº 3.383, de 30 de abril de 2008, e complementa a visão do risco operacional por intermédio de modelo gerencial de avaliação econômica por linha de negócios, com quantificação dos riscos operacionais por meio de modelos estatísticos, utilizando-se de sistema que permite o cálculo de perdas esperadas e alocação de capital para perdas não esperadas (VaR no intervalo de confiança 99,9%).

A exposição ao risco operacional é revisada ao menos semestralmente, incluindo-se a avaliação de seus controles e ajustando-os de acordo com suas estratégias e seu apetite ao risco. A estrutura de gestão é distinta daquelas que lidam com o risco de mercado e de crédito permitindo um efetivo sistema de controles internos que visa a redução da probabilidade de erros humanos e irregularidades em processos, produtos e sistemas. Os Comitês de Risco e de Controles Internos determinam qual o nível aceitável de tolerância ao risco.

Governança Corporativa

O BICBANCO possui uma estrutura de Comitês que agrega as áreas técnicas e decisórias, possibilita troca de experiências e permite a elaboração de soluções consistentes para o desenvolvimento de um ambiente que possibilite a sustentabilidade dos negócios, preservação de imagem e administração de riscos. Por intermédio de manifestação de comitês sobre as principais decisões, especialmente em ambiente de alta volatilidade, de elevação de inadimplência e riscos de liquidez do fluxo de caixa, há o alinhamento à estratégia de negócios e ao apetite ao risco.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO / 1º semestre de 2014

Esta estrutura é composta por 15 comitês especializados, com funções específicas e técnicas, amparados pelo Comitê de Governança Corporativa, responsável por auxiliar na implantação de iniciativas e aprovar questões ligadas a mudanças de padrões, processos e produtos que venham a afetar o direcionamento estratégico, inclusive no que concerne a avaliar e deliberar as recomendações de sanções encaminhadas pelo Comitê Azul (Comitê de Sustentabilidade).

Dando ainda maior ênfase ao pilar de supervisão, o Comitê de Auditoria realiza periodicamente a revisão dos principais relatórios e se reúne com os gestores, obtendo uma visão abrangente dos principais riscos e controles com o intuito de subsidiar o Conselho de Administração em questões referentes à contabilidade, auditoria e finanças, visando proporcionar maior transparência às informações e assegurar a prestação de contas dos administradores.

Recursos Humanos e Pontos de Atendimento

O Banco encerrou o primeiro semestre de 2014 com 788 funcionários. Com seus 37 pontos de atendimento, o Banco manteve sua presença e dispersão regional da franquia nas principais capitais e cidades do País no decorrer do semestre.

Relacionamento com Auditores

Em atendimento à Instrução CVM nº 381 de 14 de janeiro de 2003, o Banco e as empresas controladas não contrataram e nem tiveram serviços prestados pela KPMG Auditores Independentes que não os serviços de auditoria externa. A política adotada atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com os critérios internacionalmente aceitos, quais sejam, o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover os interesses deste.

Circular nº 3.068/01 BACEN

O BICBANCO declara ter capacidade financeira e intenção de manter até o vencimento os títulos classificados na categoria "Mantidos até o Vencimento", no montante de R\$ 113,9 milhões, o que representa 8,0% do total de títulos e valores mobiliários.

Considerações finais

Agradecemos aos nossos acionistas, clientes e fornecedores pelo apoio e confiança em nossa administração, e aos nossos funcionários, pela valiosa contribuição.

(Divulgação autorizada na Reunião do Conselho de Administração de 14 de agosto de 2014).

As Demonstrações Financeiras completas e auditadas e o Release de Resultados apresentam mais detalhes sobre o resultado do 1º semestre de 2014, e estão disponíveis no site do BICBANCO - www.bicbanco.com.br/rj.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO / 1º semestre de 2014

RATINGS

Agências/Consultoria	Rating/Índice	Âmbito/Classificação	Data do Balanço Analisado	Data de Publicação do Rating
Moody's	Ba1 NP Aa2.br BR-1 Em desenvolvimento	• Depósitos na Escala Global em moeda estrangeira e moeda local - Longo prazo - Curto prazo • Depósitos na Escala Nacional - Longo prazo - Curto prazo • Perspectiva	30/06/2013	06/11/2013
Standard & Poor's	BB B brAA– Em desenvolvimento	• Escala Global em moeda estrangeira e moeda local - rating de contraparte - Longo prazo - Curto prazo • Escala Nacional • Perspectiva	30/06/2013	25/03/2014
Fitch Ratings	A+(bra) F1(bra) Observação positiva	• Escala Nacional - Longo prazo - Curto prazo • Perspectiva	31/12/2013	30/04/2014
Austin Rating	brAA - Observação positiva	• Escala nacional de longo prazo • Perspectiva	31/12/2013	11/04/2014
LF Rating	AA - Positiva	• Moeda nacional • Perspectiva	31/12/2013	07/04/2014
Management & Excellence	AA	• Rating de Sustentabilidade	–	Jul/2014

BALANÇOS PATRIMONIAIS

EM 30 DE JUNHO

EM MILHARES DE REAIS

		BICBANCO MÚLTIPLO		BICBANCO CONSOLIDADO	
ATIVO	Nota	2014	2013	2014	2013
Circulante		9.702.298	10.684.644	9.274.511	10.744.563
Disponibilidades	4a.	301.376	277.087	303.136	277.862
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez		2.002.747	1.619.532	1.051.065	1.125.606
Aplicações no mercado aberto	4b.	890.000	952.189	937.318	1.035.392
Aplicações em depósitos interfinanceiros	4c.	1.099.126	664.055	100.126	86.926
Aplicações em moedas estrangeiras	4d.	13.621	3.288	13.621	3.288
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos		338.019	229.572	417.827	400.259
Carteira própria	5b.	118.717	86.242	190.522	256.929
Vinculados a operações compromissadas	5b.	43.012	–	43.012	–
Vinculados à prestação de garantias	5b.	99.089	23.445	107.092	23.445
Instrumentos financeiros derivativos	6b.	77.201	119.885	77.201	119.885
Relações Interfinanceiras		125.005	120.213	125.005	120.213
Pagamentos e recebimentos a liquidar		28.907	15.868	28.907	15.868
Depósitos no Banco Central	7.	96.094	104.336	96.094	104.336
Correspondentes no país		4	9	4	9
Operações de Crédito		5.583.104	6.892.870	5.826.777	7.069.897
Operações de crédito	8.	5.657.239	6.873.279	6.131.493	7.363.350
Setor público		158.741	98.692	158.741	98.692
Setor privado		5.498.498	6.774.587	5.972.752	7.264.658
Operações de crédito vinculadas à cessão		213.198	300.395	–	–
Provisão para operações de créditos de liquidação duvidosa	9.	(287.333)	(280.804)	(304.716)	(293.453)
Operações de Arrendamento Mercantil	8i.	–	–	160.578	178.457
Arrendamentos a receber - setor privado		–	–	170.671	185.757
Provisão para créditos de arrendamento mercantil de liquidação duvidosa		–	–	(10.093)	(7.300)
Outros Créditos		1.302.901	1.505.500	1.324.105	1.516.229
Avais e fianças honrados		6.642	231	6.642	231
Carteira de câmbio	10.	1.101.602	1.393.910	1.101.602	1.393.910
Rendas a receber		12.582	9.845	12.582	9.845
Negociação e intermediação de valores		555	1.272	569	1.272
Diversos	11.	239.483	124.120	260.679	133.766
Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	9.	(57.963)	(23.878)	(57.969)	(22.795)
Outros Valores e Bens		49.146	39.870	66.018	56.040
Despesas antecipadas	12b.	49.146	39.870	66.018	56.040

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

BALANÇOS PATRIMONIAIS

EM 30 DE JUNHO

EM MILHARES DE REAIS

		BICBANCO MÚLTIPLO		BICBANCO CONSOLIDADO	
ATIVO	Nota	2014	2013	2014	2013
Realizável a Longo Prazo		5.287.974	5.907.085	5.558.059	5.859.707
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez		245.461	515.503	12.989	64.068
Aplicações em depósitos interfinanceiros	4c.	245.461	515.503	12.989	64.068
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos		1.504.026	1.907.771	1.437.252	1.754.751
Carteira própria	5b.	1.035.331	1.346.759	968.557	1.193.739
Vinculados a operações compromissadas	5b.	122.877	–	122.877	–
Vinculados à prestação de garantias		–	35.338	–	35.338
Instrumentos financeiros derivativos	6b.	345.818	525.674	345.818	525.674
Operações de Crédito		2.081.342	2.106.576	2.404.065	2.380.281
Operações de crédito	8.	2.055.573	2.014.282	2.634.194	2.491.011
Setor público		103.896	49.829	103.896	49.829
Setor privado		1.951.677	1.964.453	2.530.298	2.441.182
Operações de crédito vinculadas à cessão		250.116	196.875	–	–
Provisão para operações de créditos de liquidação duvidosa	9.	(224.347)	(104.581)	(230.129)	(110.730)
Operações de Arrendamento Mercantil	8i.	–	–	141.187	175.954
Arrendamentos a receber - setor privado		–	–	151.201	183.703
Provisão para créditos de arrendamento mercantil de liquidação duvidosa		–	–	(10.014)	(7.749)
Outros Créditos		1.060.843	921.962	1.144.310	1.012.997
Diversos	11.	1.062.784	922.859	1.146.257	1.014.993
Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	9.	(1.941)	(897)	(1.947)	(1.996)
Outros Valores e Bens		396.302	455.273	418.256	471.656
Outros valores e bens	12a.	383.087	414.145	390.762	422.981
Despesas antecipadas	12b.	40.677	57.967	55.595	66.099
Provisão para desvalorização de outros valores e bens	12a.	(27.462)	(16.839)	(28.101)	(17.424)
Permanente		572.766	569.283	188.907	219.088
Investimentos		443.854	425.112	716	717
Participações em controladas - no país	15.	443.141	424.399	–	–
Outros investimentos		1.161	1.161	1.206	1.206
Provisão para perdas em investimentos		(448)	(448)	(490)	(489)
Imobilizado de Uso	13b.	125.987	142.957	127.092	144.232
Imóveis de uso		158.177	168.369	158.177	168.369
Outras imobilizações de uso		38.765	32.231	41.391	34.913
Depreciações acumuladas		(70.955)	(57.643)	(72.476)	(59.050)
Intangível	13c.	2.925	1.172	61.099	74.097
Ativos intangíveis		5.852	7.941	113.371	115.286
Amortização acumulada		(2.927)	(6.769)	(52.272)	(41.189)
Diferido	13d.	–	42	–	42
Gastos de organização e expansão		43.886	68.536	43.886	68.536
Amortização acumulada		(43.886)	(68.494)	(43.886)	(68.494)
Total do Ativo		15.563.038	17.161.012	15.021.477	16.823.358

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

BALANÇOS PATRIMONIAIS

EM 30 DE JUNHO

EM MILHARES DE REAIS

PASSIVO	Nota	BICBANCO MÚLTIPLO		BICBANCO CONSOLIDADO	
		2014	2013	2014	2013
Circulante		7.591.423	8.883.999	7.224.667	8.465.326
Depósitos	17a.	4.360.149	5.001.163	4.215.373	4.862.913
Depósitos à vista		227.086	243.668	222.854	239.222
Depósitos de poupança		14.169	14.407	14.169	14.407
Depósitos interfinanceiros		123.732	263.285	123.732	263.285
Depósitos a prazo		3.995.162	4.479.803	3.854.618	4.345.999
Captações no Mercado Aberto	18.	165.117	140.610	90.997	78.417
Carteira própria		165.117	–	90.997	–
Carteira de terceiros		–	140.610	–	78.417
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos		624.432	613.021	626.725	714.700
Recursos de letras emitidas		564.757	538.371	564.757	538.371
Letras de crédito imobiliário		145.343	37.333	145.343	37.333
Letras de crédito de agronegócio		307.584	391.281	307.584	391.281
Letras financeiras		111.830	109.757	111.830	109.757
Recursos de debêntures	20.	–	–	2.293	101.404
Recursos de aceites cambiais		–	–	–	275
Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior	19.	59.675	74.650	59.675	74.650
Relações Interfinanceiras		7.755	5.403	7.755	5.403
Recebimentos e pagamentos a liquidar		7.754	5.403	7.754	5.403
Correspondentes no país		1	–	1	–
Relações Interdependências		66.155	44.003	66.155	44.003
Recursos em trânsito de terceiros		66.155	44.003	66.155	44.003
Obrigações por Empréstimos	21.	1.562.770	2.068.721	1.563.548	2.068.722
Empréstimos no exterior		1.562.770	2.068.721	1.563.548	2.068.722
Obrigações por Repasses do País - Instituições Oficiais	22.	40.657	48.426	40.657	48.426
Ministério da Agricultura - FUNCAFÉ		25.541	22.639	25.541	22.639
Ministério das Cidades		15.116	25.787	15.116	25.787
Obrigações por Repasses do Exterior	21.	337.730	373.207	337.730	373.207
Instrumentos Financeiros Derivativos	6b.	1.380	3.959	1.380	3.959
Instrumentos financeiros derivativos		1.380	3.959	1.380	3.959
Outras Obrigações		425.278	585.486	274.347	265.576
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados		15.727	4.701	15.889	4.848
Carteira de câmbio	10.	25.807	56.462	25.807	56.462
Sociais e estatutárias		914	4.034	914	4.034
Fiscais e previdenciárias	23.	37.579	56.013	51.972	67.142
Negociação e intermediação de valores		748	3.205	756	3.208
Dívida subordinada	26.	9.561	7.829	9.561	7.829
Diversas	25.	334.942	453.242	155.139	122.053
Obrigações por cotas subordinadas - FIDC		–	–	14.309	–

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

BALANÇOS PATRIMONIAIS

EM 30 DE JUNHO

EM MILHARES DE REAIS

		BICBANCO MÚLTIPLO		BICBANCO CONSOLIDADO	
PASSIVO	Nota	2014	2013	2014	2013
Exigível a Longo Prazo		6.129.361	6.333.116	5.954.776	6.414.022
Depósitos	17a.	3.177.325	2.961.847	3.145.064	2.924.549
Depósitos interfinanceiros		176.636	291.427	176.636	291.427
Depósitos a prazo		3.000.689	2.670.420	2.968.428	2.633.122
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos		967.538	1.067.988	967.735	1.072.289
Recursos de letras emitidas		141.044	160.979	141.044	160.979
Letras de crédito imobiliário		45.114	2.280	45.114	2.280
Letras de crédito de agronegócio		39.134	43.533	39.134	43.533
Letras financeiras		56.796	115.166	56.796	115.166
Recursos de debêntures	20.	—	—	—	4.124
Recursos de aceites cambiais		—	—	197	177
Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior	19.	826.494	907.009	826.494	907.009
Obrigações por Empréstimos	21.	4.711	23.976	4.711	24.388
Empréstimos no exterior		4.711	23.976	4.711	24.388
Obrigações por Repasses do Exterior	21.	193.255	514.556	193.255	514.556
Instrumentos Financeiros Derivativos	6b.	—	17.723	—	17.723
Instrumentos financeiros derivativos		—	17.723	—	17.723
Outras Obrigações		1.786.532	1.747.026	1.644.011	1.860.517
Fiscais e previdenciárias	23.	569.777	494.520	627.644	553.404
Dívida subordinada	26.	908.769	1.008.075	908.769	1.008.075
Diversas		307.986	244.431	3	—
Obrigações por cotas subordinadas - FIDC	25.	—	—	107.595	299.038
Resultados de Exercícios Futuros	27.	26.752	23.409	26.752	23.409
Patrimônio Líquido	28.	1.815.502	1.920.488	1.815.282	1.920.601
Capital Social Realizado		2.012.810	1.434.206	2.012.810	1.434.206
De domiciliados no país		1.810.846	1.261.300	1.810.846	1.261.300
De domiciliados no exterior		201.964	172.906	201.964	172.906
Reservas de lucros		8.659	543.789	8.497	543.902
Ajustes de avaliação patrimonial		(7.525)	—	(7.525)	—
Prejuízos acumulados		(143.337)	—	(143.395)	—
(-) Ações em tesouraria		(55.105)	(57.507)	(55.105)	(57.507)
Total do Passivo		15.563.038	17.161.012	15.021.477	16.823.358

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS

SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 2013

EM MILHARES DE REAIS, EXCETO LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

		BICBANCO MÚLTIPLO		BICBANCO CONSOLIDADO	
	Nota	2014	2013	2014	2013
Receitas da Intermediação Financeira		879.659	846.793	900.366	864.741
Operações de crédito	30a.	687.222	788.267	743.600	825.566
Operações de arrendamento mercantil		–	–	21.334	26.475
Resultado de títulos e valores mobiliários	30b.	191.247	57.626	134.242	11.800
Resultado de aplicações compulsórias		129	40	129	40
Operações de venda ou de transferências de ativos financeiros		1.061	860	1.061	860
Despesas da Intermediação Financeira		(860.527)	(716.827)	(832.365)	(665.055)
Captação no mercado	30e.	(427.822)	(548.387)	(415.615)	(546.210)
Empréstimos, cessões e repasses	30f.	69.810	(230.817)	69.522	(230.824)
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	30c.	(152.605)	68.252	(152.605)	68.252
Resultado de câmbio	30d.	(25.473)	167.774	(25.473)	167.774
Operações de venda ou de transferências de ativos financeiros		(36.531)	(50.799)	(168)	–
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	9a.	(287.906)	(122.850)	(308.026)	(124.047)
Resultado Bruto da Intermediação Financeira		19.132	129.966	68.001	199.686
Outras Receitas (Despesas) Operacionais		(224.818)	(166.757)	(272.277)	(220.960)
Receitas de prestação de serviços		30.040	24.983	36.081	29.012
Rendas de tarifas bancárias		13.678	14.480	13.706	14.510
Despesas de pessoal	30i.	(102.116)	(101.549)	(110.539)	(108.696)
Despesas tributárias	30k.	(24.893)	(31.999)	(29.391)	(36.143)
Resultado de participações em controladas	15.	10.583	21.704	–	–
Outras despesas administrativas	30j.	(81.719)	(75.577)	(96.192)	(85.789)
Outras receitas operacionais	30g.	30.871	31.237	33.455	33.105
Outras despesas operacionais	30h.	(101.262)	(50.036)	(119.397)	(66.959)
Resultado Operacional		(205.686)	(36.791)	(204.276)	(21.274)
Resultado não operacional	30m.	(22.772)	(5.858)	(20.103)	(5.545)
Resultado antes da Tributação e Participações sobre o Lucro		(228.458)	(42.649)	(224.379)	(26.819)
Imposto de renda	29c.	(5.262)	(26.171)	(9.375)	(30.480)
Contribuição social	29c.	(3.158)	(15.703)	(6.992)	(19.293)
Ativo fiscal diferido - Impostos e contribuições	29c.	101.408	110.278	105.218	102.755
Participações estatutárias no lucro		(7.867)	(8.571)	(7.867)	(8.571)
Prejuízo/Lucro Líquido do Semestre		(143.337)	17.184	(143.395)	17.592
Número de Ações Integralizadas (mil)	28.	252.904	252.904		
Prejuízo/Lucro por Ação do Capital Social - R\$		(0,57)	0,07		

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO

SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 2013

EM MILHARES DE REAIS

	BICBANCO MÚLTIPLO		BICBANCO CONSOLIDADO	
	2014	2013	2014	2013
1. Receitas	599.685	740.705	597.157	748.627
1.1 Intermediação Financeira	879.659	846.793	900.366	864.741
1.2 Prestação de Serviços	43.718	39.463	49.787	43.522
1.3 Provisão p/devedores duvidosos - Reversão/(Constituição)	(287.906)	(122.850)	(308.026)	(124.047)
1.4 Outras	(35.786)	(22.701)	(44.970)	(35.589)
2. Despesas de Intermediação Financeira	572.621	593.977	524.339	541.008
3. Insumos Adquiridos de Terceiros	88.619	27.623	103.160	37.072
3.1 Materiais, energia e outros	13.935	15.221	18.890	19.359
3.2 Serviços de terceiros	33.071	25.738	39.992	30.031
3.3 Perda (Recuperação) de valores ativos	41.613	(13.336)	44.278	(12.318)
4. Valor Adicionado Bruto (1-2-3)	(61.555)	119.105	(30.342)	170.547
5. Depreciação, amortização e exaustão	16.281	16.042	16.690	16.454
6. Valor Adicionado Líquido Produzido pela Entidade (4-5)	(77.836)	103.063	(47.032)	154.093
7. Valor Adicionado Recebido em Transferência	10.818	21.785	1.204	81
7.1 Resultado de equivalência patrimonial	10.583	21.704	969	—
7.2 Outras	235	81	235	81
8. Valor Adicionado a Distribuir (6+7)	(67.018)	124.848	(45.828)	154.174
9. Distribuição do Valor Adicionado	(67.018)	124.848	(45.828)	154.174
9.1 Pessoal	94.672	95.477	101.800	101.501
9.1.1 Remuneração direta	80.241	78.286	85.394	82.829
9.1.2 Benefícios	9.575	9.167	11.019	10.280
9.1.3 F.G.T.S.	4.856	8.024	5.387	8.392
9.2 Impostos, taxas e contribuições	(33.872)	(3.057)	(22.134)	19.116
9.2.1 Federais	(39.958)	(10.339)	(29.547)	10.748
9.2.2 Estaduais	290	265	533	496
9.2.3 Municipais	5.796	7.017	6.880	7.872
9.3 Remuneração de capitais de terceiros	15.518	15.244	16.931	15.965
9.3.1 Aluguéis	15.518	15.244	16.931	15.965
9.4 Remuneração de capitais próprios	(143.336)	17.184	(142.425)	17.592
9.4.1 Juros sobre capital próprio	—	52.000	—	52.000
9.4.3 Prejuízos retidos	(143.336)	(34.816)	(142.425)	(34.408)

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

FLUXO DE CAIXA

SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 2013 - Método Indireto
EM MILHARES DE REAIS

	BICBANCO MÚLTIPLO		BICBANCO CONSOLIDADO	
	2014	2013	2014	2013
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais				
Lucro (Prejuízo) Líquido	(143.337)	17.184	(143.395)	17.592
Ajustes ao Lucro (Prejuízo) Líquido	322.196	121.516	348.162	145.607
Prov. p/créditos de liquidação duvidosa	287.906	122.850	308.026	124.047
Depreciações e amortizações	16.281	16.042	16.690	16.453
Pagamento de remuneração em ações	2.402	1.086	2.402	1.086
Provisão outras	11.283	2.426	11.204	2.481
Provisão/(reversão) com processos cíveis, trabalhistas e fiscais	4.847	(2.328)	2.229	(1.471)
Resultado de participações em controladas	(10.583)	(21.704)	–	–
Perda (Ganho) na venda de imobilizado	(36)	5.441	(36)	5.323
Perda (Ganho) na venda bens não de uso próprio	10.096	(2.297)	7.647	(2.431)
Perda na venda de diferido	–	–	–	119
Lucro Líquido Ajustado	178.859	138.700	204.767	163.199
(Aumento)/redução em aplicações interf. de liquidez	(102.586)	(103.848)	10.100	(24.044)
Redução em títs. vals. mob. e instr. fin. deriv.	166.541	171.208	216.055	93.145
(Aumento)/redução em relações interfinanceiras e interdependências	(70.205)	41.196	(70.205)	41.196
Redução em op. de créd. e de arrend. merc.	436.310	573.243	335.946	634.258
(Aumento)/redução em outros créditos e outros valores e bens	(380.967)	163.721	(371.445)	178.662
Aumento/(redução) em depósitos	315.952	(236.584)	311.891	(245.525)
Aumento/(redução) em captações no mercado aberto	75.838	(40.296)	49.896	(54.205)
Aumento/(redução) em outras obrigações	29.938	(187.656)	(1.372)	(214.664)
Aumento em result. de exerc. futuros	6.556	1.561	6.556	1.463
Caixa Líquido Proveniente/Utilizado nas Atividades Operacionais	656.236	521.245	692.189	573.485
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos				
(Aumento)/redução em títulos e valores mobiliários	(1.697)	38.723	(19.908)	16.103
Alienação de bens não de uso próprio	68.258	58.430	73.891	61.611
Alienação de imob. de uso e de arrend.	144	3.242	165	3.247
Aquisição de bens não de uso próprio	(20.752)	(59.072)	(23.456)	(61.652)
Aquisição de imob. de uso	(5.181)	(15.620)	(5.334)	(15.633)
Aplicação no intangível	(1.784)	(534)	(1.877)	(622)
Caixa Líquido Proveniente/Utilizado nas Atividades de Investimentos	38.988	25.169	23.481	3.054
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamentos				
(Redução) em recursos de emissão de títulos	(255.176)	(614.388)	(257.966)	(613.123)
(Redução) em obrig. p/empr. e repasses	(380.872)	(390.144)	(384.196)	(390.114)
Aumento/(redução) em dívidas subordinadas	(28.303)	67.893	(28.303)	67.893
Juros s/capital próprio pagos	–	(52.000)	–	(52.000)
Caixa Líquido Proveniente/Utilizado nas Atividades de Financiamentos	(664.351)	(988.639)	(670.465)	(987.344)
(Redução) de Caixa e Equivalentes de Caixa	30.873	(442.225)	45.205	(410.805)
Saldo inicial de caixa e equivalentes	1.174.124	1.723.541	1.208.505	1.774.100
Saldo final de caixa e equivalentes	1.204.997	1.279.316	1.253.710	1.363.295
(Redução) de Caixa e Equivalentes de Caixa	30.873	(444.225)	45.205	(410.805)

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 2013

EM MILHARES DE REAIS

	Nota	Capital social	Aumento capital	Ações em Tesouraria	Reservas de lucros Legal	Reservas de lucros Estatutária	Ajustes de avaliação patrimonial	Lucros acumulados	Total
Saldos em 01 de janeiro de 2013		1.434.206	–	(58.593)	75.487	503.118	–	–	1.954.218
Pagamento de remuneração									
em ações		–	–	1.086	–	–	–	–	1.086
Lucro líquido do semestre		–	–	–	–	–	–	17.184	17.184
Remuneração sobre capital próprio 28c.		–	–	–	–	–	–	(52.000)	(52.000)
Destinações do lucro:									
Reservas 28d.		–	–	–	859	(35.675)	–	34.816	–
Saldos em 30 de junho de 2013		1.434.206	–	(57.507)	76.346	467.443	–	–	1.920.488
Mutações do semestre		–	–	1.086	859	(35.675)	–	–	(33.730)
Saldos em 01 de janeiro de 2014		1.434.206	–	(57.507)	78.538	508.725	(11.617)	–	1.952.345
Pagamento de remuneração									
em ações		–	–	2.402	–	–	–	–	2.402
Aumento de capital com reservas		–	578.604	–	(75.487)	(503.117)	–	–	–
Ajustes de avaliação patrimonial		–	–	–	–	–	4.092	–	4.092
Prejuízo líquido do semestre		–	–	–	–	–	–	(143.337)	(143.337)
Saldos em 30 de junho de 2014		1.434.206	578.604	(55.105)	3.051	5.608	(7.525)	(143.337)	1.815.502
Mutações do semestre		–	578.604	2.402	(75.487)	(503.117)	4.092	(143.337)	(136.843)

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 2013

EM MILHARES DE REAIS

1. CONTEXTO OPERACIONAL

O Banco Industrial e Comercial S.A. (BICBANCO) é uma sociedade anônima de capital aberto, constituída em 29 de dezembro de 1938 e autorizada pelo Banco Central do Brasil - BACEN a operar na forma de Banco Múltiplo, desenvolvendo suas operações através das carteiras: comercial, investimentos, crédito imobiliário e câmbio.

Por meio de empresas controladas atua nos mercados: de arrendamento mercantil, de crédito, financiamentos e investimentos, administração de fundos de investimentos, distribuição e corretagem de câmbio e valores mobiliários e administração de cartões de crédito e possui participação de 40% em uma *Joint Venture* destinada a operações no mercado de *Factoring* e *Forfaiting*.

Em 31 de outubro de 2013 o BICBANCO publicou Fato Relevante, através do qual informou aos acionistas da Companhia e ao mercado em geral, que os acionistas controladores diretos e indiretos da Companhia (os "Acionistas Vendedores") encaminharam à Companhia um comunicado em que informam que foram celebrados, naquela data, Contrato de Compra e Venda de Ações entre os Acionistas Vendedores e o China Construction Bank - CCB ("Contrato"), o qual estabelece os termos e condições pelos quais o CCB se obriga a adquirir dos Acionistas Vendedores, de forma direta e indireta, 157.394.932 ações ordinárias e 24.702.582 ações preferenciais de emissão da Companhia, correspondentes a 72,00% do capital social total. O Fato relevante informa também sobre: preço de aquisição; condições precedentes incluindo aprovações regulatórias; descritivo sobre o CCB e condições da oferta pública de aquisição de ações (OPA) que será oportunamente conduzida após aprovação da CVM.

A reorganização societária, derivada da contratação de venda do controle acionário da Companhia, conforme informado através do Fato Relevante de 01 de novembro de 2013, envolvendo a incorporação das Holdings "Gemini e Primus" pelo Banco foi aprovada em assembleias gerais extraordinárias realizadas no dia 22 de abril de 2014 e homologadas pelo Banco Central do Brasil em 22 de julho 2014. A reorganização societária promovida tem por objetivo a eliminação das Holdings Financeiras: Gemini Holding e Primus Holding, como condição precedente ao fechamento da transação de venda do controle acionário da Companhia. Como resultado prático da reorganização societária concluída, as ações ordinárias representativas de 98% do controle acionário majoritário foram transferidas à titularidade (propriedade) das pessoas físicas signatárias do acordo de acionistas vigente na data da Assembleia Geral. A incorporação das empresas Gemini Holding e Primus Holding pelo Banco ocorreu com base em valores contábeis, sem que ativos e passivos de quaisquer naturezas fossem transferidos para o Banco, não havendo assim nenhum impacto patrimonial favorável nem desfavorável aos acionistas minoritários da Companhia. A Administração da Companhia, entende que assim ficaram concluídas as condições precedentes registradas no Contrato de Compra e Venda de Ações firmado entre as partes com a anuência expressa da Companhia.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

a) Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras individuais do Banco Industrial e Comercial S.A. (BICBANCO MÚLTIPLO), incluída a dependência no exterior, e as demonstrações financeiras consolidadas do Banco Industrial e Comercial S.A. e suas controladas, os fundos de investimentos em direitos creditórios - FIDC's e o Empreendimento Controlado em Conjunto (BICBANCO CONSOLIDADO), foram elaboradas com base nas práticas contábeis emanadas da Lei das Sociedades por Ações - Lei nº 6.404/76, alterada pelas Leis nºs 11.638/07 e 11.941/09, associadas às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional - CMN, do BACEN e da Comissão de Valores Mobiliários - CVM, quando não conflitante com as normas do BACEN.

Desde 2008, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC emite pronunciamentos relacionados ao processo de convergência contábil internacional, porém nem todos foram homologados pelo BACEN. Desta forma, o BICBANCO, na elaboração das suas demonstrações financeiras, individuais e consolidadas, adotou os seguintes pronunciamentos, já homologados pelo BACEN:

- a) CPC 01 - Redução ao valor recuperável de ativos - Resolução CMN nº 3.566/08;
- b) CPC 03 - Demonstrações dos fluxos de caixa - Resolução CMN nº 3.604/08;
- c) CPC 05 - Divulgação sobre partes relacionadas - Resolução CMN nº 3.750/09;
- d) CPC 10 - Pagamento baseado em ações - Resolução CMN nº 3.989/11;
- e) CPC 25 - Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes - Resolução CMN nº 3.823/09;
- f) CPC 23 - Políticas contábeis, mudança de estimativa e retificação de erro - Resolução CMN nº 4.007/11;
- g) CPC 24 - Evento Subsequente - Resolução CMN nº 3.973/11; e,
- h) CPC Pronunciamento Conceitual Básico - Resolução CMN nº 4.144/12.

As demonstrações financeiras foram concluídas pela administração e aprovadas para divulgação pelo Conselho de Administração em 14 de agosto de 2014.

b) Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas incluem o BICBANCO MÚLTIPLO e as empresas controladas (conforme quadro abaixo), o FIDC e proporcionalmente a BRASILFactors e foram elaboradas de acordo com a Lei nº 6.404/76, e alterações introduzidas pela Lei nº 11.638/07 e nº 11.941/09 e normas da CVM e CMN, quando aplicável, apresentando as operações de arrendamento mercantil pelo método financeiro, com a reclassificação do imobilizado de arrendamento para rubrica de operações de arrendamento mercantil, deduzido do valor residual antecipado.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 2013

EM MILHARES DE REAIS

Os saldos patrimoniais e os resultados originados de transações entre as empresas foram eliminados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas.

Participação	%
BIC Arrendamento Mercantil S.A.	100
BIC Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.	100
BIC Informática S.A.	100
BIC Administradora de Cartões de Crédito S/C Ltda.	100
Sul Financeira S.A. Crédito, Financiamentos e Investimentos	100
Sul Financeira Promotora de Vendas Ltda.	100
Sul Financeira Cobrança Ltda.	100
BRASILFactors	40

b.1) Fundos de Investimentos em Direitos Creditórios - FIDCs

Em conformidade com as normas da CVM, na condição de originador de recebíveis cedidos ao FIDC - Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Crédito Corporativo I e II e Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Aberto, foram consolidadas as informações contábeis dos referidos FIDC's. Além destes fundos, foi incluído proporcionalmente nas demonstrações financeiras consolidadas, o Fundo de Investimento em Direitos Creditórios BrasilFactors Crédito Corporativo, cujas cotas subordinadas são detidas em sua totalidade pela BrasilFactors (*Joint Venture*).

Os FIDC's foram constituídos na forma da instrução CVM nº 409/04, com a característica de condomínio fechado, oriundo de operações de empréstimos e com prazos de duração indeterminados, tendo o BICBANCO e a BrasilFactors subscrito a totalidade das cotas subordinadas, sendo que as cotas seniores foram subscritas por investidores qualificados.

Nas demonstrações financeiras individuais, o investimento em cotas subordinadas está registrado na rubrica "Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo - Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos - Carteira própria".

Os FIDC's do BICBANCO apresentavam as seguintes posições patrimoniais consolidadas em 30 de junho de 2014 e 2013:

	Jun/14	Jun/13
Ativo		
Disponibilidades	18	15
Aplicações interfinanceiras de liquidez	46.953	83.203
Títulos públicos federais	66.376	167.564
Direitos creditórios	72.971	209.365
(-) Provisão para devedores duvidosos	(7.907)	(7.586)
(-) Provisão para outros créditos	(1.127)	(5.180)
Outros Valores	14	—
Total do Ativo	177.298	447.381
Passivo		
Obrigações	196	503
Patrimônio Líquido	177.102	446.878
Cotas seniores	83.296	293.857
Cotas subordinadas	93.806	153.020
Total do Passivo	177.298	447.381

b.2) Investimento em Empreendimento Controlado em Conjunto (*Joint Venture*) - BRASILFactors

O BICBANCO, em 25 de abril de 2011, assumiu participação de 40% no capital da BRASILFactors S.A., uma *joint venture*, que tem como demais acionistas o FIMBank PLC (40%) e o International Finance Corporation - IFC (20%).

As atividades principais da empresa são voltadas aos serviços de *factoring* e *forfeiting*, compreendendo a aquisição de recebíveis do mercado doméstico e internacional, tendo por mercado alvo as empresas pequenas e médias.

Por ser constituída sob a forma de *joint venture* (Empreendimento Controlado em Conjunto) o BICBANCO, como empreendedor, reconhece seu investimento na entidade através da consolidação proporcional, de acordo com as normas do BACEN vigentes. Dessa forma as informações contábeis da BRASILFactors são consolidadas, pelo percentual de participação detido, ou seja 40%, nas demonstrações financeiras do Banco.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 2013

EM MILHARES DE REAIS

b.3) Balanço das controladas diretas

	Jun/14					
	BIC Distribuidora	BIC Arrendamento	Sul Financeira	BIC Cartões	Outras	Total
Ativo Total	17.538	542.622	1.134.590	30.181	11.461	1.736.392
Circulante e realizável a longo prazo	17.538	542.622	1.132.449	30.181	11.359	1.734.149
Disponibilidades	15	1.969	704	2.269	1.017	5.974
Aplicações interfinanceiras	–	69.020	5.100	–	–	74.120
Títulos e valores mobiliários	17.149	136.439	14.243	18.617	5.827	192.275
Operações de crédito	–	–	549.670	–	2.821	552.491
Operação de arrendamento mercantil	–	301.764	–	–	–	301.764
Outros créditos	374	27.530	529.869	9.295	1.641	568.709
Outros valores e bens	–	5.900	32.863	–	53	38.816
Ativo permanente	–	–	2.141	–	102	2.243
Passivo Total	17.538	542.622	1.134.590	30.181	11.461	1.736.392
Circulante e exigível a longo prazo	1.212	318.394	1.001.555	22.833	6.576	1.350.570
Depósitos	–	253.005	978.467	–	–	1.231.472
Recursos de aceites cambiais e debêntures	–	–	197	–	4.585	4.782
Obrigações por empréstimos e repasses	–	–	–	–	778	778
Outras obrigações	1.212	65.389	22.891	22.833	1.213	113.538
Patrimônio líquido - Capital social e reservas	15.891	219.291	127.314	7.332	5.411	375.239
Resultado do período	435	4.937	5.721	16	(526)	10.583

	Jun/13					
	BIC Distribuidora	BIC Arrendamento	Sul Financeira	BIC Cartões	Outras	Total
Ativo Total	16.286	583.113	958.120	29.173	11.465	1.598.157
Circulante e realizável a longo prazo	16.286	583.113	955.821	29.173	11.336	1.595.729
Disponibilidades	16	3.655	352	919	264	5.206
Aplicações interfinanceiras	–	54.341	7.852	–	–	62.193
Títulos e valores mobiliários	15.968	133.804	–	19.998	6.487	176.257
Operações de crédito	–	–	461.439	–	3.308	464.747
Operação de arrendamento mercantil	–	354.383	–	–	–	354.383
Outros créditos	302	29.026	461.311	8.256	1.207	500.102
Outros valores e bens	–	7.904	24.867	–	70	32.841
Ativo permanente	–	–	2.299	–	129	2.428
Passivo Total	16.286	583.113	958.120	29.173	11.465	1.598.157
Circulante e exigível a longo prazo	911	378.081	839.611	21.920	5.095	1.245.618
Depósitos	–	206.379	822.184	–	–	1.028.563
Recursos de aceites cambiais e debêntures	–	103.755	451	–	4.124	108.330
Obrigações por empréstimos e repasses	–	–	–	–	412	412
Outras obrigações	911	67.947	16.976	21.920	559	108.313
Patrimônio líquido - Capital social e reservas	15.077	188.445	113.843	6.417	6.949	330.731
Resultado do período	298	16.587	4.666	836	(579)	21.808

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 2013

EM MILHARES DE REAIS

b.4) Reconciliação do lucro e do patrimônio líquido do BICBANCO MÚLTIPLO x BICBANCO CONSOLIDADO

	Jun/14	Jun/13
Resultado do período (múltiplo)	(143.337)	17.184
Apropriação do resultado do estoque das cessões - até 31/12/2011	–	303
MTM de títulos e valores mobiliários de controladas - 2014	(58)	–
Outros	–	105
Resultado do período (consolidado)	(143.395)	17.592
	Jun/14	Jun/13
Patrimônio líquido do período (múltiplo)	1.815.502	1.920.488
Ajuste no patrimônio líquido do estoque das cessões	–	(295)
Apropriação do resultado das cessões do período	–	303
MTM de títulos e valores mobiliários de coligadas	(58)	–
MTM de títulos e valores mobiliários de controladas - exercício anterior	(162)	–
Outros	–	105
Patrimônio líquido do período (consolidado)	1.815.282	1.920.601

A partir de 1º de janeiro de 2012 as cessões de créditos realizadas com os FIDCs e a Sul Financeira, foram classificadas com característica de retenção substancial de riscos e benefícios, de acordo com a Resolução nº 3.533/08.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Resultado das operações

As receitas e despesas são contabilizadas pelo regime de competência.

b) Estimativas contábeis

A elaboração das demonstrações financeiras estão de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo BACEN, e requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis. Itens significativos sujeitos à aplicação de estimativas e premissas incluem: a avaliação da realização da carteira de crédito para determinação da provisão para créditos de liquidação duvidosa, os estudos técnicos para estimar os períodos de realização dos créditos tributários, a avaliação das contingências e obrigações, a avaliação de perda por redução ao valor recuperável de ativos, inclusive ágio na aquisição de investimentos, e a avaliação dos instrumentos financeiros derivativos.

A liquidação das transações e os respectivos saldos contábeis apurados por meio da aplicação de estimativas poderão apresentar diferenças, devido a imprecisões inerentes a esse processo. O BICBANCO revisa as estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.

c) Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras estão sendo apresentada em Real, moeda funcional e de apresentação do BICBANCO.

Os ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para Reais pela taxa de câmbio da data de fechamento do balanço divulgada pelo BACEN, sendo as diferenças decorrentes de conversão de moeda reconhecidas no resultado do período.

Para a agência no exterior, por se tratar na essência de uma extensão das atividades do Brasil, os ativos, os passivos e os resultados, são adaptados às práticas contábeis utilizadas pelo BICBANCO e foram convertidos para Reais pela taxa de câmbio vigente na data do balanço. O resultado da variação cambial é registrado nas contas contábeis que as originaram na demonstração do resultado.

d) Caixa e equivalentes de caixa para o fluxo de caixa

Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional, moeda estrangeira, aplicações no mercado aberto e aplicações em depósitos interfinanceiros, cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e apresentem risco insignificante de mudança de valor em caso de resgate antecipado.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 2013

EM MILHARES DE REAIS

e) Ativos circulante e realizável a longo prazo

e.1) Aplicações interfinanceiras de liquidez

São registradas pelo valor de aplicação ou aquisição acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

e.2) Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos

- Títulos e valores mobiliários:

Conforme estabelecido pela Circular nº 3.068/01 do BACEN, os títulos e valores mobiliários, são assim classificados e avaliados:

- **Títulos para negociação** - títulos e valores mobiliários adquiridos com o intuito de serem ativos e frequentemente negociados, são ajustados pelo valor de mercado em contrapartida ao resultado do período.
- **Títulos disponíveis para venda** - títulos e valores mobiliários que não se enquadram como para negociação, nem como mantidos até o vencimento, são ajustados pelo valor de mercado, em contrapartida à conta destacada do patrimônio líquido, pelo valor líquido dos efeitos tributários.
- **Títulos mantidos até o vencimento** - títulos e valores mobiliários, em que a Administração declara a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento, são avaliados pelos custos de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado do período.

e.3) Instrumentos financeiros derivativos

A avaliação é efetuada com base no valor de mercado e as valorizações e desvalorizações decorrentes são registradas no resultado do período.

e.4) Operações de crédito e provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa

As operações de crédito são classificadas de acordo com o julgamento da Administração quanto ao nível de risco, levando em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos específicos em relação à operação, aos devedores e garantidores, observando os parâmetros estabelecidos pela Resolução nº 2.682/99 do CMN, que requer a análise periódica da carteira e sua classificação em nove níveis, sendo AA (risco mínimo) e H (perda).

As rendas das operações de crédito vencidas há mais de 60 dias, independentemente de seu nível de risco, somente são reconhecidas como receita, quando efetivamente recebidas.

As operações classificadas como nível H, permanecem nessa classificação por 06 meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas, por cinco anos, em contas de compensação, não mais figurando em contas patrimoniais. A provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa, considerada suficiente pela Administração, atende aos requisitos mínimos estabelecidos pela referida Resolução, conforme demonstrado na Nota 9c - Composição da provisão por níveis de risco. As operações renegociadas são mantidas, no mínimo, no mesmo nível em que estavam classificadas. As renegociações que já haviam sido baixadas contra a provisão e que estavam controladas em contas de compensação são classificadas como nível "H", e os eventuais ganhos provenientes da renegociação somente são reconhecidos quando efetivamente recebidos. Quando houver amortização significativa da operação, ou quando novos fatos relevantes justificarem a mudança do nível de risco, poderá ocorrer a reclassificação da operação para categoria de menor risco.

e.5) Bens não de uso

Os bens não de uso próprio são registrados com base em laudo de avaliação elaborados por empresas especializadas. A data-base deste registro é a do efetivo recebimento do bem e, conseqüentemente, da liquidação da operação. Os lucros ou prejuízos apurados nas vendas são reconhecidos no resultado do período. Os bens não de uso próprio estão sujeitos à avaliação do valor recuperável em períodos anuais ou quando há indicação de desvalorização.

e.6) Demais ativos circulantes e realizáveis a longo prazo

São apresentados pelo valor líquido de realização.

f) Permanente

f.1) Os investimentos em controladas, nas demonstrações financeiras individuais, são avaliados pelo método de equivalência patrimonial. O ágio apurado na aquisição de investimento, decorrente de expectativa de rentabilidade futura, é amortizado pelo montante equivalente ao resultado auferido pela empresa adquirida.

f.2) O imobilizado de uso, demonstrado ao custo de aquisição, é depreciado linearmente com base em taxas anuais em função da expectativa da vida útil estimada dos bens, como segue: imóveis: 04%, móveis, utensílios, sistemas de comunicações e instalações: 10%; e, sistema de processamento de dados e veículos: 20%.

f.3) No ativo intangível, estão registrados os valores relativos a softwares, demonstrado ao custo, que é amortizado linearmente à taxa de 20% ao ano.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 2013

EM MILHARES DE REAIS

f.4) O ativo diferido é composto por gastos com aquisição e desenvolvimento logiciais incorridos até 31 de dezembro 2008 e benfeitorias em imóveis de terceiros, relativos à instalação e manutenção de agências, com amortização à taxa anual de 20% ou pelos prazos dos contratos de locação. De acordo com a Resolução nº 3.617/08 do BACEN estes gastos não poderão mais ser diferidos e o saldo remanescente deverá ser mantido até a sua efetiva baixa.

g) Passivos circulante e exigível a longo prazo

Demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis incluindo, quando aplicáveis, os encargos e as variações monetárias (em base "pro rata") e cambiais auferidas.

O imposto de renda e a contribuição social são registrados na rubrica "Outras Obrigações - Fiscais e Previdenciárias", e são calculados sobre o lucro contábil ajustado nos termos da legislação tributária, às alíquotas de 15%, acrescida de adicional de 10% acima de determinado limite para o imposto de renda e, de 15% sobre lucro antes da dedução do imposto de renda para a contribuição social. O imposto de renda e contribuição social diferidos estão registrados na rubrica "Outros Créditos - Diversos". "Outras obrigações - Fiscais e Previdenciárias", e os créditos tributários decorrentes de diferenças temporárias e prejuízos fiscais estão registrados em "Outros Créditos - Diversos".

h) Contingências e obrigações legais

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das contingências passivas e das obrigações legais são efetuados de acordo com critérios definidos pela Resolução do CMN nº 3.823/09.

Ativos contingentes: não são reconhecidos contabilmente, exceto quando da existência de decisão judicial favorável, sobre a qual não se admitam recursos, caracterizados como praticamente certo. Os ativos com probabilidade de êxito provável são apenas divulgados em nota explicativa (nota 24). O BICBANCO não possui ativos contingentes de êxito provável.

Passivos contingentes: são reconhecidos contabilmente quando a Administração, assessorada pelos consultores jurídicos, avalia a probabilidade de perda como provável. Os casos com chances de perda classificados como possível são apenas divulgados em nota explicativa (nota 24).

Obrigações legais: Estão reconhecidas e provisionadas no balanço patrimonial, independentemente da avaliação das chances de êxito no curso do processo judicial.

i) Venda ou transferência de ativos financeiros - Cessão de Crédito

A baixa de um ativo financeiro ocorre quando os direitos contratuais do fluxo de caixa se expiram ou quando ocorre a venda ou transferência do mesmo.

Conforme estabelecido pela Resolução nº 3.533/08 do BACEN, a venda ou transferência de um ativo financeiro é classificada em três categorias:

- Operações com transferência substancial dos riscos e benefícios: São classificadas as operações em que o vendedor ou cedente transfere substancialmente todos os riscos e benefícios de propriedade do ativo financeiro objeto da operação, tais como: (I) venda incondicional de ativo financeiro; (II) venda de ativo financeiro em conjunto com opção de recompra pelo valor justo desse ativo no momento da recompra; e, (III) venda de ativo financeiro em conjunto com opção de compra ou de venda cujo exercício seja improvável de ocorrer.

- Operações com retenção substancial dos riscos e benefícios: São classificadas as operações em que o vendedor ou cedente retém substancialmente todos os riscos e benefícios de propriedade do ativo financeiro objeto da operação, tais como: (I) venda de ativo financeiro em conjunto com compromisso de recompra do mesmo ativo a preço fixo ou o preço de venda adicionado de quaisquer rendimentos; (II) contratos de empréstimo de títulos e valores mobiliários; (III) venda de ativo financeiro em conjunto com swap de taxa de retorno total que transfira a exposição ao risco de mercado de volta ao vendedor ou cedente; (IV) venda de ativo financeiro em conjunto com opção de compra ou de venda cujo exercício seja provável de ocorrer; (V) venda de recebíveis para os quais o vendedor ou o cedente garanta por qualquer forma compensar o comprador ou o cessionário pelas perdas de crédito que venham a ocorrer, ou cuja venda tenha ocorrido em conjunto com a aquisição de cotas subordinadas do Fundo de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC) comprador.

- Operações sem transferência nem retenção substancial dos riscos e benefícios: São classificadas as operações em que o vendedor ou cedente não transfere nem retém substancialmente todos os riscos e benefícios de propriedade do ativo financeiro objeto da operação. A avaliação quanto à transferência ou retenção dos riscos e benefícios de propriedade dos ativos financeiros é efetuada com base em critérios consistentes e passíveis de verificação, utilizando-se como metodologia, a comparação da exposição, antes e depois da venda ou da transferência, relativamente à variação no valor presente do fluxo de caixa esperado associado ao ativo financeiro descontado pela taxa de juros de mercado apropriada.

j) Demonstrações de valor adicionado

O BICBANCO elaborou demonstrações do valor adicionado (DVA) individuais e consolidadas nos termos do Pronunciamento Técnico - CPC 09, as quais são apresentadas como informações adicionais às demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 2013

EM MILHARES DE REAIS

4. DISPONIBILIDADES E APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

a) Disponibilidades

	BICBANCO MÚLTIPLO		BICBANCO CONSOLIDADO	
	Jun/14	Jun/13	Jun/14	Jun/13
Caixa	6.056	1.964	6.058	2.024
Depósitos no exterior em moedas estrangeiras (*)	295.320	275.123	297.078	275.838
Total	301.376	277.087	303.136	277.862

(*) Do total dos depósitos no exterior em moedas estrangeiras, o montante de R\$ 246.990 (Jun/13 - R\$ 201.559) é remunerado à taxa média de 0,08% a.a. (Jun/13 - 0,08% a.a.).

b) Aplicações no mercado aberto

	BICBANCO MÚLTIPLO		BICBANCO CONSOLIDADO	
	Jun/14	Jun/13	Jun/14	Jun/13
Vencimento				
Até 30 dias	890.000	952.189	937.318	1.035.392
Total	890.000	952.189	937.318	1.035.392

c) Aplicações em depósitos interfinanceiros

	BICBANCO MÚLTIPLO		BICBANCO CONSOLIDADO	
	Jun/14	Jun/13	Jun/14	Jun/13
Vencimento				
Até 30 dias	252.848	285.009	2.913	33.812
De 31 a 90 dias	220.301	136.399	46.613	35.841
De 91 a 360 dias	625.977	242.647	50.600	17.274
Acima de 360 dias	245.461	515.503	12.989	64.067
Total	1.344.587	1.179.558	113.115	150.994

d) Aplicações em moedas estrangeiras

	BICBANCO MÚLTIPLO E CONSOLIDADO	
	Jun/14	Jun/13
Vencimento		
Até 30 dias	13.621	3.288
Total	13.621	3.288

5. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

a) Política de atuação

Os títulos e valores mobiliários são avaliados, quanto à sua destinação, por ocasião das aquisições e a carteira formada é avaliada a cada balanço semestral. Para os títulos mantidos até o vencimento a Administração declara a intenção e capacidade financeira para manutenção até o vencimento.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 2013

EM MILHARES DE REAIS

b) Composição da carteira de títulos e valores mobiliários por tipo e categoria

	BICBANCO CONSOLIDADO				MÚLTIPLO			
	Sem vencto.	Até 90 dias	91 a 360 dias	Mais de 360 dias	Total contábil	Custo corrigido	Valor de mercado	Total contábil
Títulos para negociação	14.385	28.835	6.240	110.884	160.344	84.074	160.344	84.250
Carteira própria	14.385	1.596	6.240	110.884	133.105	56.834	133.105	57.011
Letras Financeiras Tesouro	—	—	—	66.376	66.376	—	66.376	—
Notas do Tesouro Nacional - B	—	—	6.240	—	6.240	6.261	6.240	—
Notas do Tesouro Nacional - C	—	—	—	43	43	41	43	28
CDB	—	4	—	—	4	—	4	—
Debêntures	—	—	—	44.465	44.465	36.124	44.465	41.006
Fundos	12.815	—	—	—	12.815	12.815	12.815	12.815
Carteira de renda variável	1.570	—	—	—	1.570	1	1.570	1.570
Eurobonds	—	1.592	—	—	1.592	1.592	1.592	1.592
Vinculados à prestação de garantias	—	27.239	—	—	27.239	27.240	27.239	27.239
Letras Financeiras Tesouro	—	27.239	—	—	27.239	27.240	27.239	27.239
Títulos disponíveis para venda	—	124.701	43.639	989.517	1.157.857	1.170.400	1.157.857	1.149.854
Carteira própria	—	9.839	35.636	866.640	912.115	922.626	912.115	912.115
NTN - B	—	9.839	35.636	866.640	912.115	922.626	912.115	912.115
Vinculados a compromissadas	—	43.012	—	122.877	165.889	167.304	165.889	165.889
NTN - B	—	43.012	—	122.877	165.889	167.304	165.889	165.889
Vinculados à prestação de garantias	—	71.850	8.003	—	79.853	80.470	79.853	71.850
NTN - B	—	71.850	8.003	—	79.853	80.470	79.853	71.850
Títulos mantidos até o vencimento	—	—	—	113.859	113.859	91.064	78.297	184.922
Carteira própria	—	—	—	113.859	113.859	91.064	78.297	184.922
NTN - B	—	—	—	79.121	79.121	79.121	76.140	79.121
Cotas - FIDC	—	—	—	22.795	22.795	—	—	93.858
Eurobonds	—	—	—	11.943	11.943	11.943	2.157	11.943
Total em Jun/14	14.385	153.536	49.879	1.214.260	1.432.060	1.345.538	1.396.498	1.419.026
Total em Jun/13	28.553	31	—	1.480.867	1.509.451	1.532.299	1.506.389	1.491.784

(*) Total de operações vinculadas à prestação de garantias R\$ 107.092 (Jun/13 - R\$ 58.783) sendo que o montante de R\$ 74.537 (Jun/13 - R\$ 36.410) refere-se à margem depositada em garantia das operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos, conforme nota 6b5. No final do primeiro semestre de 2013, com base nos cenários macroeconômicos e na estratégia de *hedge* de portfólio estruturada para captações indexadas a índices de inflação, a Administração procedeu a reclassificação de títulos classificados na categoria Títulos para Negociação, representados por NTN - B para a categoria Disponível para Venda. O efeito da marcação a mercado, no valor de R\$ 11.617, líquidos de efeitos tributários, foi registrado no Patrimônio Líquido do semestre findo em 31 de dezembro de 2013.

Os títulos públicos estão registrados no Sistema Especial de Liquidação e Custódia (SELIC) do BACEN, e os títulos privados na CETIP S.A. As ações estão registradas na Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia (CBLC). Os títulos no exterior - Eurobonds, estão custodiados na *Centrale de Livraison de Valuers Mobilières - Luxembourg* (CEDEL). As cotas do FIDC são controladas pelos Administradores dos Fundos. O valor de mercado dos títulos públicos foi apurado com base nos preços unitários, divulgados pela ANBIMA na data de balanço.

As ações que compõem a carteira de renda variável foram ajustadas com base na cotação média de negociação no último dia útil ou na ausência deste, na última cotação disponível. Os demais títulos no país foram ajustados a valor de mercado com base nas taxas referenciais da BM&FBOVESPA e, o valor das cotas de fundos de investimento pelo valor da cota na data do balanço divulgado pelo administrador.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 2013

EM MILHARES DE REAIS

c) Composição da carteira de títulos e valores mobiliários por indexador

BICBANCO CONSOLIDADO						
						Jun/14
Título	Dólar	Selic	CDI	IPCA	Outros	Total
Ações	–	–	–	–	1.570	1.570
CDB	–	–	4	–	–	4
Debêntures	–	–	44.465	–	–	44.465
Fundos	12.815	–	–	–	22.795	35.610
Eurobonds	13.535	–	–	–	–	13.535
L.F.T.	–	93.615	–	–	–	93.615
N.T.N.-B	–	–	–	1.243.218	–	1.243.218
N.T.N.-C	–	–	–	–	43	43
Total	26.350	93.615	44.469	1.243.218	24.408	1.432.060

BICBANCO CONSOLIDADO						
						Jun/13
Título	Dólar	Selic	CDI	IPCA	Outros	Total
Ações	–	–	–	–	15.661	15.661
CDB	–	–	31	–	–	31
Debêntures	–	–	38.991	–	–	38.991
Fundos	12.892	–	–	–	–	12.892
Eurobonds	57.504	–	–	–	–	57.504
L.F.T.	–	192.385	–	–	–	192.385
N.T.N.-B	–	–	–	1.191.960	–	1.191.960
N.T.N.-C	–	–	–	–	27	27
Total	70.396	192.385	39.022	1.191.960	15.688	1.509.451

6. CARTEIRA DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS

a) Instrumentos financeiros

O valor contábil dos instrumentos financeiros, registrados em contas patrimoniais aproxima-se do valor que se poderia obter por meio de negociação em mercado ativo ou, na ausência deste, aproxima-se do valor presente dos fluxos de caixa ajustados pela taxa de juros vigente no mercado, exceto operações de arrendamento mercantil.

Os valores de mercado estimados em 30 de Junho de 2014 foram determinados utilizando as informações de mercado disponíveis e metodologia usual de apuração: avaliação do valor nominal até a data do vencimento e descontado a valor presente às taxas de mercado futuro, publicados nos boletins da BM&FBOVESPA ou outras fontes de mercado.

Estas estimativas do valor justo apresentadas não são necessariamente indicativos de valores que o BICBANCO e suas controladas poderiam realizar no mercado. A utilização de diferentes hipóteses ou metodologias de avaliação pode divergir dos montantes estimados de valor justo ora apresentados, tendo em vista a necessidade de parcela considerável de julgamento na interpretação das informações de mercado e sua liquidez.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 2013

EM MILHARES DE REAIS

Os principais instrumentos financeiros registrados em contas patrimoniais, comparados com os respectivos valores de mercado, estão assim apresentados:

	BICBANCO MÚLTIPLO		BICBANCO CONSOLIDADO	
	Jun/14		Jun/14	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos				
Títulos e valores mobiliários	1.419.026	1.406.207	1.432.060	1.396.498
Derivativos (líquido)	421.639	421.639	421.639	421.639
Operações de crédito e arrendamento mercantil	9.620.905	10.040.034	10.535.786	10.365.353
Passivos				
Depósitos interfinanceiros	300.368	300.516	300.368	300.516
Depósitos a prazo	6.995.851	7.260.666	6.823.046	7.087.861
Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior	886.169	889.325	886.169	889.325
Debêntures	—	—	2.293	2.293
Dívidas subordinadas	918.330	1.037.623	918.330	1.037.623

	BICBANCO MÚLTIPLO		BICBANCO CONSOLIDADO	
	Jun/13		Jun/13	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos				
Títulos e valores mobiliários	1.491.784	1.488.722	1.509.451	1.506.389
Derivativos (líquido)	623.877	623.877	623.877	623.877
Operações de crédito e arrendamento mercantil	10.767.670	10.790.610	11.610.670	11.633.610
Passivos				
Depósitos interfinanceiros	554.712	554.395	554.712	554.395
Depósitos a prazo	7.150.223	7.661.503	6.979.121	7.490.401
Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior	981.659	987.631	981.659	987.631
Debêntures	—	—	105.817	139.160
Dívidas subordinadas	1.015.904	1.149.520	1.015.904	1.149.520

As operações de crédito tiveram seus valores de mercado calculados a partir de indicadores disponíveis no mercado de acordo com a característica de cada operação.

O valor de mercado, dos depósitos interfinanceiros, dos depósitos a prazo prefixados e debêntures, foi calculado por meio do desconto dos fluxos de caixa futuros das operações, com base nas taxas de juros de mercado divulgadas pela BM&FBOVESPA.

As operações passivas de títulos e valores mobiliários emitidos no exterior e as dívidas subordinadas tiveram seus valores de mercado calculados a partir dos valores divulgados e disponíveis na Bloomberg.

b) Derivativos

b.1) Política de utilização

O BICBANCO realiza operações de derivativos tradicionais que visam atender as necessidades dos clientes, bem como executar sua política de gestão de riscos de modo a minimizar os riscos resultantes das operações financeiras. Seu objetivo é o de obter a mitigação da exposição às variáveis de mercado que impactem ativos e passivos do conglomerado. Para cumprir essa finalidade o Banco utiliza operações de *hedge* como uma proteção do fluxo de caixa e para mitigar a variabilidade das exposições. Os derivativos negociados são adquiridos para duas funções básicas:

Trading - como instrumento para assumir posições proprietárias e de gestão de riscos dos derivativos negociados com clientes que visam administrar riscos de mercado resultantes basicamente de flutuações em taxas de juros, câmbio e preços de ativos.

Hedge - para realização de *hedge* de portfólio estrutural.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 2013

EM MILHARES DE REAIS

Os derivativos que compõem a carteira de negociação ou *Trading Book* têm seus riscos mensurados, possuem limites e estratégias próprias que englobam todas as operações destinadas a *hedge* de outros elementos da carteira de negociação. Estrategicamente os limites da carteira *trading* são bastante inferiores aos da carteira *banking* e não há posicionamento direcional que venha a ser admitido além dos definidos pela Política. Nas operações com clientes, são imediatamente avaliadas as condições de *hedge* com outra contraparte, auferindo o Banco receita somente como intermediário. O cálculo de risco para esta carteira é efetuado diariamente e reportado ao Comitê de Tesouraria. Eventuais rompimentos dos limites estabelecidos são prontamente avaliados e necessariamente originam medidas de contenção.

Para a carteira *banking*, o Banco utiliza o *hedge* como uma estratégia defensiva que busca evitar o risco provocado pela variação de preços e taxas em determinadas posições assumidas ou futuras, mediante a compensação entre os resultados produzidos pelos itens objetos e os instrumentos financeiros utilizados na proteção. Ao evitar a perda, o *hedge* também anula a possibilidade de ganho, sendo seu objetivo econômico a transferência dos riscos inerentes às operações para outro agente com posição oposta. O instrumento financeiro derivativo é amplamente utilizado para proteger as posições ativas e passivas, compromissos assumidos e transações futuras, tanto para variações provocadas por alterações nas taxas de juros, câmbio e preços como para garantir a realização de fluxos de caixa projetados.

Os derivativos desempenham função fundamental no gerenciamento e controle de riscos, na medida em que compatibilizam os riscos com maior eficácia. Os derivativos possibilitam o apreçamento dos itens objetos de negociação e a redistribuição dos principais riscos inerentes, propiciando a movimentação de capitais entre os diversos mercados e criando novas oportunidades de negócios como consequente aumento e diversificação de carteiras.

Os contratos de derivativos negociados com clientes, no Brasil, são de operações de *Swap* e Mercado Futuro, todas registradas na BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros ou na CETIP. Os contratos futuros de DI e dólar da BM&FBOVESPA são utilizados principalmente como instrumentos de *hedge* para mitigação do risco cambial e do investimento da Agência de Cayman e para trava de taxas de financiamentos oferecidos a clientes por prazos ou moedas descasados com os dos recursos utilizados para este fim. No exterior, são realizadas operações com contratos derivativos NDF (*Non Deliverable Forward*) com o objetivo de *hedge* das captações no exterior.

b.2) Proteção das Exposições Cambiais

O BICBANCO efetua operações de *swap* e NDF para fins de *hedge* de suas obrigações com títulos emitidos no exterior com o objetivo de proteger o risco de variação cambial e *cupom* das operações, se resguardando das oscilações cambiais através da utilização de *hedge* econômico para essas operações.

b.3) Gerenciamento de risco

O BICBANCO opera com instrumentos financeiros derivativos como parte do elenco de produtos oferecidos aos seus clientes e para atender a sua própria necessidade, relacionada com o gerenciamento de riscos de mercado, que decorrem, basicamente, de normais descasamentos entre moedas, taxas de juros, indexadores e prazos de suas operações ativas e passivas. Os instrumentos financeiros derivativos representam compromissos futuros de troca de moeda ou indexador, ou compra e venda de ativos financeiros em datas e condições previamente determinadas em contrato.

O Banco adota uma política de minimização da exposição ao risco de mercado em consonância com sua principal atuação de negócios que é a concessão de crédito. O gerenciamento dos riscos é exercido diretamente pelos Comitês por meio de instrumentos devidamente testados e avaliados.

A estratégia de gestão do risco cambial do capital investido no exterior tem como objetivo não permitir impactos no resultado decorrentes de variação cambial. Para alcançar essa finalidade, o risco cambial é neutralizado e os investimentos são remunerados em reais, por intermédio da utilização de instrumentos financeiros derivativos.

b.4) Estratégias e parâmetros utilizados para o gerenciamento de riscos associados a cada estratégia de atuação no mercado

Os principais fatores de risco dos derivativos assumidos em 30 de junho de 2014 eram relacionados à taxa de câmbio, taxa de juros, *cupom* de dólar e renda variável, e visam maximizar as relações risco e retorno, mesmo em situações de grande volatilidade.

O controle de gerenciamento de risco das carteiras é efetuado utilizando-se das métricas VaR, rentabilidade e risco de liquidez.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 2013

EM MILHARES DE REAIS

b.5) Critérios de avaliação e mensuração, métodos e premissas utilizados na apuração do valor de mercado

Normalmente, os preços cotados em bolsa são os melhores parâmetros de valor justo dos Instrumentos Financeiros. No entanto, nem todos os instrumentos possuem liquidez ou mesmo cotações, sendo necessária a adoção de estimativas de valor presente e outras técnicas de apuração. Para a obtenção destes valores de mercado, são adotados os seguintes critérios:

- **Futuros e Termo:** cotações em bolsas;
- **Swap:** estima-se o fluxo de caixa de cada uma de suas partes descontadas a valor presente, conforme as correspondentes curvas de juros, obtidas com base nos preços da BM&FBOVESPA, e/ou nos preços de mercado dos títulos públicos para as operações do Brasil, e nos preços das bolsas internacionais para as operações realizadas no exterior, quando aplicável;
- **Opções:** modelos estatísticos que incorporam o comportamento da volatilidade do preço do ativo objeto, as taxas de juros, o preço de exercício e o preço *spot* da mercadoria.

b.6) Registro dos valores

Os saldos decorrentes dessas operações são registrados em conta de compensação e patrimonial, conforme regra específica do BACEN.

Contabilmente, os instrumentos derivativos são classificados, de acordo com a intenção da Administração em utilizá-los como instrumento de proteção (*hedge*) ou não, conforme a Circular nº 3.082/02 do BACEN e suas atualizações posteriores.

As operações que utilizam instrumentos financeiros, efetuadas por solicitação de clientes, ou que não atendam aos critérios de proteção (principalmente derivativos utilizados para administrar a exposição global de risco), são contabilizadas pelo valor de mercado, com os ganhos e as perdas realizados e não realizados, reconhecidos diretamente na demonstração do resultado.

Especificamente, para o *hedge* de Risco de Mercado - Os ativos e passivos financeiros, bem como os respectivos instrumentos financeiros relacionados são contabilizados pelo valor de mercado com os ganhos e as perdas realizados e não realizados, reconhecidos diretamente na demonstração do resultado.

O resultado das referidas operações encontra-se demonstrado na nota 30.c.

As operações em aberto em 30 de junho de 2014 apresentam as seguintes características:

		Valor de referência				
		Posição líquida de contratos Ativos e (Passivos)				
	Diferencial a receber	Diferencial a pagar	A vencer até 03 meses	A vencer de 03 a 12 meses	A vencer mais de 12 meses	Total
Contratos de Swap						
Mercado Interfinanceiro	3.605	75	23.075	(238.540)	(1.102.830)	(1.318.295)
Moeda Estrangeira	363.442	—	(29.669)	195.354	1.095.485	1.261.170
Ações BICB4 (vide nota 36.f.)	13.386	—	7.054	43.619	8.502	59.175
Pré	—	7	(460)	(433)	(1.157)	(2.050)
Subtotal	380.433	82	—	—	—	—
Ajuste ao Valor de Mercado	38.158	(6)	—	—	—	—
Total	418.591	76	—	—	—	—
Contratos de Termo/NDF						
Compra de Termo/NDF	234	1.259	—	—	—	—
Venda de Termo/NDF	4.194	3	—	—	—	—
Subtotal	4.428	1.262	—	—	—	—
Venda de Opções Flexíveis	—	42	—	—	—	—
Subtotal	—	42	—	—	—	—
Total	423.019	1.380	—	—	—	—
Contratos Futuros						
Venda - Mercado Interfinanceiro	—	—	(72.970)	(452.883)	(262.872)	(788.725)
Compra - DDI - Cupom Cambial	—	—	3.317	97.094	—	100.411
Venda - DDI - Cupom Cambial	—	—	(13.210)	—	—	(13.210)
Compra - Moeda Estrangeira	—	—	12.907	—	—	12.907
Venda - Moeda Estrangeira	—	—	(133.453)	—	—	(133.453)

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 2013

EM MILHARES DE REAIS

As operações em aberto em 30 de junho de 2013 apresentam as seguintes características:

Valor de referência						
Posição líquida de contratos Ativos e (Passivos)						
	Diferencial a receber	Diferencial a pagar	A vencer até 03 meses	A vencer de 03 a 12 meses	A vencer mais de 12 meses	Total
Contratos de Swap						
Mercado Interfinanceiro	—	2.647	11.479	(385.740)	(1.543.300)	(1.917.561)
Moeda Estrangeira	535.883	1.866	(10.957)	284.490	1.485.266	1.758.799
IPCA	13.524	—	—	100.000	—	100.000
Ações BICB4 (vide nota 36.f.)	—	18.201	—	1.740	60.084	61.824
Pré	235	—	(522)	(490)	(2.050)	(3.062)
Subtotal	549.642	22.714	—	—	—	—
Ajuste ao Valor de Mercado	93.410	(2.572)	—	—	—	—
Total	643.052	20.142	—	—	—	—
Contratos de Termo/NDF						
Compra de Termo/NDF	2.412	36	7.448	4.252	2.963	14.663
Venda de Termo/NDF	95	1.504	(16.721)	(3.122)	—	(19.843)
Subtotal	2.507	1.540	—	—	—	—
Total	645.559	21.682	—	—	—	—
Contratos Futuros						
Compra - Mercado Interfinanceiro	—	—	—	54.043	—	54.043
Venda - Mercado Interfinanceiro	—	—	(36.989)	(2.936)	(295.180)	(335.105)
Compra - IND	—	—	2.827	—	—	2.827
Compra - DDI - Cupom Cambial	—	—	17.814	—	—	17.814
Venda - DDI - Cupom Cambial	—	—	(9.967)	(4.437)	(5.438)	(19.842)
Compra - Moeda Estrangeira	—	—	14.468	—	—	14.468
Venda - Moeda Estrangeira	—	—	(155.349)	—	—	(155.349)

As operações de “swap” encontram-se registradas na BM&FBOVESPA e na CETIP S.A. - Balcão Organizado de Ativos e Derivativos, os ajustes referentes à diferença a receber ou a pagar são contabilizados em conta de ativo ou passivo, respectivamente, em contrapartida de receita ou despesa. As operações de “mercado futuro” encontram-se registradas na BM&FBOVESPA, os ajustes apropriados/pagos diariamente são contabilizados como receita ou despesa.

O montante das margens depositadas em garantia das operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos tem a seguinte composição:

BICBANCO MÚLTIPLO E CONSOLIDADO					
			Jun/14	Jun/13	
Título	Vencimento	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
N.T.N.-B	15/08/2014	71.850	71.850	35.338	35.338
L.F.T.	07/09/2014	2.687	2.687	1.072	1.072
Total		74.537	74.537	36.410	36.410

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 2013

EM MILHARES DE REAIS

b.7) Sensibilidade - Informações qualitativas e quantitativas sobre Instrumentos Financeiros Derivativos

A avaliação de sensibilidade envolve o conjunto de operações e instrumentos financeiros registrados em contas patrimoniais detidas com o intuito de administrar a exposição a riscos de mercado e protegê-lo, especialmente em períodos de quebra dos padrões históricos. O Comitê de Tesouraria define um conjunto de cenários que contém uma determinada combinação de preços e taxas de juros em ambiente de crise e levada à área de gestão de riscos para simulação.

Na elaboração do quadro de sensibilidade demonstrado abaixo, foram adotados os seguintes procedimentos:

(i) Cálculo, em cada um dos cenários, dos valores da carteira de negociação (*Trading Book*) e das operações estruturais provenientes das diversas linhas de negócio e seus respectivos *hedges* (*Banking Book*);

(ii) Para cada um dos fatores de risco, opção pela direção que trouxesse a maior perda e, sobre ele, aplicação de aumento ou redução definido;

(iii) Por fim, obtenção dos resultados das perdas relativas ao cenário hipotético em questão.

Os cenários a seguir, não necessariamente refletem a gestão de riscos de mercado do BICBANCO e tampouco estão associados às práticas contábeis. Os modelos de estresse podem representar situações extremas e distantes do cotidiano.

Resumo das premissas para cada um dos cenários:

Escolheu-se para cada carteira o sentido (acréscimo ou decréscimo) que maximiza a perda para cada fator de risco. Foram mantidos deslocamentos paralelos das curvas, ou seja, um deslocamento de + 1.000 *basis points* significa que em toda a curva futura houve um acréscimo de 10% às taxas ou preços vigentes.

Cenário 01: Situação provável, que reflete a percepção do BICBANCO em relação ao cenário com maior probabilidade de ocorrência, para um horizonte de 03 meses, considerando fatores macroeconômicos e informações de mercado (BM&FBovespa, ANBIMA, CETIP, etc.).

Cenário 02: Situação eventual. Premissas utilizadas: choque paralelo de 25,0% nas variáveis de risco, com base nas condições de mercado observadas em 30.06.2014, sendo consideradas as piores perdas resultantes por fator de risco, não incorporando a dinâmica de relacionamento entre as variáveis macroeconômicas.

Cenário 03: Situação eventual. Premissas utilizadas: choque paralelo de 50,0% nas variáveis de risco, com base nas condições de mercado observadas em 30.06.2014, sendo consideradas as piores perdas resultantes por fator de risco, não incorporando a dinâmica de relacionamento entre as variáveis macroeconômicas.

Carteira <i>Trading</i> - Premissas para fatores de Risco				
	Curva de Juros (Pré)	Curva de Cupom Cambial	Dólar à Vista	Inflação
Cenário 01	deslocamento paralelo de (+) 1.000 basis points	deslocamento paralelo de (+) 1.000 basis points	acréscimo de 10%	aumento de 10%
Cenário 02	deslocamento paralelo de (+) 2.500 basis points	deslocamento paralelo de (+) 2.500 basis points	acréscimo de 25%	aumento de 25%
Cenário 03	deslocamento paralelo de (+) 5.000 basis points	deslocamento paralelo de (+) 5.000 basis points	acréscimo de 50%	aumento de 50%

Os cenários apresentados na tabela acima referente à carteira *trading* refletem situação de deterioração das expectativas macroeconômicas: as taxas de juros (pré) sobem fortemente (10%; 25%; e, 50%), há um substancial deslocamento paralelo das curvas de cupom cambial, e o câmbio sofre grandes oscilações.

Os cenários adotados para a carteira *banking* encontram-se na tabela a seguir, que também reflete deterioração das expectativas macroeconômicas no sentido que maximiza a perda para cada fator de risco desta carteira. Para isso, as taxas de juros (pré) sobem fortemente (10%; 25%; e, 50%), há um substancial deslocamento paralelo das curvas de cupom cambial, o câmbio sofre alta, a bolsa brasileira cai, e a inflação tem elevação, o que tem reflexo nos indicadores e contratos indexados.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 2013

EM MILHARES DE REAIS

Carteira <i>Banking</i> - Premissas para fatores de Risco					
	Curva de Juros (Pré)	Curva de Cupom Cambial	Dólar à Vista	Bolsa BM&F BOVESPA	Inflação
Cenário 01	deslocamento paralelo de (+) 1.000 basis points	deslocamento paralelo de (+) 1.000 basis points	acréscimo de 10%	queda de 10%	alta de 10%
Cenário 02	deslocamento paralelo de (+) 2.500 basis points	deslocamento paralelo de (+) 2.500 basis points	acréscimo de 25%	queda de 25%	alta de 25%
Cenário 03	deslocamento paralelo de (+) 5.000 basis points	deslocamento paralelo de (+) 5.000 basis points	acréscimo de 50%	queda de 50%	alta de 50%

Os resultados das perdas constam do quadro a seguir e foram calculadas nos cenários definidos por fator de risco, para as carteiras (*Trading* e *Banking*).

Carteira <i>Trading</i> - Resultados para os Fatores de Risco - R\$ mil			
Fatores de Risco	Cenário 01	Cenário 02	Cenário 03
US\$ e Cupom de US\$	(617)	(1.546)	(3.098)
Taxa Prefixada em Reais	(703)	(1.724)	(3.343)
Inflação	—	—	(1)
Perda Total	(1.320)	(3.270)	(6.442)

Carteira <i>Banking</i> - Resultados para os Fatores de Risco - R\$ mil			
Fatores de Risco	Cenário 01	Cenário 02	Cenário 03
US\$ e Cupom de US\$	(45.899)	(115.987)	(235.919)
Taxa Prefixada em Reais	(73.517)	(178.122)	(338.831)
Ações e Índices	(157)	(393)	(786)
Inflação	(12.508)	(30.834)	(60.263)
Perda Total	(132.081)	(325.336)	(635.799)

São fatores de riscos:

Cupom de US\$ - Inclui todos os produtos que possuem variações de preço atreladas a variações do dólar norte-americano e da taxa de juros em dólares.

Taxa pré-fixada em Reais - Inclui todos os produtos que possuem variações de preço atreladas a variações da taxa de juros denominada em Reais.

Ações e Índices - Compreendem as ações e os índices de bolsas, ações e opções atrelados a índices de ações.

Inflação - Refere-se a todos os produtos que possuem variações de preço atreladas a variações de cupons de inflação e índices de inflação.

Para efeito dos cálculos, foram adotadas as premissas de intervalo de confiança de 95%, para o cálculo do VaR e horizonte de tempo de 10 dias para saída da posição.

O Quadro de Análise de Sensibilidade tem limitações e o impacto econômico em uma eventual oscilação de taxa de juros poderá não representar necessariamente um lucro ou prejuízo contábil material para o Banco. A combinação específica de preços que determina cada cenário é uma decisão arbitrária, embora possível. Os sinais das correlações históricas entre os ativos não foram necessariamente respeitados, e tampouco os cenários escolhidos foram observados no passado.

A contabilização dos instrumentos da carteira *banking*, em sua grande maioria, segue a curva contratada, que diferem dos instrumentos financeiros derivativos da carteira *Trading* que sofrem oscilações no respectivo registro contábil em razão da marcação a mercado.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 2013

EM MILHARES DE REAIS

Os resultados apresentados no quadro referente à carteira *banking* podem, à primeira vista, dar a impressão de alta sensibilidade à volatilidade. Todavia, o quadro de sensibilidade apresentado não considera correlações entre os diferentes fatores de risco. Isso significa, por exemplo, que a análise desconsidera a correlação entre os fatores pré e CDI, ou seja, as perdas das taxas pré-fixadas não são compensadas pelos ganhos em CDI. Note-se que o cenário da posição *banking* poderia ter sido projetado para quaisquer sentidos que trouxessem maior perda, como por exemplo com aumento da taxa de juros e queda da inflação, o que contraria o senso comum.

Da mesma forma, no quadro de sensibilidade, as taxas de juros e o câmbio foram considerados não correlacionados. As limitações da análise de cenários envolvem também a marcação a mercado de todas as posições, o que contradiz a determinação do Banco em levar as operações (especialmente as de captação em moeda estrangeira) até o vencimento (*held to maturity*), o que pode induzir o leitor a erro ao julgar que as perdas apresentadas nos cenários se materializarão, mesmo que se verifiquem as oscilações previstas nos fatores de risco.

b.8) Efeitos da avaliação a valor justo

Os efeitos da avaliação a valor justo dos derivativos "SWAP" no primeiro semestre de 2014, líquidos dos efeitos fiscais, podem ser assim demonstrados:

BICBANCO MÚLTIPLO E CONSOLIDADO	
Reversão do efeito do valor justo de 31/12/2013	(19.046)
Efeito do valor justo em 30 de junho de 2014	22.654
Efeito total do valor justo em 30 de junho de 2014	3.608

Os efeitos da avaliação a valor justo dos derivativos "SWAP" no primeiro semestre de 2013, líquidos dos efeitos fiscais, podem ser assim demonstrados:

BICBANCO MÚLTIPLO E CONSOLIDADO	
Reversão do efeito positivo do valor justo de 31/12/2012	(104.625)
Efeito do valor justo em 30 de junho de 2013	55.030
Efeito total do valor justo em 30 de junho de 2013	(49.595)

7. RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS - DEPÓSITOS NO BACEN

BICBANCO MÚLTIPLO E CONSOLIDADO		
	Jun/14	Jun/13
Compulsório sobre depósito à vista	86.906	97.186
Compulsório sobre depósito de poupança (*)	7.935	5.119
Direcionamento de micro finanças	1.253	2.031
Total	96.094	104.336

(*) O valor da remuneração sobre os créditos vinculados a depósitos no BACEN está divulgado na nota 30g.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 2013

EM MILHARES DE REAIS

8. OPERAÇÕES DE CRÉDITO

a) Diversificação por tipo de operação

Modalidade	BICBANCO MÚLTIPLO		BICBANCO CONSOLIDADO	
	Jun/14	Jun/13	Jun/14	Jun/13
Capital de giro e descontos (*)	5.098.497	6.010.270	5.188.458	6.216.371
Contas garantidas	758.900	901.944	758.900	901.944
Crédito pessoal consignado (*)	15.358	24.466	800.496	667.029
Comprar	9.537	16.742	9.537	16.742
Cheque empresarial	56.880	68.550	56.880	68.550
Financiamentos à importação	480.492	628.366	480.492	628.366
Financiamentos à exportação	583.093	591.333	583.093	591.333
Financiamentos rurais e agroindustriais	59.337	170.279	59.337	170.279
Financiamentos imobiliários e habitacionais	2.047	2.078	2.047	2.078
Financiamento de máquinas e veículos pesados	106.766	169.743	106.766	169.743
Resolução nº 2.770 - repasses	6.638	23.116	6.638	23.116
Vendor	3.110	7.321	3.110	7.321
Crédito a pessoas físicas (*)	163.404	83.783	341.181	201.919
Operações de crédito vinculadas à cessão (**)	463.314	497.270	—	—
Outros	368.752	189.570	368.752	189.570
Operações de crédito	8.176.126	9.384.831	8.765.687	9.854.361
Fiança honrada	6.642	231	6.642	231
Devedores por compra de valores e bens	152.136	109.704	154.615	112.818
Créditos adquiridos	3.966	11.026	3.966	11.026
Títulos e créditos a receber	176.990	40.116	177.958	41.012
Adiantamentos sobre contratos de câmbio (***)	1.105.046	1.221.762	1.105.046	1.221.762
Outros créditos	1.444.780	1.382.839	1.448.227	1.386.849
Operações de arrendamento mercantil	—	—	321.872	369.460
Total	9.620.905	10.767.670	10.535.786	11.610.670

(*) O consolidado está acrescido dos seguintes créditos cedidos anteriores a Resolução nº 3.533/08: **FIDC** nas modalidades de capital de giro e descontos no valor de R\$ 7.907 (Jun/13 - R\$ 8.883); **Sul Financeira S/A** na modalidade de crédito pessoal consignado no valor de R\$ 386.755 (Jun/13 - R\$ 339.199) e crédito a pessoa física no valor de R\$ 177.777 (Jun/13 - R\$ 118.136). O Consolidado inclui operações de títulos e créditos a receber com característica de crédito no valor de R\$ 968 (Jun/13 - R\$ 896) e devedores por compra de valores e bens R\$ 2.479 (Jun/13 - R\$ 3.114). Também foram acrescidos, respeitando a proporcionalidade, os créditos da **BrasilFactors** na modalidade de capital de giro e desconto, no valor de R\$ 2.836 (Jun/13 - R\$ 3.312) totalizando R\$ 578.722 (Jun/13 - R\$ 473.540).

(**) No consolidado as operações de crédito vinculadas à cessão - Resolução nº 3.533/08 foram distribuídas de acordo com as modalidades que originaram os créditos, conforme segue: **FIDC** nas modalidades de capital de giro e descontos, no valor de R\$ 64.930 (Jun/13 - R\$ 193.906); **Sul Financeira S/A** na modalidade de crédito pessoal consignado no valor de R\$ 398.383 (Jun/13 - R\$ 303.364), totalizando R\$ 463.314 (Jun/13 - R\$ 497.270).

(***) As operações de adiantamentos sobre contrato de câmbio estão registradas no balanço na rubrica "Outras Obrigações - Carteira de câmbio", acrescidas das rendas a receber sobre adiantamentos concedidos, que se encontram na rubrica "Outros Créditos - Carteira de câmbio". Para fins de apresentação desta nota, os dois valores estão apresentados como "Outros créditos".

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 2013

EM MILHARES DE REAIS

b) Diversificação por setor de atividade

	BICBANCO MÚLTIPLO		BICBANCO CONSOLIDADO	
	Jun/14	Jun/13	Jun/14	Jun/13
Setor Público	262.637	98.693	262.637	98.693
Estadual	259.364	94.416	259.364	94.416
Municipal	3.273	4.277	3.273	4.277
Setor Privado	8.740.458	10.150.726	9.077.236	10.526.261
Agronegócio	276.194	307.447	284.482	336.458
Indústria	4.197.432	4.712.862	4.342.719	4.849.574
- Construção civil - empreiteiras	814.560	944.057	852.398	982.237
- Usina de açúcar e álcool	704.062	794.663	723.463	821.574
- Incorporadoras	438.290	433.736	449.935	448.103
- Produção de farinha, massa, bolos e biscoitos	169.934	176.793	171.475	179.545
- Abate de animais e inds. carne	146.396	291.289	150.978	297.798
- Indústria química e petroquímica	224.197	234.322	234.858	234.781
- Produção metalúrgica e mecânica	197.510	227.096	201.461	228.706
- Produção de eletroeletrônicos	63.437	87.359	66.783	88.304
- Produção de papel e celulose	183.420	125.828	186.538	127.895
- Produção de adubos, fertilizantes e inseticidas	87.695	126.463	90.545	131.233
- Indústria de bebidas em geral	109.488	107.484	110.392	108.655
- Indústria de materiais para construção	119.895	124.879	123.516	128.103
- Produção de canos e artefatos de ferro	120.113	112.222	126.350	119.693
- Produção de veículos, carrocerias e outros	132.766	102.639	137.080	108.307
- Produção de embalagens plásticas	73.931	110.629	79.600	116.588
- Produção de fios e tecidos	87.283	120.099	87.330	120.451
- Produção de calçados e artigos couro	71.680	61.414	71.830	61.630
- Indústria de fumo	66.565	98.520	66.565	98.520
- Extração vegetal e mineral	59.000	46.093	78.749	50.943
- Serviços de artes gráficas	47.248	52.638	47.419	53.715
- Indústria de confecções	60.555	30.231	60.555	30.235
- Produção de móveis	25.353	43.910	26.808	46.619
- Indústria de brinquedos	—	450	—	450
- Outros	194.054	260.048	198.091	265.489
Comércio	1.506.366	1.461.780	1.541.580	1.505.551
- Supermercados e atacadistas	302.606	434.348	312.449	440.821
- Concessionárias e comércio de veículos	220.434	234.110	221.745	235.356
- Comércio de outros produtos químicos	63.193	106.759	63.193	106.759
- Comércio de produtos agropecuários	83.457	91.678	83.457	91.678
- Comércio de medicamentos	75.908	70.941	75.908	70.941
- Comércio de eletroeletrônicos	225.703	125.351	226.113	127.255
- Comércio de roupas e tecidos	81.617	44.906	81.617	44.906
- Comércio de máquinas e equipamentos	76.571	62.089	78.165	64.353
- Empresas - <i>Trading Companies</i>	91.719	78.613	91.719	78.613
- Comércio de derivados de petróleo	76.889	61.370	86.350	85.160
- Comércio de móveis e artigos para decoração	49.772	25.263	49.772	25.263
- Comércio de produtos metalúrgicos	3.541	2.991	4.759	5.206
- Comércio de materiais para construção	60.704	33.460	60.822	33.604
- Comércio de livros, revistas e jornais	2.559	3.532	4.500	3.532
- Importação e exportação de produtos alimentícios	19.752	2.471	19.752	2.471

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 2013

EM MILHARES DE REAIS

	BICBANCO MÚLTIPLO		BICBANCO CONSOLIDADO	
	Jun/14	Jun/13	Jun/14	Jun/13
- Comércio de calçados e artigos de couro	263	718	263	718
- Comércio de armarinhos em geral	81	108	81	108
- Outros	71.597	83.072	80.915	88.807
Intermediários financeiros	94.474	146.328	94.783	146.637
Outros serviços	2.665.992	3.522.309	2.813.672	3.688.041
- Serviços médicos e odontológicos	268.009	432.281	284.077	439.672
- Serviços técnicos e profissionais	320.542	509.772	336.510	525.471
- Transportes de passageiros e cargas	337.943	432.158	379.328	487.251
- Empresas - Holdings em geral	525.605	441.481	527.667	444.460
- Serviços de utilidade pública	84.319	190.207	91.687	202.226
- Serviços de locação em geral	189.173	240.556	218.742	275.476
- Distribuição de energia	128.183	105.218	128.183	105.218
- Ensino de 1º, 2º grau e superior	68.065	100.643	72.019	105.998
- Serviços de comunicação e diversão	32.801	92.000	39.105	94.604
- Serviços de reparação, manutenção e instalação	63.123	88.986	63.206	89.504
- Associações desportivas	48.648	60.886	48.648	60.886
- Associações e sindicatos	15.795	32.262	15.995	32.646
- Serviços de armazenagem	38.462	44.364	38.462	45.191
- Serviços de limpeza, conservação e vigilância	24.326	36.640	26.711	40.060
- Serviços de hospedagem	12.633	45.226	12.734	45.381
- Cooperativas de produção	25.505	33.034	25.505	33.034
- Serviços metalúrgicos	51.717	40.326	52.402	41.825
- Serviços de telefonia	21.635	27.196	21.635	27.196
- Administração de cartões	28.670	24.018	28.670	24.018
- Serviço de processamento de dados	1.015	1.017	1.066	1.372
- Outros	379.823	544.038	401.320	566.552
Pessoas físicas	617.810	518.251	1.195.913	985.716
Total	9.620.905	10.767.670	10.535.786	11.610.670

(*) As operações de crédito pessoal e consignado cedidas (nota 8h1) tiveram como destino a Sul Financeira S.A. Crédito, Financiamentos e Investimentos, empresa controlada do BICBANCO, que concentra as operações às pessoas físicas.

c) Diversificação por prazos - por parcela

	BICBANCO MÚLTIPLO				BICBANCO CONSOLIDADO			
	Jun/14	%	Jun/13	%	Jun/14	%	Jun/13	%
Setor Público								
Até 03 meses	51.366	0,53	22.165	0,21	51.366	0,49	22.165	0,19
De 03 meses até 01 ano	103.447	1,08	26.698	0,25	103.447	0,98	26.698	0,23
Acima de 01 ano	103.896	1,09	49.829	0,46	103.896	0,99	49.829	0,43
Vencidos a partir de 15 dias	3.929	0,04	—	—	3.929	0,04	—	—
Setor Privado								
Até 03 meses	3.327.323	34,58	4.082.009	37,91	3.444.318	32,69	4.222.767	36,37
De 03 meses até 01 ano	3.544.675	36,84	4.175.514	38,78	3.829.331	36,35	4.524.325	38,97
Acima de 01 ano	2.319.878	24,11	2.239.032	20,79	2.811.914	26,69	2.580.195	22,22
Vencidos a partir de 15 dias	166.391	1,73	172.423	1,60	187.585	1,77	184.691	1,59
Total	9.620.905	100,00	10.767.670	100,00	10.535.786	100,00	11.610.670	100,00

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 2013

EM MILHARES DE REAIS

d) Diversificação por indexador

BICBANCO CONSOLIDADO						
Jun/14						
Tipo de Operação	Prefixado	CDI	TR/TBF	Dólar	Outros (*)	Total
Operações de Crédito	1.921.462	6.321.465	23.911	1.592.176	11.719	9.870.733
Arrendamento Mercantil	32.250	289.622	—	—	—	321.872
Outros	240.689	82.803	174	—	19.515	343.181
Total	2.194.401	6.693.890	24.085	1.592.176	31.234	10.535.786

(*) Composto principalmente por operações sujeitas aos indexadores - TJLP e IGPM.

BICBANCO CONSOLIDADO						
Jun/13						
Tipo de Operação	Prefixado	CDI	TR/TBF	Dólar	Outros (*)	Total
Operações de Crédito	2.078.440	7.103.104	18.354	1.873.244	2.981	11.076.123
Arrendamento Mercantil	49.859	319.601	—	—	—	369.460
Outros	71.390	72.059	390	—	21.248	165.087
Total	2.199.689	7.494.764	18.744	1.873.244	24.229	11.610.670

(*) Composto principalmente por operações sujeitas aos indexadores - TJLP e IGPM.

e) Distribuição geográfica

BICBANCO CONSOLIDADO					
Jun/14			Jun/13		
	R\$	%	R\$	%	
Região norte	90.743	0,86	139.621	1,20	
Região nordeste	2.161.406	20,52	2.469.164	21,27	
Região sudeste	4.955.504	47,03	5.221.826	44,97	
Região centro-oeste	1.252.881	11,89	1.264.537	10,89	
Região sul	1.710.468	16,23	1.976.301	17,03	
Exterior	364.784	3,47	539.221	4,64	
Total	10.535.786	100,00	11.610.670	100,00	

f) Níveis de concentração de risco

BICBANCO CONSOLIDADO				
Jun/14			Jun/13	
	R\$	%	R\$	%
Maior devedor individual	196.408	1,86	126.954	1,09
10 Maiores devedores	1.090.349	10,35	790.473	6,81
20 Maiores devedores	1.604.906	15,23	1.270.999	10,95
50 Maiores devedores	2.618.286	24,85	2.325.941	20,03
100 Maiores devedores	3.774.877	35,83	3.599.837	31,00
Maior devedor grupo econômico	307.913	2,92	281.676	2,43

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 2013

EM MILHARES DE REAIS

g) Distribuição dos prazos por carteira - por parcela

g.1) Vencimentos carteira comercial

BICBANCO CONSOLIDADO				
	Jun/14		Jun/13	
	R\$	%	R\$	%
Até 03 meses	2.547.954	33,67	3.158.105	37,14
De 03 meses a 01 ano	2.551.853	33,73	3.021.604	35,54
Acima de 01 ano	2.285.451	30,20	2.148.109	25,27
Vencidos a partir de 15 dias	181.401	2,4	174.363	2,05
Total	7.566.659	100,00	8.502.181	100,00

g.2) Vencimentos trade finance

BICBANCO CONSOLIDADO				
	Jun/14		Jun/13	
	R\$	%	R\$	%
Até 03 meses	864.581	39,87	985.146	40,35
De 03 meses a 01 ano	1.162.999	53,62	1.259.025	51,57
Acima de 01 ano	140.270	6,47	195.628	8,01
Vencidos a partir de 15 dias	781	0,04	1.661	0,07
Total	2.168.631	100,00	2.441.460	100,00

g.3) Vencimentos crédito pessoal consignado

BICBANCO CONSOLIDADO				
	Jun/14		Jun/13	
	R\$	%	R\$	%
Até 03 meses	83.149	10,39	101.681	15,24
De 03 meses a 01 ano	217.926	27,22	270.394	40,54
Acima de 01 ano	490.089	61,22	286.287	42,92
Vencidos a partir de 15 dias	9.332	1,17	8.667	1,30
Total	800.496	100,00	667.029	100,00

h) Cessão de crédito

h.1) Cessão de crédito interbancário

No semestre o BICBANCO realizou operações de cessão de crédito consignado com a sua controlada, Sul Financeira S.A. Crédito, Financiamentos e Investimentos. Conforme estabelecido na Resolução CMN nº 3.533/08, que determinou novos critérios para reconhecimento contábil e classificação das operações de cessão de crédito, com vigência a partir de 01 de janeiro de 2012, as referidas cessões foram classificadas na categoria de "operações com retenção substancial de risco e benefícios" pelo valor presente de R\$ 126.324 (Jun/13 - R\$ 126.929), e o valor registrado como obrigações por operações vinculadas a cessão é de R\$ 147.251 (Jun/13 - R\$ 151.892). O resultado no montante de R\$ 20.927 (Jun/13 - R\$ 24.963), será reconhecido na cedente "pro rata temporis" pelo prazo de cada contrato cedido. As cessões estão sujeitas a aplicação da Resolução nº 2.682/99, para efeito de classificação de risco de crédito e constituição de provisão para crédito de liquidação duvidosa.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 2013

EM MILHARES DE REAIS

h.2) Cessão de crédito para fundo de investimento em direitos creditórios

No semestre o BICBANCO realizou operações de cessão de crédito na modalidade “capital de giro” para os Fundos de Investimento em Direitos Creditórios Crédito Corporativo I, II e Aberto. Os preços das cessões correspondem aos saldos contábeis dos créditos, que totalizam R\$ 157.153 (Jun/13 - R\$ 277.676). Consequentemente, não houve resultado nas referidas cessões. Conforme estabelecido na Resolução nº 3.533/08 do BACEN, as referidas cessões foram classificadas na categoria de “operações com retenção substancial de risco e benefícios”. As operações de crédito cedidas estão sujeitas a aplicação da Resolução nº 2.682/99, para efeito de classificação de risco de crédito e constituição de provisão para crédito de liquidação duvidosa.

h.3) Cessão de crédito para securitizadora de crédito (empresa ligada)

No primeiro semestre de 2014 não houve cessão para securitizadora de crédito. No primeiro semestre de 2013, foram cedidas operações de crédito de capital de giro classificadas como “operações com transferência substancial dos riscos e benefícios”, que estavam integralmente provisionadas, resultando no reconhecimento de receita no valor de R\$ 12.121. Adicionalmente, foram vendidas operações de créditos já baixadas para prejuízo, resultando no reconhecimento de receita no valor de R\$ 21.039. As cessões foram realizadas considerando avaliações internas quanto às perspectivas de recuperação dos créditos, que servem para balizamento do modelo de preço da cessão, e análises de empresa especializada a respeito dos devedores e condição dos créditos, utilizadas como fonte de informações para as referidas avaliações das perspectivas de recuperação de créditos.

h.4) Cessão de crédito para empresa não financeira e não ligada

No semestre foram cedidas operações de créditos, com transferência substancial dos riscos e benefícios no montante de R\$ 19.276 (Jun/13 - R\$ 39.024) para pessoas jurídicas não integrantes do sistema financeiro nacional (não ligadas), gerando resultado negativo no montante de R\$ 168 (Jun/13 - R\$ 155). Adicionalmente, foram vendidas operações de créditos já baixadas para prejuízo, resultando no reconhecimento de receita no valor de R\$ 425 (Jun/13 - R\$ 155).

i) Operações de arrendamento mercantil

O valor dos contratos de arrendamento mercantil da controlada é representado pelo seu respectivo valor presente, calculado com base na taxa interna de retorno de cada contrato. Esses valores, em atendimento às normas do BACEN, são apresentados em diversas contas patrimoniais, as quais são resumidas como segue:

	BICBANCO CONSOLIDADO	
	Jun/14	Jun/13
Arrendamento a receber	307.036	356.022
Rendas a apropriar de arrendamento mercantil	(303.589)	(354.271)
Bens arrendados	576.591	639.883
Superveniência de depreciação	148.323	168.773
Depreciação de bens arrendados	(292.466)	(314.003)
Perdas em arrendamento mercantil a amortizar	5.384	3.971
Valor residual antecipado	(119.407)	(133.442)
(=) Valor presente dos contratos de arrendamento mercantil	321.872	366.933
Adiantamento a fornecedor	—	2.527
Total carteira de arrendamento mercantil	321.872	369.460

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 2013

EM MILHARES DE REAIS

9. PROVISÃO PARA CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA

a) Movimentação da provisão

	BICBANCO MÚLTIPLO		BICBANCO CONSOLIDADO	
	JUN/14	JUN/13	JUN/14	JUN/13
Saldo inicial	384.747	554.407	418.984	596.298
Constituição	295.505	144.778	325.583	159.867
Reversão	(7.599)	(21.928)	(17.557)	(35.821)
Subtotal	672.653	677.257	727.010	720.344
Baixas	(101.069)	(267.097)	(112.142)	(276.322)
Saldo final	571.584	410.160	614.868	444.022
Recuperação de créditos lançados a prejuízo	6.801	73.756	8.021	74.116
Créditos renegociados no período	216.256	47.625	216.256	47.625
Percentual da provisão sobre a carteira de créditos	5,94	3,81	5,84	3,82

b) Composição da provisão por tipo de operação

	BICBANCO MÚLTIPLO		BICBANCO CONSOLIDADO	
	JUN/14	JUN/13	JUN/14	JUN/13
Capital de giro e descontos	305.714	243.069	315.342	254.761
Contas garantidas	15.802	21.404	15.802	21.404
Crédito pessoal consignado	6.765	8.787	19.534	18.762
Compror	1.837	346	1.837	346
Cheque empresarial	1.983	3.345	1.983	3.345
Financiamentos à importação	10.507	10.660	10.507	10.660
Financiamentos à exportação	19.312	11.366	19.312	11.366
Financiamentos rurais e agroindustriais	89	3.069	89	3.069
Financiamentos imobiliários e habitacionais	8	13	8	13
Financiamento de máquinas e veículos pesados	6.114	5.818	6.114	5.818
Vendor	–	10	–	10
Crédito a pessoas físicas	302	62	9.686	2.976
Cessões de crédito (Resolução nº 3.533)	8.617	5.783	–	–
Outros	134.630	71.679	134.631	71.679
Operações de crédito	511.680	385.411	534.845	404.209
Fiança honrada	3.863	21	3.863	21
Devedores por compra de valores e bens	3.189	1.220	3.201	1.236
Títulos e créditos a receber	35.728	13.280	35.728	13.280
Adiantamentos sobre contratos de câmbio	17.124	10.228	17.124	10.228
Outros créditos	59.904	24.749	59.916	24.765
Operações de arrendamento mercantil	–	–	20.107	15.049
Total	571.584	410.160	614.868	444.023

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 2013

EM MILHARES DE REAIS

c) Composição da provisão por níveis de risco

BICBANCO MÚLTIPLO						
	Jun/14			Jun/13		
Nível de risco	Base de cálculo	Provisão	%	Base de cálculo	Provisão	%
AA	4.232.620	–	43,99	5.253.844	–	48,80
A	2.428.778	12.143	25,25	3.019.801	15.099	28,05
B	1.018.240	10.182	10,58	1.077.551	10.750	10,01
C	732.207	21.966	7,61	580.701	17.421	5,39
D	342.065	34.206	3,56	318.080	31.808	2,95
E	263.127	78.938	2,73	141.453	42.436	1,31
F	269.220	134.610	2,80	131.861	65.930	1,22
G	183.700	128.591	1,91	58.876	41.213	0,55
H	150.948	150.948	1,57	185.503	185.503	1,72
Total	9.620.905	571.584	100,00	10.767.670	410.160	100,00

BICBANCO CONSOLIDADO						
	Jun/14			Jun/13		
Nível de risco	Base de cálculo	Provisão	%	Base de cálculo	Provisão	%
AA	4.429.799	–	41,98	5.574.882	–	48,01
A	2.966.262	14.832	28,19	3.400.923	15.991	29,29
B	1.090.952	10.909	10,51	1.137.175	11.346	9,79
C	763.661	22.910	7,26	604.448	18.133	5,21
D	362.177	36.218	4,32	330.628	33.063	2,85
E	278.656	83.597	2,53	149.013	44.704	1,28
F	280.093	140.046	2,76	147.613	73.806	1,27
G	192.765	134.935	0,89	65.188	44.356	0,55
H	171.421	171.421	1,56	202.624	202.624	1,75
Total	10.535.786	614.868	100,00	11.610.670	444.023	100,00

10. CARTEIRA DE CÂMBIO

BICBANCO MÚLTIPLO E CONSOLIDADO		
	Jun/14	Jun/13
Ativo		
Câmbio comprado a liquidar	1.065.462	1.344.948
Direitos sobre vendas de câmbio	22.169	17.932
Adiantamentos recebidos em moeda nacional	(13.289)	(3.036)
Rendas a receber adiantamentos sobre contrato câmbio	27.260	34.066
Total	1.101.602	1.393.910
Passivo		
Câmbio vendido a liquidar	21.584	18.515
Importação financiada - câmbio contratado	(12.598)	(1.994)
Obrigações por compras de câmbio	1.094.500	1.227.448
Adiantamentos sobre contratos de câmbio	(1.077.787)	(1.187.696)
Valores em moedas estrangeiras a pagar	107	183
Rendas a apropriar de adiantamentos concedidos	1	6
Total	25.807	56.462

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 2013

EM MILHARES DE REAIS

11. OUTROS CRÉDITOS - DIVERSOS

	BICBANCO MÚLTIPLO		BICBANCO CONSOLIDADO	
	Jun/14	Jun/13	Jun/14	Jun/13
Adiantamentos e antecipações salariais	4.577	4.537	4.892	4.892
Adiantamentos para pagamentos de nossa conta	1.793	2.329	1.802	2.333
Créditos tributários diferidos (nota 29.a)	629.198	561.143	704.240	631.764
Devedores por compra de bens a prazo	152.136	109.704	154.614	112.818
Devedores por depósitos em garantia	223.555	179.939	227.701	183.768
Tributos a compensar e recuperar (*)	73.344	99.797	81.969	108.271
Pagamentos a ressarcir	3.338	4.278	3.833	4.588
Créditos vinculados a operações adquiridas em cessão de crédito	3.966	11.026	3.966	11.026
Títulos e créditos a receber (**)	195.592	60.622	202.828	69.320
Devedores diversos - país	14.768	13.604	21.091	20.052
Total	1.302.267	1.046.979	1.406.936	1.148.759

(*) Contempla: R\$ 54.845 (Jun/13 - R\$ 54.538) de IRRF sobre remessa de juros a Agência de Cayman, R\$ 17.425 (Jun/13 - R\$ 42.802) de saldo credor de IRPJ e CSLL apurados em DIPJ e R\$ 1.074 (Jun/13 - R\$ 2.457) de IRRF incidente sobre juros sobre capital próprio e tributos retidos por órgãos públicos. A compensação do IRRF sobre remessa de juros a Agência de Cayman, ocorreu de forma regular até o exercício de 2011. Com o objetivo de garantir e acelerar a compensação do referido IRRF, a Administração tem empreendido alterações em sua estratégia de negócios, incrementando a geração de resultados elegíveis àquela compensação, de forma a evidenciar a sua viabilidade num prazo de tempo razoável, evitando assim quaisquer ajustes no seu valor contábil.

(**) Inclui valores a receber por aquisição de ativos financeiros de operações de crédito sem transferência substancial de riscos e benefícios.

12. OUTROS VALORES E BENS

a) **Bens não de uso** - São representados principalmente por bens recebidos em liquidação de operações de crédito.

A Administração efetuou análise para perda por redução ao valor recuperável, que resultou no registro da provisão para desvalorização mencionada no quadro abaixo:

	BICBANCO MÚLTIPLO		BICBANCO CONSOLIDADO	
	Jun/14	Jun/13	Jun/14	Jun/13
Imóveis	351.936	369.454	351.936	369.454
Veículos e afins	3.770	4.467	11.268	12.481
Máquinas e equipamentos	26.867	26.733	27.044	27.554
Material em estoque	514	337	514	337
Outros	—	13.154	—	13.156
Subtotal	383.087	414.145	390.762	422.982
Provisão p/desvalorização de outros valores e bens	(27.462)	(16.839)	(28.101)	(17.424)
Total	355.625	397.306	362.661	405.558

b) Despesas antecipadas

Referem-se substancialmente às despesas pagas antecipadamente, diferidas por conta da obtenção de benefícios pelo valor pago durante mais de um exercício, compostas por despesas com captações de recursos no exterior e comissões pagas a correspondentes bancários, por conta da originação de operações de empréstimos e financiamentos, as quais serão reconhecidas em despesas efetivas, segundo o prazo das operações contratadas, ou quando da baixa da operação em decorrência de pré-pagamento ou baixa para perda.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 2013

EM MILHARES DE REAIS

13. ATIVO PERMANENTE

a) Investimento

Vide detalhamento dos investimentos em controladas e controladas em conjunto na Nota Explicativa 15.

b) Imobilizado de uso

BICBANCO CONSOLIDADO									
		Custo		Provisão para perda		Depreciação acumulada		Valor líquido	
	Taxas Depr. %	Jun/14	Jun/13	Jun/14	Jun/13	Jun/14	Jun/13	Jun/14	Jun/13
Terrenos	—	3.913	3.973	—	—	—	—	3.913	3.973
Edificações	04	156.315	155.372	(212)	(333)	(47.103)	(34.597)	109.000	120.442
Máquinas e equipamentos de uso	10	20.188	14.658	(886)	(1.107)	(9.105)	(8.547)	10.197	5.004
Sistema de processamento de dados	20	13.186	12.838	(707)	(707)	(11.451)	(10.797)	1.028	1.334
Sistema de transporte	20	4.374	4.212	—	—	(3.142)	(3.083)	1.232	1.129
Sistema de comunicação	10	2.812	2.542	(911)	(959)	(1.193)	(1.377)	708	206
Sistema de segurança	10	1.535	1.885	(39)	(100)	(482)	(649)	1.014	1.136
Imobilizações em curso	—	—	11.008	—	—	—	—	—	11.008
Total		202.323	206.486	(2.755)	(3.206)	(72.476)	(59.050)	127.092	144.232

c) Ativos intangíveis

c.1) Classe dos ativos intangíveis - Os ativos intangíveis possuem vida útil definida e são compostos por:

BICBANCO CONSOLIDADO							
		Custo		Amortização Acumulada		Valor Líquido	
	Taxas de amortização %	Jun/14	Jun/13	Jun/14	Jun/13	Jun/14	Jun/13
Softwares (*)	20	8.180	10.095	(4.400)	(7.858)	3.780	2.237
Ágio (**)	10	105.191	105.191	(47.872)	(33.331)	57.319	71.860
Total		113.371	115.286	(52.272)	(41.189)	61.099	74.097

c.2) Movimentação dos ativos intangíveis por classe

BICBANCO CONSOLIDADO				
	Dez/13			Jun/14
	Saldo inicial	Adições	Baixas	Saldo final
Softwares (*)	3.340	1.940	(1.500)	3.780
Ágio (**)	63.038	—	(5.719)	57.319
Total	66.378	1.940	(7.219)	61.099

(*) Softwares adquiridos e/ou desenvolvidos por empresas especializadas.

(**) Ágio apurado na aquisição da Sul Financeira, em 03 de novembro de 2009, correspondente à soma do valor pago na transação com o montante do patrimônio líquido negativo, resultou no valor de R\$ 105.191. O referido ágio está suportado em projeções de resultados, que consideram efeitos da sinergia identificada na realização de operações de varejo de forma conjunta entre BICBANCO e Sul Financeira, consubstanciados em laudo de avaliação, elaborado por empresa especializada. A expectativa de realização do ágio é de 10 anos, e a amortização periódica considera os valores positivos na forma de equivalência patrimonial, em observância à regulamentação do BACEN.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 2013

EM MILHARES DE REAIS

d) Ativo diferido

BICBANCO CONSOLIDADO									
			Custo		Amortização acumulada		Provisão para perda		Valor líquido
Taxas de amortização anual			Jun/14	Jun/13	Jun/14	Jun/13	Jun/14	Jun/13	Jun/13
Benfeitorias em imóveis de terceiros	20%		32.132	46.749	(32.132)	(46.720)	—	—	29
Gastos com aquisição e desenvolvimento de logiciais	Diversos		—	9.542	—	(9.542)	—	—	—
Instalação e adaptação de dependência	20%		11.754	12.245	(11.754)	(12.232)	—	—	13
Total			43.886	68.536	(43.886)	(68.494)	—	—	42

14. DEPENDÊNCIA NO EXTERIOR

Na data do balanço as operações conduzidas pela Agência em Cayman Islands apresentavam: patrimônio líquido de R\$ 203.253 (Jun/13 - R\$ 172.835) e ativos totais de R\$ 822.011 (Jun/13 - R\$ 924.592). Os saldos contábeis foram convertidos pela cotação do dólar de balanço, divulgado pelo BACEN.

15. PARTICIPAÇÕES EM CONTROLADAS E COLIGADAS NO PAÍS - BICBANCO MÚLTIPLO

As principais informações das sociedades controladas diretas e em conjunto pelo Banco são assim demonstradas:

						Jun/14	Jun/13
Nome da empresa	Número ações/cotas possuídas	% participação	Patrimônio líquido	Lucro/prejuízo líquido	Equivalência patrimonial	Valor contábil investimentos	Valor contábil investimentos
BIC Arrendamento Mercantil S.A.	180.920.168	100%	224.228	4.937	4.937	224.228	205.032
BIC DTVM S.A.	14.223.228	100%	16.326	435	435	16.326	15.375
BIC Informática S.A.	50.000	100%	573	10	10	573	909
BICBANCO Adm. Cartão de Crédito S/C Ltda	3.670.000	100%	7.348	16	16	7.348	7.253
Sul Financeira S.A. CFI (*)	116.405.774	100%	133.035	5.721	5.721	190.353	190.369
BrasilFactors	62.931	40%	10.783	(1.337)	(536)	4.313	5.461
Total	—	—	—	—	10.583	443.141	424.399

(*) No valor contábil de investimentos está incluso o ágio, líquido de amortizações, no valor de R\$ 57.318 (Jun/13 - R\$ 71.860), apurado na aquisição da Sul Financeira S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 2013

EM MILHARES DE REAIS

16. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

a) Partes relacionadas

O Banco e suas empresas controladas diretas mantêm transações entre si, as quais foram eliminadas no consolidado.

Os saldos de operações do Banco com controladas, direta, indireta, empresas ligadas e pessoal chave da Administração podem ser observados conforme abaixo:

	Ativos/(passivos)		Receitas/(despesas)	
	Jun/14	Jun/13	Jun/14	Jun/13
Aplicações interfinanceiras de liquidez	1.231.472	1.028.564	56.146	40.095
BIC Arrendamento Mercantil S.A. (a)	253.005	206.379	12.507	7.321
Sul Financeira S.A. Crédito, Financiamentos e Investimentos (a)	978.467	822.186	43.639	32.774
Cotas de Fundo de Investimentos - FIDC	17.451	—	336	—
BRASILFactors	17.451	—	336	—
Operações de Cessão de Crédito	283.477	404.605	46.324	45.537
Fênix Securitizadora de Créditos Financeiros Ltda. (b)	—	—	—	12.121
Sul Financeira S.A. Crédito, Financiamentos e Investimentos (a)	126.324	126.929	46.321	33.416
Fundos de Investimentos em Direitos Creditórios - FIDC's (nota 8.h2.)	157.153	277.676	—	—
Outros Créditos - Diversos	—	—	—	21.039
Fênix Securitizadora de Créditos Financeiros Ltda. (b)	—	—	—	21.039
Depósitos à vista	(6.272)	(12.031)	—	—
BIC Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. (a)	(15)	(16)	—	—
BIC Arrendamento Mercantil S.A. (a)	(1.969)	(3.655)	—	—
BIC Informática Ltda. (a)	(3)	(1)	—	—
BIC Administradora de Cartões de Crédito S/C Ltda. (a)	(1.670)	(496)	—	—
BIC Corretora de Câmbio e Valores S.A. (a)	(15)	(23)	—	—
BRASILFactors (a)	—	(1)	—	—
Fênix Securitizadora de Créditos Financeiros Ltda. (b)	(512)	(1.049)	—	—
Golden Key Participações e Empreendimentos Ltda. (b)	(53)	(51)	—	—
Primus Holding S.A. (c)	—	(633)	—	—
Gemini Holding S.A. (c)	—	(1.476)	—	—
Sul Financeira S.A. Crédito, Financiamentos e Investimentos (a)	(576)	(277)	—	—
Controladores e pessoal-chave da Administração (c)	(1.459)	(4.353)	—	—
Depósitos de poupança	(68)	(53)	(12)	(3)
Controladores e pessoal-chave da Administração (c)	(68)	(53)	(12)	(3)
Depósitos a prazo	(186.072)	(194.566)	(9.692)	(9.064)
BIC Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. (a)	(11.385)	(10.813)	(599)	(533)
BIC Arrendamento Mercantil S.A. (a)	(136.438)	(133.804)	(6.748)	(4.649)
BIC Informática Ltda. (a)	(582)	(541)	(20)	(23)
BIC Corretora de Câmbio e Valores S.A. (a)	(5.033)	(3.610)	(265)	(113)
BIC Administradora de Cartões de Crédito S/C Ltda. (a)	(18.617)	(19.998)	(1.101)	(667)
BRASILFactors (a)	(2.531)	(5.946)	(163)	(189)
Fênix Securitizadora de Créditos Financeiros Ltda. (b)	(6.347)	(72)	(527)	(391)
Golden Key Participações e Empreendimentos Ltda. (b)	(1.202)	(327)	(39)	(10)
Gemini Holding S.A. (c)	—	(49)	—	(24)
Primus Holding S.A. (c)	—	(53)	(1)	(8)
Controladores e pessoal-chave da Administração (c)	(3.937)	(19.353)	(229)	(2.457)

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 2013

EM MILHARES DE REAIS

	Ativos/(passivos)		Receitas/(despesas)	
	Jun/14	Jun/13	Jun/14	Jun/13
Operações compromissadas	(74.120)	(62.193)	(3.659)	(1.790)
BIC Arrendamento Mercantil S.A. (a)	(69.020)	(54.341)	(3.090)	(1.543)
Sul Financeira S.A. Crédito, Financiamentos e Investimentos (a)	(5.100)	(7.852)	(569)	(247)
Debêntures	(2.306)	—	(124)	—
BRASILFactors (a)	(2.306)	—	(124)	—
LCA	(3.693)	(47.711)	(288)	(1.005)
Controladores e pessoal-chave da Administração (c)	(3.693)	(47.711)	(288)	(1.005)
LCI	(35.926)	(43)	(1.965)	(1)
Controladores e pessoal-chave da Administração (c)	(35.926)	(43)	(1.965)	(1)
Prestação de serviços	—	—	60	60
BIC Arrendamento Mercantil S.A. (a)	—	—	60	60

A saber:

- (a) Controladas e Coligadas - direta
- (b) Controladas e Coligadas - indireta
- (c) Controladores e Pessoal Chave da Administração

a.1) Dos vencimentos e taxas das operações

As aplicações interfinanceiras de liquidez pós-fixadas são valorizadas pelo CDI médio de 104% e as pré-fixadas às taxas médias de 10,02%; as operações compromissadas foram realizadas às taxas médias de 10,90% (Jun/13 - 7,90%) e possuem vencimento em 01 de julho de 2014, com lastro superior a dois anos (Jun/13 - superior a vinte e sete anos). As operações de LCA foram realizadas com taxas de 100,00% do CDI (Jun/13 - 97%) e possuem vencimento final em até 02 anos (Jun/13 - em até 02 anos). As operações de LCI foram realizadas com taxas de 99,98% do CDI (Jun/13 - 94%) e possuem vencimento final em até 02 anos (Jun/13 - em até 01 ano). Os depósitos a prazo são remunerados pela taxa média de 105,00% do CDI (Jun/13 - 106,30% do CDI), diretamente relacionadas ao montante aplicado, com vencimento final em até 03 anos (Jun/13 - em até 03 anos). As informações referentes às cessões de crédito, com partes relacionadas, estão incluídas na nota 8h.

b) Remuneração do pessoal-chave da Administração - BICBANCO Consolidado

Em assembleia geral anual dos acionistas é estabelecida a remuneração máxima agregada para os Administradores membros do Conselho de Administração, Diretoria Executiva e Comitê de Auditoria, bem como é definido teto máximo para a participação dos Administradores no lucro do exercício.

A partir de 01 de janeiro de 2012, teve início a vigência da Resolução CMN nº 3.921/10, a qual determinou estrutura mínima de remuneração variável a ser paga a Administradores de Instituições Financeiras, com a seguinte delimitação: 50% da remuneração variável poderá ser paga em dinheiro; 10% da remuneração variável deverá ser paga em ações do BICBANCO, com deliberação e disponibilidade imediata; e 40% da remuneração variável deverá ser paga em ações do BICBANCO com a disponibilidade diferida proporcionalmente por 03 anos consecutivos, condicionada ao cumprimento, em cada um daqueles anos, das metas individuais, de equipe e Corporativas estabelecidas em Plano específico, que vincule o pagamento de remuneração variável ao efetivo desempenho positivo da instituição. O BICBANCO efetuou pagamento de remuneração no primeiro semestre de 2014 no montante de R\$ 2.402 (jun/13 - R\$ 1.086) relativas ao exercício de 2013 e 2012, seguindo as disposições da Resolução nº 3.921/10, relativamente a pagamento em dinheiro e pagamento em ações. O efeito contábil está registrado em participações no lucro, de acordo com os limites estatutários.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 2013

EM MILHARES DE REAIS

b.1) Benefícios de curto prazo - Conselho de Administração, Diretoria Executiva e Comitê de Auditoria

BICBANCO MÚLTIPLO E CONSOLIDADO		
	Jun/14	Jun/13
Remuneração fixa	8.634	6.562
Remuneração variável	7.536	8.571
Outros	936	1.167
Total	17.106	16.300

b.2) Benefícios pós-emprego

O BICBANCO não possui benefícios pós-emprego e nem de longo prazo para o pessoal-chave da Administração.

b.3) Benefícios de longo prazo

O BICBANCO não possui, para o pessoal-chave da Administração, benefícios de longo prazo de rescisão de contrato de trabalho.

b.4) Outras informações

Conforme legislação em vigor, o BICBANCO não pode conceder empréstimos ou adiantamentos para:

- Diretores e membros dos conselhos consultivos ou administrativos, fiscais e semelhantes, bem como aos seus respectivos cônjuges e parentes até o 2º grau;
- Pessoas físicas ou jurídicas que participem de seu capital, com mais de 10%;
- Pessoas jurídicas de cujo capital participem, com mais de 10%, a própria instituição financeira, quaisquer diretores ou administradores da própria instituição, bem como seus cônjuges e respectivos parentes até o 2º grau;

Dessa forma, não são efetuados pelo BICBANCO empréstimos ou adiantamentos a qualquer subsidiária, membros do Conselho de Administração, da Diretoria Executiva e Comitê de Auditoria e seus cônjuges e parentes até o 2º grau.

b.5) Participação acionária

Os membros do Conselho de Administração e da Diretoria possuem, em conjunto, a seguinte participação acionária:

Jun/14			
Participações			
	Diretas	Indiretas	Total
Ações Ordinárias	34,70%	58,15%	92,86%
Ações Preferenciais	23,35%	3,71%	27,06%
Total de Ações			68,74%
Jun/13			
Participações			
	Diretas	Indiretas	Total
Ações Ordinárias	34,70%	58,15%	92,86%
Ações Preferenciais	13,25%	2,15%	15,40%
Total de Ações			68,60%

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 2013

EM MILHARES DE REAIS

17. DEPÓSITOS

a) Composição por tipo de cliente

BICBANCO CONSOLIDADO					
Jun/14					
Cliente	Dep. à vista	Dep. a prazo (*)	Dep. interfinanceiro	Dep. poupança	Total
Pessoas jurídicas	203.636	3.710.944	–	1.736	3.916.316
Pessoas físicas	18.501	360.135	–	12.433	391.069
Investidores institucionais	–	2.719.903	–	–	2.719.903
Instituições financeiras	717	32.064	300.368	–	333.149
Total	222.854	6.823.046	300.368	14.169	7.360.437

(*) Do montante de R\$ 6.826.504 de depósito a prazo, R\$ 3.256.283 tem garantia especial do FGC - DPGE, de acordo com a Resolução CMN nº 3.692/09.

BICBANCO CONSOLIDADO					
Jun/13					
Cliente	Dep. à vista	Dep. a prazo (*)	Dep. interfinanceiro	Dep. poupança	Total
Pessoas jurídicas	217.541	3.973.024	–	1.853	4.192.418
Pessoas físicas	21.120	512.083	–	12.554	545.757
Investidores institucionais	–	2.452.717	–	–	2.452.717
Instituições financeiras	561	41.297	554.712	–	596.570
Total	239.222	6.979.121	554.712	14.407	7.787.462

(*) Do montante de R\$ 6.979.121 de depósito a prazo, R\$ 2.623.754 tem garantia especial do FGC - DPGE, de acordo com a Resolução CMN nº 3.692/09.

b) Distribuição por prazos de vencimento

BICBANCO CONSOLIDADO					
Jun/14					
Vencimento	Dep. à vista	Dep. a prazo (*)	Dep. Interfinanceiro	Dep. poupança	Total
Sem vencimento	222.854	–	–	14.169	237.023
Até 03 meses	–	1.045.963	31.087	–	1.077.050
De 03 meses a 01 ano	–	1.978.753	92.645	–	2.071.398
De 01 a 03 anos	–	3.684.707	121.785	–	3.806.492
De 03 a 05 anos	–	113.623	–	–	113.623
De 05 a 15 anos	–	–	54.851	–	54.851
Total	222.854	6.823.046	300.368	14.169	7.360.437

(*) Dos títulos de depósitos a prazo com vencimento acima de um ano, o montante de R\$ 829.902, refere-se a captações em depósito a prazo com compromisso de liquidez, e está registrado na CETIP S.A.- Balcão Organizado de Ativos e Derivativos, e foi classificado no Passivo Circulante no Balanço Patrimonial.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 2013

EM MILHARES DE REAIS

BICBANCO CONSOLIDADO					
					Jun/13
Vencimento	Dep. à vista	Dep. a prazo (*)	Dep. Interfinanceiro	Dep. poupança	Total
Sem vencimento	239.222	–	–	14.407	253.629
Até 03 meses	–	1.488.226	56.557	–	1.544.783
De 03 meses a 01 ano	–	1.925.225	206.728	–	2.131.953
De 01 a 03 anos	–	3.239.014	91.770	–	3.330.784
De 03 a 05 anos	–	326.656	95.945	–	422.601
De 05 a 15 anos	–	–	103.712	–	103.712
Total	239.222	6.979.121	554.712	14.407	7.787.462

(*) Dos títulos de depósitos a prazo com vencimento acima de um ano, o montante de R\$ 932.548, refere-se a captações em depósito a prazo com compromisso de liquidez, e está registrado na CETIP S.A. - Balcão Organizado de Ativos e Derivativos, e foi classificado no Passivo Circulante no Balanço Patrimonial.

c) Número de depositantes/investidores

BICBANCO CONSOLIDADO		
Depositantes/investidores	Jun/14	Jun/13
Depósitos à vista (contas ativas)	6.099	6.559
Depósitos de poupança	884	940
Depósitos a prazo	2.261	2.692

d) Concentração dos principais depositantes - depósitos a prazo

BICBANCO CONSOLIDADO				
Depositantes	Jun/14		Jun/13	
	R\$	%	R\$	%
Maior depositante	455.201	6,67	180.026	2,58
10 Maiores depositantes	1.229.334	18,02	805.158	11,54
20 Maiores depositantes	1.652.499	24,22	1.265.369	18,13
50 Maiores depositantes	2.300.824	33,72	2.054.578	29,44
100 Maiores depositantes	3.131.879	45,90	2.903.232	41,60

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 2013

EM MILHARES DE REAIS

18. CAPTAÇÕES NO MERCADO ABERTO E RECURSOS DE LETRAS EMITIDAS

a) Captações no Mercado Aberto

Estão representadas por compromissos de recompra de títulos a preços fixos com liquidação em 01 de julho de 2014 e lastreados por NTN-B com vencimento entre agosto de 2014 e agosto de 2016.

b) Recursos de Letras Emitidas

São compostos por Letras de Crédito do Agronegócio - LCA, Letras Financeiras - LF e Letras de Crédito Imobiliário - LCI.

b.1) Composição por tipo de cliente

BICBANCO MÚLTIPLO E CONSOLIDADO						
	Jun/14			Jun/13		
Cliente	LCA	LF	LCI	LCA	LF	LCI
Pessoas jurídicas	102.016	21.850	200	130.260	14.714	–
Pessoas físicas	208.917	2.574	183.088	304.554	2.356	37.103
Investidores institucionais	–	5.926	–	–	5.345	2.510
Instituições financeiras	35.785	138.276	7.169	–	202.508	–
Total	346.718	168.626	190.457	434.814	224.923	39.613

b.2) Distribuição por prazos de vencimento

BICBANCO MÚLTIPLO E CONSOLIDADO						
	Jun/14			Jun/13		
Cliente	LCA	LF	LCI	LCA	LF	LCI
Até 03 meses	224.038	8.500	62.875	264.491	–	14.453
De 03 meses a 01 ano	83.546	103.330	82.468	126.790	109.757	22.880
De 01 a 03 anos	22.696	56.796	45.114	24.115	112.107	2.280
De 03 a 05 anos	16.438	–	–	19.418	3.059	–
Total	346.718	168.626	190.457	434.814	224.923	39.613

19. OBRIGAÇÕES POR TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS NO EXTERIOR

São representadas basicamente por emissão de títulos no mercado internacional, para repasses, sobre os quais incidem encargos fixos à taxa média de 5,13% a.a. (Jun/13 - 4,78% a.a.), cujos vencimentos estão assim distribuídos:

BICBANCO CONSOLIDADO					
	Jun/14		Jun/13		
Vencimento	R\$	%	R\$	%	
Até 03 meses	17.181	1,94	14.230	1,45	
De 03 meses a 01 ano	42.494	4,80	60.420	6,15	
De 01 a 03 anos	826.494	93,26	907.009	92,40	
Total	886.169	100,00	981.659	100,00	

As despesas associadas às captações de recursos no valor de R\$ 2.638 (Jun/13 - R\$ 5.398) são registradas como redutoras das respectivas captações e apropriadas ao resultado pelo prazo da operação.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 2013

EM MILHARES DE REAIS

20. DEBÊNTURES

Em 28 de dezembro de 2010 a BIC - Arrendamento Mercantil S.A., emitiu 10.000 (dez mil) debêntures simples, não conversíveis em ações, nominativas escriturais, da espécie subordinada, em série única LBIC14, relativas à 4ª emissão, no valor de R\$ 99.361, com vencimento para 12 de abril de 2016 e remuneração correspondente a 100% (cem por cento) das taxas médias diárias dos Depósitos Interfinanceiros - DI de um dia, calculada e divulgada pela CETIP, acrescida de *spread* de 4% (quatro por cento) ao ano, com amortização de juros semestrais.

Com base em disposição contratual prevista na escritura de emissão, o vencimento das debêntures foi antecipado para pagamento em duas parcelas, liquidadas em 09 de agosto de 2013 (33%) e em 06 de setembro de 2013 (67%).

As debêntures apresentam a seguinte posição contábil:

	Jun/14	Jun/13
Quantidade emitida	–	10.000
Posição líquida	–	10.000
Valor de emissão atualizado	–	10.3755
Valor contábil	–	103.755
(–) Despesas de captação	–	(289)
Total	–	103.466

Em 06 de fevereiro de 2013 a BrasilFactors S.A. (empresa controlada em conjunto), emitiu 10 (dez) debêntures simples, não conversíveis em ações, nominativas escriturais, da espécie quirografária, em série 001 BRFA11, relativas à 1ª emissão, no valor de R\$ 10.000, com vencimento para 16 de novembro de 2014 e remuneração correspondente a 115% (cento e quinze por cento) das taxas médias diárias dos Depósitos Interfinanceiros - DI de um dia, calculada e divulgada pela CETIP. Respeitando a participação de 40% no consolidado, as debêntures apresentam a seguinte posição contábil:

	Jun/14	Jun/13
Quantidade emitida	4	4
Posição líquida	4	4
Valor de emissão atualizado	1,146	1,031
Valor contábil	4.585	4.124

Em 15 de maio de 2013 a Bic Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A., adquiriu 5 (cinco) das debêntures da BrasilFactors S.A. demonstrada no quadro acima, segue abaixo a posição para efeito de consolidação no BICBANCO:

	Jun/14	Jun/13
Quantidade adquirida	5	5
Posição líquida	5	5
Valor contábil da eliminação	2.293	2.062

21. EMPRÉSTIMOS E REPASSES DO EXTERIOR

Referem-se à captação de recursos para financiamento à importação e à exportação e repasses de órgãos multilaterais, sobre os quais incidem encargos fixos à taxa média de 2,33% a.a. (Jun13 - 2,59% a.a.). Os vencimentos estão assim distribuídos:

BICBANCO CONSOLIDADO				
	Jun/14		Jun/13	
Vencimento	R\$	%	R\$	%
Até 03 meses	478.680	22,80	843.426	28,29
De 03 meses a 01 ano	1.422.598	67,77	1.598.503	53,63
De 01 a 03 anos	141.380	6,73	433.572	14,55
De 03 a 05 anos	25.149	1,20	61.098	2,04
Acima de 05 anos	31.437	1,50	44.274	1,49
Total	2.099.244	100,00	2.980.873	100,00

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 2013

EM MILHARES DE REAIS

As despesas associadas às captações de recursos no valor de R\$ 3.273 (Jun/13 - R\$ 5.372), são registradas como redutoras das respectivas captações e apropriadas ao resultado pelo prazo da operação.

22. OBRIGAÇÕES POR REPASSES DO PAÍS

Representada por repasses do Ministério da Agricultura na modalidade FUNCAFÉ com prazos de vencimento até outubro 2014 e Ministério das Cidades nas modalidades PSH - Programa Social de Habitação e PMCMV - Programa Minha Casa Minha Vida, sem vencimento.

23. OUTRAS OBRIGAÇÕES - FISCAIS E PREVIDENCIÁRIAS

	BICBANCO MÚLTIPLO		BICBANCO CONSOLIDADO	
	Jun/14	Jun/13	Jun/14	Jun/13
Impostos e contribuições sobre lucros a pagar	–	–	113	231
Provisão para impostos e contribuições sobre lucro	–	–	13.065	10.133
Impostos e contribuições a recolher	15.226	14.140	16.346	14.905
Provisão para imposto de renda diferido	22.353	41.874	59.529	84.067
Provisão para passivos de natureza tributária (*)	569.777	494.519	590.563	511.210
Total	607.356	550.533	679.616	620.546

(*) Referem-se a “obrigações legais e passivos contingentes” (nota 24).

24. CONTINGÊNCIAS E OBRIGAÇÕES LEGAIS

O BICBANCO e suas controladas são parte em ações judiciais e processos administrativos decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões de natureza cível, trabalhista, fiscal e previdenciária.

a) Ativos contingentes

Não existem ativos contingentes contabilizados.

b) Passivos de natureza cível, trabalhista e fiscal

A Administração, com base em informações de seus consultores jurídicos, em análises das demandas judiciais pendentes e, quanto às ações trabalhistas, com base no histórico de perdas, constituiu provisão para passivos contingentes em montante considerado suficiente para cobrir as perdas estimadas com as ações em curso.

c) Obrigações legais e passivos contingentes classificados como perda provável

As obrigações legais e os passivos contingentes classificados como perdas prováveis estão integralmente contabilizados, sendo as mais relevantes:

c.1) CSLL x Isonomia: pleiteia suspender a exigência da CSLL, do período base de 2008 e seguintes, em relação à majoração da alíquota de 9%, aplicada às demais pessoas jurídicas, para 15%, aplicada às instituições financeiras, tendo em vista o desrespeito ao princípio constitucional da isonomia. O valor envolvido está sendo depositado em juízo.

c.2) COFINS x Lei nº 9.718/98: pleiteia o pagamento da contribuição, a partir de novembro de 2005, com base no cálculo estipulado pela Lei Complementar nº 7/70, tendo em vista a inconstitucionalidade da ampliação da base de cálculo prevista na Lei nº 9.718/98.

c.3) PIS x Lei nº 9.718/98: pleiteia o pagamento da contribuição, a partir de novembro de 2005, com base no cálculo estipulado pela Lei Complementar nº 7/70, tendo em vista a inconstitucionalidade da ampliação da base de cálculo prevista na Lei nº 9.718/98.

c.4) PIS - Emenda Constitucional nº 10/96: pleiteia afastar a exigência da contribuição para o PIS de forma retroativa e durante o período de 90 dias compreendido entre 07/03/96 e 07/06/96, em observância aos princípios da “irretroatividade” e da “anterioridade nonagesimal”, bem como assegurar o direito de calcular e recolher a partir de 07/06/96 a contribuição ao PIS sobre a receita bruta operacional, entendida como aquela decorrente exclusivamente da prestação de serviços e venda de bens, tal como definida no art. 44 da Lei nº 4.506/64, no art. 12 do Decreto-Lei nº 1.587/77 e no art. 226 do Decreto nº 1.041/94. O valor envolvido foi depositado em juízo.

c.5) PIS - Emenda Constitucional nº 17/97: pleiteia afastar a exigência da contribuição para o PIS de forma retroativa e durante o período de 90 dias compreendido entre 25/11/97 e 23/02/98, em observância aos princípios da “irretroatividade” e da “anterioridade nonagesimal”, bem como assegurar o direito de calcular e recolher a partir de 23/02/98 a contribuição ao PIS na forma da Lei Complementar nº 7/70.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 2013

EM MILHARES DE REAIS

d) Passivos contingentes classificados como perda possível

d.1) Processos fiscais e previdenciários

Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis são monitorados pela instituição e estão baseados em pareceres dos consultores jurídicos em relação a cada uma das medidas judiciais e processos administrativos. Desta forma, seguindo as normas vigentes, não estão reconhecidas contabilmente as possíveis perdas, sendo compostas basicamente pelas seguintes questões:

IRF sobre Remessa de Juros ao Exterior - valor envolvido R\$ 10.455: pleiteia compensar os valores indevidamente retidos a título de imposto de renda na fonte sobre remessas de juros ao exterior, com o mesmo imposto de renda das pessoas jurídicas, nos termos do art. 39 da Lei nº 9.250/96, afastando as restrições contidas nas Cartas-Circulares nº 2.269/92 e nº 2.372/93 e Comunicado nº 2.747/92, que condicionavam a aplicação de alíquota zero do imposto de renda à observância de prazos mínimos de amortização, por flagrante violação ao princípio da legalidade. **O valor envolvido foi depositado em juízo.**

ISS - Serviços Tributados - Taxatividade da Lista de Serviços Anexa à LC nº 56/87 - valor envolvido R\$ 15.939: pleiteia a desconstituição de lançamento de débito de ISS incidente sobre supostas receitas de prestação de serviços tributáveis, não previstas expressamente na lista de serviços anexa à LC nº 56/87, ao fundamento da lista ser exemplificativa, em desacordo com jurisprudência pacífica do Superior Tribunal de Justiça, ante o seu caráter taxativo. **O valor envolvido foi depositado em juízo.**

PDD / 1994 - valor envolvido R\$ 18.978: pleiteia deduzir, no cálculo do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido, relativo ao ano-base de 1994, da despesa relativa à constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa, nos termos em que é determinada pelo CMN e BACEN, tal como prevista na Resolução nº 1.748/90 e modificações posteriores, afastando-se, por inconstitucional e ilegal o disposto no art. 43, parágrafo 4º, da Lei nº 8.981/95. **O valor envolvido foi depositado em juízo.**

INSS - Diferenças de Recolhimentos - valor envolvido R\$ 15.446: apuradas em processo de fiscalização, foram incluídas no Refis IV da Lei nº 11.941/2009, na modalidade de pagamento à vista, mediante conversão de depósito judicial em renda da União Federal. **O valor envolvido foi depositado em juízo.**

INSS - Participação nos Lucros dos Administradores - valor envolvido R\$ 64.249: pleiteia a desconstituição de lançamento de suposto débito de INSS, relativo aos períodos-base de 2006 a 2011, lançados através de Auto de Infração, primeiro pelo fato de já ter operado a decadência em relação aos débitos relativos aos fatos geradores ocorridos até 10/10/2006, segundo porque não incide INSS sobre participação nos lucros, nos termos do Art. 7º, XI, da Constituição Federal e Art. 28, § 9º, da Lei nº 8.212/1991.

INSS - Aviso Prévio Indenizado - valor envolvido R\$ 1.069: pleiteia afastar a exigência do INSS incidente sobre as verbas pagas aos empregados, a título de Aviso Prévio Indenizado, em face da natureza jurídica de indenização, portanto não sujeita a contribuição para a Seguridade Social prevista no Art. 22º, inciso I, e no Art. 28º, da Lei nº 8.212/1991.

Em 20 de junho de 2014 foi publicada a Lei nº 12.996/14 (conversão da MP nº 638/2014), já alterada pela MP nº 651/2014, que dentre outras disposições, reabriu o Parcelamento Especial instituído pela Lei nº 11.941/2009, para débitos fiscais federais vencidos até 31/12/2013, cujo prazo para adesão se encerra no dia 25/08/2014. A administração do BICBANCO, em conjunto com seus assessores legais, está avaliando os impactos referentes ao assunto para uma oportuna tomada de decisão a respeito da referida Lei.

d.2) Processos trabalhistas

O BICBANCO possui 98 (Jun/13 - 93) processos trabalhistas avaliados como sendo de risco provável, os quais foram integralmente provisionados, totalizando R\$ 16.006 (Jun/13 - R\$ 13.944). Existem 123 (Jun/13 - 83) processos, cujas verbas indenizatórias reclamadas totalizam R\$ 49.654 (Jun/13 - R\$ 11.398), que estão classificadas como risco possível, e para esses casos, nenhuma provisão foi constituída. Segundo estimativa dos consultores jurídicos, o valor máximo de indenização desses processos em caso de perda é da ordem de R\$ 15.818 (Jun/13 - R\$ 7.434). As contingências tem relação com processos em que se discutem pretensos trabalhistas, relativos à legislação trabalhista específica da categoria profissional tais como horas extras, equiparação salarial, adicional de transferência e outros.

d.3) Processos cíveis

O BICBANCO possui 2.873 (Jun/13 - 2.729) processos cíveis avaliados como sendo de risco provável, os quais foram integralmente provisionados e totalizam R\$ 38.181 (Jun/13 - R\$ 33.287). O BICBANCO possui 624 (Jun/13 - 669) processos, cujos valores reclamados totalizam R\$ 778.977 (Jun/13 - R\$ 671.758), os quais estão classificados como risco possível, e assim sendo, nenhuma provisão foi constituída. Segundo estimativa dos consultores jurídicos, o valor possível de indenização desses processos é de R\$ 313.924 (Jun/13 - R\$ 231.226). As contingências são em geral decorrentes de revisão de contrato e de indenização por danos materiais e morais, sendo em sua maior parte do Juizado Especial Cível.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 2013

EM MILHARES DE REAIS

e) Movimentação das provisões para “obrigações legais” e “passivos contingentes”, classificados como perda provável

BICBANCO CONSOLIDADO					
Descrição	Dez/13	Adição	Reversão	Utilização	Jun/14
Cíveis	34.837	5.746	(1.257)	(1.145)	38.181
Trabalhistas	13.522	4.490	(275)	(1.731)	16.006
Subtotal	48.359	10.236	(1.532)	(2.876)	54.187
Fiscais e previdenciárias	Dez/13	Adição	Reversão	Atualização	Jun/14
CSLL Isonomia de Alíquotas - 2008 em diante	110.665	–	–	4.212	114.877
PIS - Receita Bruta Operacional - EC nº 10/96	11.446	–	–	149	11.595
PIS - Alargamento da Base de Cálculo - Lei nº 9.718/98	60.049	2.215	(100)	2.205	64.369
COFINS - Alargamento da Base de Cálculo - Lei nº 9.718/98	369.792	14.199	–	14.176	398.167
ISS - Serviços Não Tributados (LC nº 56/87)	947	–	–	448	1.395
ISS - Operações de Leasing fora da Sede	347	–	(188)	–	159
Subtotal	553.246	16.414	(288)	21.190	590.562
Total	601.605	26.650	(1.820)	18.314	644.749

Para as contingências acima descritas o BICBANCO depositou em garantia (nota 11 - Outros Créditos - Diversos) o montante de R\$ 8.479 (Jun/13 - R\$ 9.089) - processos Cíveis, R\$ 13.263 (Jun/13 - R\$ 9.309) - processos Trabalhistas e R\$ 205.887 (Jun/13 - R\$ 165.298) - processos Fiscais.

25. OUTRAS OBRIGAÇÕES - DIVERSAS

		BICBANCO MÚLTIPLO		BICBANCO CONSOLIDADO	
		Jun/14	Jun/13	Jun/14	Jun/13
Cheques administrativos		17.054	53	17.054	53
Obrigações por venda/transferência de ativos financeiros (c)		527.003	547.067	–	–
Obrigações por aquisição de bens e direitos		12.711	12.710	12.711	12.711
Provisão para pagamentos a efetuar		26.122	23.997	52.059	48.197
Provisão para passivos contingentes (a)		44.075	38.253	54.187	47.231
Obrigações FIDC (b)		–	–	121.904	299.038
Credores diversos - país		15.963	75.593	19.131	13.861
Total		642.928	697.673	277.046	421.091

(a) Refere-se à provisão para processos trabalhistas, cíveis (nota 24e).

(b) Refere-se ao valor das cotas seniores dos FIDC's reclassificadas para fins de consolidação.

(c) Refere-se ao saldo da obrigação assumida nas cessões de operações de crédito com retenção substancial de risco, e será amortizada pelo repasse aos cessionários e, as despesas dessa obrigação, serão reconhecidas ao resultado no prazo do contrato.

26. CAPTAÇÕES E EMPRÉSTIMOS NO EXTERIOR

a) Dívida subordinada

Está representada por captações que compõem o Capital de Nível II nos cálculos dos limites operacionais, conforme segue:

BICBANCO CONSOLIDADO							
Captação	Valor	Emissão	Vencimento	Valor de Emissão	Tx. Juros (a.a.)	Jun/14	Jun/13
CDB Subordinado	R\$ 200.000	03/11/2009	04/11/2019	200.000	100% taxa Selic	306.270	279.022
Eurobonds	US\$ 300.000	20/04/2010	27/04/2020	529.153	8,50%	546.333	672.622
LOAN Subordinado	US\$ 32.000	21/06/2010	15/12/2017	52.093	7,31%	71.548	72.167
Total - Nível II PR						924.151	1.023.811
(-) Despesas - captações						(5.821)	(7.907)
Total						918.330	1.015.904

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 2013

EM MILHARES DE REAIS

27. RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS

Referem-se às rendas recebidas antes do cumprimento do prazo da obrigação que lhes deu origem, sobre as quais não haja perspectivas de exigibilidade e cuja apropriação, como renda efetiva, depende apenas da fluência do prazo.

28. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Ações

O capital social do Banco aprovado é de R\$ 1.434.206 e está dividido em 252.903.569 ações nominativas, sendo 160.206.833 ordinárias e 92.696.736 preferenciais, sem valor nominal.

Em 22 de abril de 2014 a Assembleia Geral Extraordinária, aprovou o aumento de capital de R\$ 1.434.206 para R\$ 2.012.810 mil, sem emissão de novas ações, mediante a incorporação do saldo das reservas de lucros no montante de R\$ 578.604 mil. Em 30 de junho de 2014, o referido aumento de capital encontra-se pendente de homologação pelo BACEN.

b) Ações em tesouraria

A Administração do BICBANCO, através das deliberações provenientes das reuniões do Conselho de Administração, autorizou a recompra de ações de emissão própria para permanência em tesouraria e posterior cancelamento.

Em 06 de julho de 2011 a Administração foi autorizada a recomprar ações, no período de 06 de julho de 2011 a 05 de julho de 2012, sem redução do capital social, até o limite de 10% das ações preferenciais nominativas em circulação, ou seja, até 6.879.540 ações (4º Programa de recompra de Ações).

Para os efeitos do artigo 21º da Instrução CVM nº 10, de 14 de fevereiro de 1980, especifica-se que:

- 1) As autorizações deliberadas em reuniões do Conselho de Administração têm por objetivo a aplicação de recursos disponíveis, oriundos de reserva de capital;
- 2) No período de 01/01/2011 a 31/12/2011 o Banco adquiriu a quantidade de 6.879.540 ações nominativas, no montante de R\$ 58.593. O custo médio das ações recompradas foi de R\$ 8,52 por ação, o custo máximo foi de R\$ 9,70 e o custo mínimo foi de R\$ 6,96.
- 3) O valor de mercado das ações em 30 de junho de 2014 era de R\$ 7,55 (Jun/13 - R\$ 4,30).

No primeiro semestre, o BICBANCO transferiu aos Administradores ações de sua própria emissão, que se encontravam em tesouraria, a título de pagamento de parcela da remuneração variável do ano de 2013 (307.188 ações) e 2012 (173.834 ações), mediante entrega de ações, de acordo com a Resolução nº 3.921/10, no montante de R\$ 2.402 (Jun/13 - R\$ 1.086) ao custo médio de R\$ 7,82 (Jun/13 - R\$ 6,25). (Ver nota explicativa 16.b).

A movimentação das ações em Tesouraria pode ser observada conforme abaixo:

Jun/14		
Descrição	Em R\$ mil	Nº de Ações
Recompra de ações (4º programa)	57.507	6.705.706
Pagamento em ações - Resolução nº 3.921/10	(2.402)	(307.188)
Saldo Final em 30/06/2014	55.105	6.398.518

Jun/13		
Descrição	Em R\$ mil	Nº de Ações
Recompra de ações (4º programa)	58.593	6.879.540
Pagamento em ações - Resolução nº 3.921/10	(1.086)	(173.834)
Saldo Final em 30/06/2013	57.507	6.705.706

c) Dividendos e Juros sobre capital próprio

Aos acionistas é assegurado um dividendo mínimo correspondente a 25% do lucro líquido do exercício, nos termos da legislação societária aplicável.

No primeiro semestre de 2013 foram pagos juros sobre capital próprio, no montante bruto de R\$ 52.000, correspondentes a R\$ 0,105680734 por ação.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 2013

EM MILHARES DE REAIS

d) Reservas

Reserva legal - Constituída à base de 5% sobre o lucro líquido, limitada a 20% do capital social.

Reserva estatutária - Constituída pela destinação de valores remanescentes dos lucros líquidos de períodos encerrados, deduzidos das constituições de reserva legal, dos dividendos e dos juros sobre capital próprio, e tem por finalidade reforçar o capital social e de giro do Banco mediante acumulação de lucros remanescentes não distribuídos aos acionistas.

29. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) **Créditos tributários:** o imposto de renda e a contribuição social diferidos, registrados no BICBANCO - Realizável a longo prazo - Outros créditos diversos, apresentaram a seguinte movimentação no período:

BICBANCO MÚLTIPLO				
	Dez/13		Jun/14	
Descrição	Saldo Inicial	Realizações	Adições	Saldo Final
Imposto de Renda				
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	152.154	(67.128)	73.488	158.514
Provisão para desvalorização de bens não de uso	3.922	(325)	3.146	6.743
Provisão para contingências e outras	130.273	(5.330)	17.018	141.961
Subtotal	286.349	(72.783)	93.652	307.218
Prejuízo fiscal	43.193	(23)	40.082	83.252
Subtotal	329.542	(72.806)	133.734	390.470
Contribuição Social				
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	91.294	(40.277)	44.093	95.110
Provisão para desvalorização de bens não de uso	2.352	(195)	1.887	4.044
Provisão para contingências e outras	78.162	(3.196)	10.211	85.177
Subtotal	171.808	(43.668)	56.191	184.331
Base negativa da CSLL acumulada	29.180	(14)	25.229	54.395
Subtotal	200.988	(43.682)	81.420	238.726
Total	530.530	(116.488)	215.154	629.196

BICBANCO MÚLTIPLO				
	Dez/12		Jun/13	
Descrição	Saldo Inicial	Realizações	Adições	Saldo Final
Imposto de Renda				
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	215.778	(67.163)	36.194	184.809
Provisão para desvalorização de bens não de uso	3.566	(259)	902	4.209
Provisão para contingências e outras	107.638	(65.903)	77.859	119.594
Subtotal	326.982	(133.325)	114.955	308.612
Prejuízo fiscal	14.647	(838)	26.255	40.064
Subtotal	341.629	134.163	141.210	348.676
Contribuição Social				
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	129.468	(40.298)	21.717	110.887
Provisão para desvalorização de bens não de uso	2.139	(155)	541	2.525
Provisão para contingências e outras	64.579	(39.542)	46.716	71.753
Subtotal	196.186	(79.995)	68.974	185.165
Base negativa da CSLL acumulada	10.767	(503)	17.038	27.302
Subtotal	206.953	(80.498)	86.012	212.467
Total	548.582	(214.661)	227.222	561.143

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 2013

EM MILHARES DE REAIS

BICBANCO CONSOLIDADO				
	Dez/13		Jun/14	
Descrição	Saldo Inicial	Realizações	Adições	Saldo Final
Imposto de Renda				
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	163.208	(69.912)	79.520	172.816
Provisão para desvalorização de bens não de uso	4.807	(395)	3.429	7.841
Provisão para contingências e outras	137.908	(5.531)	17.844	150.221
Subtotal	305.923	(75.838)	100.793	330.878
Prejuízo fiscal	69.985	(3.772)	41.316	107.529
Subtotal	375.908	(79.610)	142.109	438.407
Contribuição Social				
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	97.927	(41.946)	47.713	103.694
Provisão para desvalorização de bens não de uso	2.883	(237)	2.057	4.703
Provisão para contingências e outras	82.745	(3.316)	10.706	90.135
Subtotal	183.555	(45.499)	60.476	198.532
Base negativa da CSLL acumulada	42.287	(918)	25.919	67.288
Subtotal	225.842	(46.417)	86.395	265.820
Total	601.750	(126.027)	228.504	742.227

BICBANCO CONSOLIDADO				
	Dez/12		Jun/13	
Descrição	Saldo Inicial	Realizações	Adições	Saldo Final
Imposto de Renda				
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	228.168	(73.616)	38.618	193.170
Provisão para desvalorização de bens não de uso	4.209	(453)	1.008	4.764
Provisão para contingências e outras	116.016	(68.462)	78.968	126.522
Subtotal	348.393	(142.531)	118.594	324.456
Prejuízo fiscal	47.184	(6.453)	30.334	71.065
Subtotal	395.577	(148.984)	148.928	395.521
Contribuição Social				
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	136.902	(44.170)	23.172	115.904
Provisão para desvalorização de bens não de uso	2.417	(174)	615	2.858
Provisão para contingências e outras	69.606	(41.076)	47.382	75.912
Subtotal	208.925	(85.420)	71.169	194.674
Base negativa da CSLL acumulada	25.191	(1.121)	17.500	41.570
Subtotal	234.116	(86.541)	88.669	236.244
Total	629.693	(235.525)	237.597	631.765

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 2013

EM MILHARES DE REAIS

Realização dos créditos tributários - com base em estudo técnico, foi possível estimar a geração de lucros tributáveis futuros sobre os quais ocorrerá a realização dos créditos tributários. Para os créditos tributários existentes na data do balanço, foram estimados os seguintes percentuais de realização: 14,0% até dezembro de 2014, 25,3% até dezembro de 2015, 21,0% até dezembro de 2016, 6,9% até dezembro de 2017, 31,3% até dezembro de 2018, 0,2% até dezembro de 2019, 0,2% até dezembro de 2020, 0,2% até dezembro de 2021, 0,2% até dezembro de 2022 e 0,7% até dezembro de 2023. Importante ressaltar que o referido estudo de realização do crédito tributário foi elaborado a partir de premissas da atual Administração do Banco e não considera eventuais alterações na estratégia de negócios do Banco, que poderão ser implementadas após a efetivação da mudança de seu controle acionário, conforme descrito na Nota Explicativa nº 1. A realização e manutenção do registro do crédito tributário depende da realização de lucros tributáveis futuros e do atendimento aos prazos e condição de realização definidos pela Resolução nº 3.355/06, do Banco Central do Brasil. Nesse contexto, o registro contábil dos créditos tributários só pode ser efetuado se comprovada a ocorrência dessa situação em pelo menos três dos últimos cinco exercícios sociais. O Banco apresentou prejuízos fiscais nos dois últimos exercícios sociais (2012 e 2013), porém a condição de não registro dos créditos tributários estará superada, caso sejam apurados lucros tributáveis a partir do exercício fiscal de 2014, inclusive, ou após a efetivação da mudança do controle acionário descrito na nota explicativa nº 1, quando terá início novo ciclo histórico de lucratividade fiscal para períodos de 5 anos, a partir desta data.

A Administração acredita que os esforços empreendidos na geração de lucros tributáveis futuros, conforme evidenciado no estudo técnico anteriormente mencionado, serão suficientes a suportar a manutenção do registro dos créditos tributários.

Valor presente dos créditos tributários - com base na taxa SELIC projetada, descontada dos efeitos tributários, os créditos tributários calculados a valor presente totalizam, aproximadamente, R\$ 536.054 (Jun/13 - R\$ 520.140).

b) Passivo diferido

O BICBANCO possui registrado R\$ 22.353 (Jun/13 - R\$ 41.874) a título de imposto de renda e contribuição social diferidos sobre ajuste positivo do MTM dos títulos públicos e derivativos que, serão realizados durante o prazo das operações com títulos e valores mobiliários e derivativos reconhecidos a valor justo.

A BIC - Arrendamento Mercantil possui registrada R\$ 37.081 (Jun/13 - R\$ 42.193) a título de imposto de renda diferido sobre superveniência de depreciação, que será realizado durante o prazo das operações de arrendamento.

BICBANCO CONSOLIDADO				
	Dez/13			Jun/14
Passivo diferido	Saldo Inicial	Realizações	Adições	Saldo Final
IR e CS sobre ajuste positivo do MTM	13.933	(13.933)	22.353	22.353
IR sobre Superveniência de depreciação	40.313	(3.387)	155	37.081
Total	54.246	(17.320)	22.508	59.434
BICBANCO CONSOLIDADO				
	Dez/12			Jun/13
Passivo diferido	Saldo Inicial	Realizações	Adições	Saldo Final
IR e CS sobre ajuste positivo do MTM	97.717	(55.843)	—	41.874
IR sobre Superveniência de depreciação	43.090	(2.111)	1.214	42.193
Total	140.807	57.954	1.214	84.067

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 2013

EM MILHARES DE REAIS

c) Demonstração do cálculo dos encargos com imposto de renda e contribuição social

BICBANCO MÚLTIPLO		
Jun/14		
Apuração	IR	CS
Resultado antes da tributação sobre o lucro	(228.458)	(228.458)
(-) Participações nos lucros	(7.867)	(7.867)
Base de cálculo	(236.325)	(236.325)
Adições temporárias	362.091	362.091
Adições permanentes	80.813	72.946
Exclusões	(366.907)	(366.907)
Lucro Real e Base de Cálculo da CSLL (Acumulado 2014)	(160.328)	(168.195)
Lucro Real e Base de Cálculo IR e CSLL	(160.328)	(168.195)
Imposto de Renda e CSLL Diferido	5.262	3.157
(=) Provisão IR e CSLL (2014)	5.262	3.157
Constituição de créditos tributários (s/Adições temporárias)	(90.523)	(54.314)
Constituição de créditos tributários (s/Prejuízo Fiscal e base negativa CSLL)	(40.082)	(25.229)
Realização do crédito tributário (s/Reversão de adições temporárias)	67.964	40.777
Realização do crédito tributário (s/Compensação prejuízo fiscal e base negativa CSLL)	23	14
(=) Efeito líquido do crédito tributário	(62.641)	(38.766)
Despesa com Imposto de Renda e Contribuição Social	(57.379)	(35.609)

BICBANCO MÚLTIPLO		
Jun/13		
Apuração	IR	CS
Resultado antes da tributação sobre o lucro	(42.649)	(42.649)
(-) Juros sobre capital próprio	(52.000)	(52.000)
(-) Participações nos lucros	(8.571)	(8.571)
Base de cálculo	(103.220)	(103.220)
Adições temporárias	425.769	425.769
Adições permanentes	34.257	25.686
Exclusões	(461.824)	(461.824)
Lucro Real e Base de Cálculo da CSLL (Acumulado 2013)	(105.018)	(113.589)
Imposto de Renda e CSLL Diferido	26.171	15.703
(=) Provisão IR e CSLL (2013)	26.171	15.703
Constituição de créditos tributários (adições temporárias)	(114.955)	(68.974)
Constituição de créditos tributários sob Prejuízo Fiscal e base negativa CSLL	(26.255)	(17.038)
Realização do crédito tributário (Reversão de adições temporárias)	73.090	43.854
Realização do crédito tributário (s/Compensação prejuízo fiscal e base negativa CSLL)	838	503
(=) Efeito líquido do crédito tributário	(68.120)	(42.158)
Despesa com Imposto de Renda e Contribuição Social	(41.949)	(26.455)

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 2013

EM MILHARES DE REAIS

BICBANCO CONSOLIDADO		
	Jun/14	
Apuração	IR	CS
Resultado antes da tributação sobre o lucro	(224.379)	(224.379)
(-) Participações nos lucros	(7.867)	(7.867)
Base de cálculo	(232.246)	(232.246)
Adições temporárias	410.024	410.027
Adições permanentes	80.824	72.957
Exclusões	(379.350)	(391.844)
Lucro Real e Base de Cálculo da CSLL (Acumulado 2014)	(120.748)	(141.106)
(+) Resultado Fiscal negativo das empresas consolidadas	165.264	172.793
(-) Compensação de Prejuízo Fiscal/Base de Cálculo Negativa CSLL	(15.088)	(6.120)
Lucro Real e Base de Cálculo IR e CSLL	29.428	25.567
Encargos às alíquotas de 15% para IR e CSLL	4.414	3.835
Adicional de 10% de IR	2.931	–
Impostos correntes	7.345	3.835
Conciliação do resultado		
Impostos correntes	7.345	3.835
Imposto de Renda e CSLL Diferido	2.030	3.157
(=) Provisão IR e CSLL (2014)	9.375	6.992
Constituição de créditos tributários (s/Adições temporárias)	(102.506)	(61.504)
Constituição de créditos tributários (s/Prejuízo Fiscal e base negativa CSLL)	(41.316)	(25.919)
Realização do crédito tributário (s/Reversão de adições temporárias)	75.838	45.499
Realização do crédito tributário (s/Compensação prejuízo fiscal e base negativa CSLL)	3.772	918
(=) Efeito líquido do crédito tributário	(64.212)	(41.006)
Despesa com Imposto de Renda e Contribuição Social	54.837	34.014

BICBANCO CONSOLIDADO		
	Jun/13	
Apuração	IR	CS
Resultado antes da tributação sobre o lucro	(26.819)	(26.819)
(-) Juros sobre capital próprio	(52.000)	(52.000)
(-) Participações nos lucros	(8.571)	(8.571)
Base de cálculo	(87.390)	(87.390)
Adições temporárias	474.376	474.460
Adições permanentes	34.260	25.689
Exclusões	(495.850)	(498.020)
Lucro Real e Base de Cálculo da CSLL (Acumulado 2013)	(74.604)	(85.261)
(+) Resultado Fiscal negativo das empresas consolidadas	121.336	116.667
(-) Compensação de Prejuízo Fiscal/Base de Cálculo Negativa CSLL	(25.812)	(7.473)
Lucro Real e Base de Cálculo IR e CSLL	20.920	23.933
Encargos às alíquotas de 15% para IR e CSLL	3.138	3.590
Adicional de 10% de IR	2.068	–
Impostos correntes	5.206	3.590
Conciliação do resultado		
Impostos correntes	5.206	3.590
Imposto de Renda e CSLL Diferido	25.274	15.703
(=) Provisão IR e CSLL (2013)	30.480	19.293
Constituição de créditos tributários (s/Adições temporárias)	(118.594)	(71.169)
Constituição de créditos tributários (s/Prejuízo Fiscal e base negativa CSLL)	(30.334)	(17.500)
Realização do crédito tributário (s/Reversão de adições temporárias)	79.604	47.664
Realização do crédito tributário (s/Compensação prejuízo fiscal e base negativa CSLL)	6.453	1.121
(=) Efeito líquido do crédito tributário	(62.871)	(39.884)
Despesa com Imposto de Renda e Contribuição Social	(32.391)	(20.591)

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 2013

EM MILHARES DE REAIS

30. COMPOSIÇÃO DAS PRINCIPAIS CONTAS DE RESULTADO

a) Resultado de operações de crédito

BICBANCO MÚLTIPLO		
	Jun/14	Jun/13
Capital de giro e descontos	504.921	510.875
Contas garantidas	71.551	70.323
Crédito pessoal consignado	397	451
Compror	1.230	1.538
Cheque empresarial	17.125	14.643
Financiamentos à importação	7.550	14.737
Financiamentos à exportação	43.947	40.606
Financiamentos rurais e agroindustriais	3.067	5.471
Financiamentos imobiliários e habitacionais	139	111
Financiamentos de máquinas e veículos pesados	13.344	17.594
Resolução 63 (atual Resolução nº 2.770)	351	715
Vendor	344	336
Crédito a pessoas físicas	10.696	3.746
Outros empréstimos e financiamentos	18.079	25.068
Recuperação de créditos baixados como prejuízo	6.801	73.753
Variação cambial sobre créditos em moeda estrangeira	(12.320)	8.300
Total	687.222	788.267

BICBANCO CONSOLIDADO		
	Jun/14	Jun/13
Capital de giro e descontos	500.005	497.419
Contas garantidas	71.551	70.323
Crédito pessoal consignado	43.107	39.254
Compror	1.230	1.538
Cheque empresarial	17.125	14.643
Financiamentos à importação	7.550	14.737
Financiamentos à exportação	43.947	40.606
Financiamentos rurais e agroindustriais	3.067	5.471
Financiamentos imobiliários e habitacionais	139	111
Financiamentos de máquinas e veículos pesados	30.545	29.292
Resolução 63 (atual Resolução nº 2.770)	351	715
Vendor	344	336
Crédito a pessoas físicas	10.719	4.034
Outros empréstimos e financiamentos	18.219	24.820
Recuperação de créditos baixados como prejuízo	8.021	74.116
Variação cambial sobre créditos em moeda estrangeira	(12.320)	8.151
Total	743.600	825.566

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 2013

EM MILHARES DE REAIS

b) Resultado de operações com títulos e valores mobiliários

BICBANCO MÚLTIPLO		
	Jun/14	Jun/13
Rendas de aplicações interfinanceiras de liquidez	96.239	67.111
Resultado de títulos renda fixa	84.758	(24.847)
Rendas de aplicações compromissadas	–	6.952
Outras operações com títulos e valores mobiliários	10.233	14.808
Variação cambial	17	(6.398)
Total	191.247	57.626

BICBANCO CONSOLIDADO		
	Jun/14	Jun/13
Rendas de aplicações interfinanceiras de liquidez	42.396	28.759
Resultado de títulos renda fixa	89.782	(25.244)
Rendas de aplicações compromissadas	–	6.952
Outras operações com títulos e valores mobiliários	1.780	7.731
Variação cambial	284	(6.398)
Total	134.242	11.800

c) Resultado com instrumentos financeiros derivativos

BICBANCO MÚLTIPLO E CONSOLIDADO		
	Jun/14	Jun/13
Mercado futuro - dólar	(2.046)	(4.944)
Mercado futuro - DI	(4.895)	5.652
Resultado de compra/venda de opções de ações	119	84
Resultado de compra/venda de opções flexíveis	11	–
Swap	(40.651)	(118.199)
Variação cambial - Swap	(113.032)	186.576
Termo de moedas	7.889	(917)
Total	(152.605)	68.252

d) Resultado de câmbio

BICBANCO MÚLTIPLO E CONSOLIDADO		
	Jun/14	Jun/13
Rendas de operações de câmbio	32.284	49.525
Despesas de operações de câmbio	(1.721)	(1.064)
Variações cambiais	(56.036)	119.313
Total	(25.473)	167.774

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 2013

EM MILHARES DE REAIS

e) Despesas de captação no mercado

BICBANCO MÚLTIPLO		
	Jun/14	Jun/13
Depósitos de poupança	492	407
Títulos e valores mobiliários no exterior	56.393	66.844
Depósitos interfinanceiros	16.326	16.171
Depósitos a prazo	382.108	303.213
Operações compromissadas	5.610	4.425
Despesas de letras do agronegócio - LCA	13.612	12.187
Despesas de letras financeiras - LF	12.283	8.019
Outras	27.004	16.651
Variação cambial sobre títulos emitidos no exterior	(86.006)	120.470
Total	427.822	548.387

BICBANCO CONSOLIDADO		
	Jun/14	Jun/13
Depósitos de poupança	492	407
Títulos e valores mobiliários no exterior	56.393	66.844
Depósitos interfinanceiros	16.326	16.171
Depósitos a prazo	373.423	297.152
Operações compromissadas	1.951	2.635
Despesas de juros sobre debêntures	125	5.649
Despesas de letras do agronegócio - LCA	13.612	12.187
Despesas de letras financeiras - LF	12.283	8.019
Outras	27.016	16.676
Variação cambial sobre títulos emitidos no exterior	(86.006)	120.470
Total	415.615	546.210

f) Despesas (receitas) com empréstimos, cessões e repasses

BICBANCO MÚLTIPLO		
	Jun/14	Jun/13
Repasse Funcafé	1.099	960
Despesas de obrigações com banqueiros no exterior	27.447	47.833
Variações cambiais sobre empréstimos e repasses	(98.356)	182.024
Total	(69.810)	230.817

BICBANCO CONSOLIDADO		
	Jun/14	Jun/13
Repasse Funcafé	1.099	960
Despesas de obrigações com banqueiros no exterior	27.448	47.840
Variações cambiais sobre empréstimos e repasses	(98.069)	182.024
Total	(69.522)	230.824

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 2013

EM MILHARES DE REAIS

g) Outras receitas operacionais

BICBANCO MÚLTIPLO		
	Jun/14	Jun/13
Recuperação de encargos e despesas	3.497	1.636
Remuneração de recursos recolhidos ao BACEN	94	83
Rendas de títulos de crédito e por venda de bens	8.499	3.963
Atualização de depósitos	3.418	2.796
Reversão de contingências fiscais	–	10.012
Reversão de provisões operacionais	245	7.831
Outras rendas operacionais	15.118	4.916
Total	30.871	31.237

BICBANCO CONSOLIDADO		
	Jun/14	Jun/13
Recuperação de encargos e despesas	3.445	1.585
Remuneração de recursos recolhidos ao BACEN	94	83
Rendas de títulos de crédito e por venda de bens	8.598	4.020
Atualização de depósitos em garantia	3.418	2.796
Reversão de contingências fiscais	187	10.012
Reversão de provisões operacionais	606	9.405
Outras rendas operacionais	17.107	5.204
Total	33.455	33.105

h) Outras despesas operacionais

BICBANCO MÚLTIPLO		
	Jun/14	Jun/13
Descontos concedidos em antecipações e renegociações	28.027	3.718
Constituição/Reversões de provisões trabalhistas e cíveis	6.475	1.219
Despesas de atualização - contingências fiscais e previdenciárias	15.999	15.372
Comissões crédito consignado	19.621	10.415
Programa de remuneração e retenção de funcionários	14.161	17.085
IOF sobre operações de câmbio próprias	2.061	687
Outras despesas	14.918	1.540
Total	101.262	50.036

BICBANCO CONSOLIDADO		
	Jun/14	Jun/13
Descontos concedidos em antecipações e renegociações	28.027	3.718
Constituição/Reversões de provisões trabalhistas e cíveis	9.724	3.707
Despesas de atualização - contingências fiscais e previdenciárias	17.032	16.206
Comissões crédito consignado	30.468	21.893
Programa de remuneração e retenção de funcionários	14.325	17.185
IOF sobre operações de câmbio próprias	2.061	687
Outras despesas	17.760	3.563
Total	119.397	66.959

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 2013

EM MILHARES DE REAIS

i) Despesas de pessoal

BICBANCO MÚLTIPLO		
	Jun/14	Jun/13
Salários	63.568	63.019
Benefícios	9.484	9.041
Encargos sociais	20.168	22.667
Honorários da diretoria	8.483	6.424
Outros	413	398
Total	102.116	101.549

BICBANCO CONSOLIDADO		
	Jun/14	Jun/13
Salários	68.436	67.369
Benefícios	10.922	10.141
Encargos sociais	21.992	24.157
Honorários da diretoria	8.634	6.562
Outros	555	467
Total	110.539	108.696

j) Outras despesas administrativas

BICBANCO MÚLTIPLO		
	Jun/14	Jun/13
Despesas de aluguéis e taxas	12.588	12.163
Despesas de comunicações	1.291	1.636
Despesas de manutenção e conservação	3.331	3.522
Despesas de processamento de dados	6.356	6.654
Despesas de promoções e relações públicas	1.610	2.030
Despesas de propaganda e publicidade	937	1.215
Despesas de serviços do sistema financeiro	5.083	6.064
Despesas de serviços de terceiros	22.801	13.626
Despesas de transportes e viagens	2.206	2.352
Despesas de amortização e depreciação	16.287	16.042
Outras despesas	9.229	10.273
Total	81.719	75.577

BICBANCO CONSOLIDADO		
	Jun/14	Jun/13
Despesas de aluguéis e taxas	14.025	12.921
Despesas de comunicações	2.212	2.467
Despesas de manutenção e conservação	3.790	3.937
Despesas de processamento de dados	8.488	8.157
Despesas de promoções e relações públicas	1.613	2.030
Despesas de propaganda e publicidade	1.106	1.369
Despesas de serviços do sistema financeiro	6.459	7.407
Despesas de serviços de terceiros	27.739	15.932
Despesas de transportes e viagens	2.530	2.733
Despesas de amortização e depreciação	16.690	18.367
Outras despesas	11.540	10.469
Total	96.192	85.789

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 2013

EM MILHARES DE REAIS

k) Despesas tributárias

Referem-se substancialmente às contribuições federais para PIS e COFINS que atingiram montante de R\$ 20.208 (Jun/13 - R\$ 25.177).

l) Resultado das variações cambiais sobre ativos e passivos

No resultado da intermediação financeira foram computadas variações cambiais sobre ativos e passivos indexados ao dólar dos Estados Unidos, cuja composição líquida é a seguinte:

BICBANCO CONSOLIDADO		
	Jun/14	Jun/13
Operações de crédito	(12.320)	8.151
Títulos e valores mobiliários no exterior - Ativo	284	(6.398)
Mercado futuro - dólar	(2.046)	(4.944)
Opções flexíveis - dólar	11	—
Swap - dólar	(113.032)	186.576
Termo de moeda - dólar	7.889	(917)
Resultado de câmbio	(56.036)	119.313
Títulos e valores mobiliários no exterior - Passivo	86.006	(120.470)
Obrigações por empréstimos e repasses do exterior	98.068	(182.024)
Total	8.824	(713)

m) Resultado não operacional

Refere-se a basicamente a baixa de bens próprios e provisionamentos para ajuste ao valor de realização de bens ou outros ativos não operacionais.

31. SEGMENTOS OPERACIONAIS

O BICBANCO está apresentando à demonstração de segmentos operacionais prevista no CPC 22. De acordo com esse pronunciamento, um segmento operacional é um componente de uma entidade:

- (a) Que opera em atividades das quais poderá obter receitas e incorrerem despesas (incluindo receitas e despesas relacionadas a operações com outros componentes da mesma entidade).
- (b) Cujos resultados operacionais sejam regularmente revisados pelo principal responsável da entidade pelas decisões operacionais relacionadas à alocação de recursos ao segmento e à avaliação de seu desempenho.

O Banco identificou, com base nessas diretrizes, os seguintes segmentos de negócios como sendo os seus segmentos operacionais:

- Atacado
- Varejo

O BICBANCO mantém a estratégia de focar as suas operações no segmento de atacado. Este segmento inclui transações de capital de giro de curto prazo garantidas por recebíveis, que o BICBANCO acredita ser um dos produtos mais rentáveis do segmento. Uma parcela significativa da carteira de atacado é representada por empréstimos de curto prazo que provêm ao Banco maior liquidez e um controle mais efetivo do risco. Adicionalmente o BICBANCO participa ativamente no mercado de câmbio com captações realizadas junto a bancos internacionais.

O segmento de Varejo inclui operações de crédito consignado para funcionários do setor público, um segmento, onde o BICBANCO tem operado por mais de dez anos e apresenta um baixo histórico de inadimplência.

Em 03 de novembro de 2009 o BICBANCO assinou o contrato de compra para adquirir 100% da Sul Financeira S.A. Crédito, Financiamento e Investimentos, ou Sul Financeira, uma companhia sediada na cidade de Porto Alegre para prover empréstimos para pessoa física (incluindo crédito consignado, crédito pessoal e financiamento de veículos) e para empresas de pequeno porte (incluindo desconto de títulos a receber).

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 2013

EM MILHARES DE REAIS

As informações do resultado condensadas e outros dados significativos são os seguintes:

BICBANCO CONSOLIDADO						
	Jun/14			Jun/13		
	Atacado	Varejo	Total	Atacado	Varejo	Total
Receitas da Intermediação Financeira	880.067	89.821	969.888	1.106.988	77.571	1.184.559
Operações de Crédito	655.190	88.410	743.600	748.242	77.324	825.566
Operações de Arrendamento Mercantil	21.334	—	21.334	26.475	—	26.475
Resultado de Títulos e Valores Mobiliários	132.831	1.411	134.242	11.553	247	11.800
Resultado com Instr. Financeiros e Derivativos	—	—	—	152.044	—	152.044
Empréstimos, cessões e repasses	69.522	—	69.522	—	—	—
Resultado de Câmbio	—	—	—	167.774	—	167.774
Resultado de Aplicações Compulsórias	129	—	129	40	—	40
Operações de venda ou de transferências de ativos financeiros	1.061	—	1.061	860	—	860
Despesas da Intermediação Financeira	(852.024)	(55.875)	(907.899)	(858.443)	(42.638)	(901.081)
Captação no mercado	(371.965)	(43.650)	(415.615)	(513.410)	(32.800)	(546.210)
Resultado com Instr. Financeiros e Derivativos	(158.617)	—	(158.617)	—	—	—
Empréstimos, cessões e repasses	—	—	—	(230.824)	—	(230.824)
Resultado de Câmbio	(25.473)	—	(25.473)	—	—	—
Operações de venda ou de transferências de ativos financeiros	(168)	—	(168)	—	—	—
Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa	(295.801)	(12.225)	(308.026)	(114.209)	(9.838)	(124.047)
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	28.043	33.946	61.989	248.545	34.933	283.478
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(243.287)	(28.990)	(272.277)	(194.349)	(26.611)	(220.960)
Receitas de tarifas de prestação de serviços	31.904	4.177	36.081	27.209	1.803	29.012
Rendas de tarifas bancárias	13.706	—	13.706	14.510	—	14.510
Despesas de pessoal	(103.442)	(7.097)	(110.539)	(102.795)	(5.901)	(108.696)
Despesas tributárias	(26.620)	(2.771)	(29.391)	(33.690)	(2.453)	(36.143)
Outras despesas administrativas	(87.738)	(8.454)	(96.192)	(75.193)	(17.407)	(92.600)
Outras receitas operacionais	32.658	797	33.455	31.509	1.596	33.105
Outras despesas operacionais	(103.755)	(15.642)	(119.397)	(55.898)	(4.249)	(60.148)
Resultado Operacional	(215.244)	4.956	(210.288)	54.196	8.322	62.518
Resultado não operacional	(21.725)	1.622	(20.103)	(5.862)	317	(5.545)
Resultado antes da Tributação e Participações sobre o Lucro	(236.969)	6.578	(230.391)	48.334	8.639	56.973

BICBANCO CONSOLIDADO						
	Jun/14			Jun/13		
	Atacado	Varejo	Total	Atacado	Varejo	Total
Total em Ativos	13.886.391	1.135.086	15.021.477	15.865.238	958.120	16.823.358
Total em Passivos	12.198.760	1.007.435	13.206.195	14.063.146	839.611	14.902.757
Principal linha do Ativo						
Operações de Crédito	9.508.219	1.027.567	10.535.786	10.783.918	826.752	11.610.670
Principal linha do Passivo						
Depósito a Prazo	5.844.579	978.467	6.823.046	6.156.937	822.184	6.979.121

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 2013

EM MILHARES DE REAIS

32. ACORDO DA BASILEIA

O Banco está enquadrado nos limites de requerimento de Capital ou “Índice de Basileia”, estabelecidos inicialmente pela Resolução nº 2.099/94 do CMN, com alterações introduzidas pelas Resoluções nºs 3.444/07, 3.490/07; e Circulares nºs 3.360/07 e 3.644/13.

Em 1º de março de 2013 o BACEN editou um conjunto de 4 Resoluções e 15 circulares, conhecido por “Basileia III”, que estabeleceu novos requerimentos de capital para as instituições financeiras operantes no sistema bancário brasileiro, dentre elas a Resolução nº 4.192/13 que impôs medidas de impacto sobre a metodologia de cálculo do Patrimônio de Referência, em vigor desde Outubro/2013, especialmente no tratamento dos créditos tributários e do Capital de Nível II composto no caso do BICBANCO, de dívidas subordinadas, conforme detalhadas na nota explicativa nº 26a.

BICBANCO MÚLTIPLO E CONSOLIDADO		
	Basileia III	Basileia III
Cálculo do Índice de Basileia	Jun/14	Jun/13
Patrimônio de Referência Nível I	1.788.860	1.921.340
- Capital Principal	1.788.860	1.921.340
Patrimônio de Referência Nível II	739.321	960.670
- Dívida Subordinada	739.321	960.670
Patrimônio de Referência	2.528.181	2.882.010
Risco de Crédito	1.412.416	1.555.835
Risco de Mercado	79.073	8.079
Risco Operacional	172.101	151.353
Ativos Ponderados pelo Risco - RWA	1.663.590	1.715.267
Índice de Basileia	16,72%	18,48%
Índice de Capitalização Nível I	11,83%	12,32%
Índice de Capitalização Nível II	4,89%	6,16%

33. DEMONSTRATIVO DO LIMITE DE IMOBILIZAÇÃO

BICBANCO MÚLTIPLO E CONSOLIDADO		
	Jun/14	Jun/13
Limite	1.264.090	1.440.986
Situação	137.860	160.030
Margem	1.126.231	1.280.956
Índice de imobilização	5,45%	5,55%

34. AVAIS E FIANÇAS PRESTADAS

- a) As responsabilidades por avais e fianças prestadas montam R\$ 2.431.038 (Jun/13 - R\$ 2.020.589) e apresentam a seguinte concentração:

BICBANCO MÚLTIPLO E CONSOLIDADO				
	Jun/14	%	Jun/13	%
Maior tomador de fiança	135.963	5,59	116.384	5,76
10 Maiores fianças	678.320	27,90	543.285	26,89
20 Maiores fianças	1.041.657	42,85	823.685	40,76
50 Maiores fianças	1.558.815	64,12	1.263.396	62,53

- b) As responsabilidades por avais e fianças honradas representam o montante de R\$ 6.642 (Jun/13 - R\$ 231) e estão classificadas na carteira de crédito de acordo com a Resolução nº 2.682/99 do BACEN (nota 8a).

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 2013

EM MILHARES DE REAIS

35. ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE RISCO

O gerenciamento de riscos do Banco permite que os riscos inerentes sejam devidamente identificados, mensurados, mitigados e controlados, visando suportar o desenvolvimento sustentado das atividades e o contínuo aperfeiçoamento da gestão de riscos.

O Banco centralizou o gerenciamento dos riscos Socioambientais, Mercado, Crédito, Liquidez, Operacional e Gestão de Capital com o objetivo de potencializar a eficiência de seus controles. Isso resulta em uma visão global das exposições a que o Banco está sujeito pela própria natureza de suas atividades, o que permite aperfeiçoar e tornar mais ágeis as decisões estratégicas, assegurar o cumprimento das políticas estabelecidas para a área e aperfeiçoar a identificação dos riscos que possam afetar essa estratégia de negócios e o cumprimento de objetivos.

Atendendo à Resolução nº 3.988 de 30 de junho de 2011 do Conselho Monetário Nacional (CMN), a estrutura de Gerenciamento de Capital encontra-se implantada. Foi aprovada pelo Conselho de Administração a nomeação do diretor responsável e definição da estrutura organizacional, aplicável a todo o conglomerado financeiro e demais empresas integrantes do consolidado econômico-financeiro. Existe política institucional e processos definidos com os procedimentos e sistemas necessários à efetiva implantação da estrutura de Gerenciamento de Capital.

Da mesma forma, atendendo à Resolução nº 4.090 de 24 de maio de 2012 do Conselho Monetário Nacional (CMN), a estrutura de Gerenciamento de Liquidez foi estabelecida e implantada. Foi aprovada pelo Conselho de Administração a nomeação do diretor responsável e definida a estrutura organizacional aplicável a todo o conglomerado financeiro e demais empresas integrantes do consolidado econômico-financeiro, bem como aprovadas as políticas institucionais para o gerenciamento de liquidez.

A Política de Gerenciamento de Riscos estabelece os princípios que norteiam a estratégia institucional no controle e gerenciamento dos riscos em todas as operações. Administrativamente, as ações são avaliadas nos diversos comitês que garantem a adequação do gerenciamento, considerando a complexidade dos produtos, a exposição ao risco e a relação risco-retorno que envolvem todas as decisões de negócios do Banco. A gestão de riscos está em linha com as diretrizes definidas pelo Banco Central e abrange todas as empresas controladas.

As políticas de gestão de riscos do BICBANCO destinam-se a suportar a formulação do apetite ao risco, guiar os colaboradores e constituir procedimentos para monitorar, controlar, dimensionar e reportar os riscos à Diretoria Executiva. O envolvimento da Alta Administração com as questões de gestão de riscos ocorre por deliberações dos seus órgãos de administração, definidos, estatutariamente, como Conselho de Administração, Diretoria Executiva e os Comitês. A estrutura de governança garante uma gestão efetiva dos riscos. O gerenciamento de riscos do Banco é realizado por decisões colegiadas, apoiando-se em Comitês específicos. A Diretoria de Governança Corporativa compõem-se, dentre outros, de departamentos direcionados para a gestão do risco socioambiental, mercado, do risco de crédito, do risco operacional, de liquidez e gestão de capital. Essas áreas suportam os Comitês de Riscos, de Controles Internos, Operacional e Financeiro que analisam e definem estratégias e ações dentro de sua área de atuação.

Os comitês e os órgãos gestores de controles e de riscos dão suporte ao desenvolvimento e buscam a minimização de perdas ao adotar uma visão integrada centralizada. Têm como meta a automação e a formação da base de dados para o gerenciamento e a modelagem de riscos, baseada em dados históricos de perdas e evolução dos controles.

I. Os controles mitigadores dos riscos possibilitam que os limites possam ser definidos previamente, considerando o perfil e os aspectos estratégicos e operacionais de cada unidade.

II. Os limites ao risco consideram de forma ampla os valores que o Banco se dispõe a admitir na realização dos seus objetivos, e está refletido na filosofia de gerenciamento de riscos corporativos, que por sua vez influenciam a cultura e o modo de atuação do Banco. Esta tolerância é influenciada por diversos fatores, incluindo a avaliação da consistência do risco com a estratégia corporativa.

I. Riscos que o Banco se Expõe

Na condução de suas operações, o BICBANCO está exposto, principalmente, aos seguintes riscos:

1. Risco Externo

É o risco relacionado a fatores externos e que não estão sob controle do Banco.

2. Riscos Financeiros

2.1. Risco de Crédito

Representado pela possibilidade de ocorrer perdas associadas ao não cumprimento, pelo tomador ou contraparte, de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, bem como à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação, aos custos de recuperação e a outros valores relativos ao descumprimento de obrigações financeiras da contraparte.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 2013

EM MILHARES DE REAIS

2.2. Risco de Mercado

Representado pela possibilidade de perda financeira por oscilação de preços e taxas de juros dos ativos financeiros do Banco, uma vez que suas carteiras ativas e passivas apresentam descasamentos de prazos, moedas e indexadores.

2.3. Risco de Liquidez

Representado pelo descasamento no fluxo de caixa, decorrentes de dificuldade de se desfazer rapidamente de um ativo ou de se obter recursos, impossibilitando a liquidação de posições ou gerando responsabilidades em aberto.

3. Riscos Não Financeiros

3.1. Risco Operacional

Representado pela perda resultante de processos internos, pessoas e sistemas inadequados ou falhos e de eventos externos. Essa definição inclui o Risco Legal, mas exclui o Estratégico e o de Imagem.

3.2. Risco Socioambiental

Dizem respeito aos riscos próprios e de seus clientes e fornecedores no que tange ao impacto social e ambiental de suas atividades. São convenientemente monitorados, já que estes aspectos podem interferir no desempenho do cliente e acarretar risco de crédito mais elevado. Por outro lado, podem referir-se ao tratamento dado pelas empresas clientes ao ambiente e à sociedade divergentes dos valores adotados pelo Banco, o que pode ocasionar risco de imagem e de reputação.

4. Risco Estratégico

É o risco de perda resultante de processos ou tomada de decisões que impactem a sobrevivência, crescimento ou obtenção de vantagem competitiva do Banco. O Banco dispõe de instrumentos e sistemas que permitem o monitoramento do resultado das ações e propiciam às pessoas a capacidade de reagir de forma rápida e incisiva quando se defrontam com um risco de grande magnitude, porém, ainda mais importante e eficaz, é a capacidade que têm de se antecipar ao risco e desenvolver um plano de minimização de impactos e de transformá-los de antemão.

II. Gestão de Riscos

A Política de Gerenciamento de Risco do BICBANCO define um conjunto de controles, processos, ferramentas, sistemas e relatórios padrões, necessários para o adequado controle e gerenciamento dos Riscos.

O Banco designou o Diretor de Controladoria responsável pela Estrutura de Riscos perante o Banco Central. O diretor indicado não é responsável por funções relacionadas à administração de recursos de terceiros ou de operações de tesouraria.

Gestão do Risco de Mercado

O Departamento de Gerenciamento de Risco de Mercado é responsável pela manutenção e atualização anual da Política e estrutura da área. Atua de forma independente das áreas de negócios e é responsável pelo monitoramento e análise dos riscos de mercado advindos das atividades comerciais e tesouraria do Banco. Também é responsável por garantir que os níveis de exposição ao risco estejam de acordo com os limites adotados pelo Comitê Financeiro, assim como observar e recomendar níveis de capitalização adequados e compatíveis com tais riscos.

O Risco de Mercado pode ser caracterizado por quatro principais tipos de medidas: posições (*stalepositions*), sensibilidades (PV01), testes de estresse e o “*Value-at-Risk*” (incluindo testes de aderência e validações).

Todas as métricas de risco são monitoradas continuamente de forma integrada com o objetivo de propiciar uma visão global do perfil de risco do BICBANCO. O monitoramento e controle das posições do Banco, não se limita apenas ao cálculo do seu valor de mercado, mas reconhece uma sensibilidade adequada à real exposição aos diversos fatores de risco do Banco. A complementação desta medida com as demais ferramentas de controle de risco torna melhor o monitoramento e análise das exposições.

Instrumentos para a Gestão do Risco de Mercado

Análise de Cenários

O Banco se utiliza de análises de cenários para testes de estresse, que são mecanismos importantes para entender a sensibilidade do capital e dos planos de negócio do BICBANCO em situações de eventos extremos. Além de considerar o efeito financeiro potencial sobre os planos de negócio, essa ferramenta fornece à Diretoria Executiva a possibilidade de estabelecer planos de ação para mitigar tais eventos, caso aconteçam. Exercícios periódicos são realizados para comparar o capital requerido existente com o volume demandado por cenários de estresse, incluindo a deterioração do cenário econômico global de forma mais severa. Técnicas qualitativas e quantitativas são utilizadas para estimar o impacto potencial sobre a posição de capital sob tais cenários.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 2013

EM MILHARES DE REAIS

Estes instrumentos auxiliam na mitigação dos riscos apresentados por crises financeiras. Por outro lado, também se faz necessário a utilização de cenários analisados no passado, que podem representar informações privilegiadas na identificação de ações necessárias para a mitigação de riscos, quando eventos similares acontecem.

Análise de Sensibilidade

A análise de sensibilidade demonstra o impacto que a mudança de um determinado fator de risco gera sobre a carteira do Banco. As análises de sensibilidade são uma métrica particularmente importante para o gerenciamento do risco de juros do banco, visto que pequenas mudanças nos fatores de risco podem gerar perdas ou ganhos significativos quando consideradas todas as carteiras. Com o intuito de medir a perda potencial em uma carteira devido a eventos extremos (baixa probabilidade) de mercado o Banco se utiliza do teste de estresse. A realização desses testes pela área de risco de mercado atende tanto às políticas globais do Banco quanto as exigências das autoridades reguladoras.

Os testes de estresse são uma importante ferramenta para complementar o modelo primário de medida de risco (VaR).

A área de risco de mercado é responsável pela definição e revisão da metodologia interna utilizada para os testes de estresse, realização e monitoramento periódicos dos testes de estresse e elaboração dos relatórios de resultados dos testes. Também é responsável pela realização e definição dos parâmetros utilizados nos testes de estresse exigidos pelas autoridades reguladoras.

Value-at-Risk

O *Value-at-Risk* (valor em risco ou VaR) é uma importante ferramenta de gerenciamento de risco utilizada internamente e também utilizada para fins de cálculo de capital regulatório. Ele representa a máxima perda potencial esperada para um dado nível de confiança e por um determinado período de tempo (*holding period*). Os parâmetros empregados no cálculo do VaR podem variar de acordo com o perfil das posições que estão sendo analisadas.

Back testing

Back testing é um método utilizado na avaliação da qualidade do modelo de VaR utilizado pelo Banco. O método compara os resultados previstos pelo modelo de VaR com os resultados efetivos calculados pelas diferenças de preços de ativos e passivos marcados a mercado (P&L). Sua função é medir a capacidade de previsão de perdas potenciais do modelo de VaR sob condições normais de mercado, dado um determinado nível de confiança. Caso o P&L exceda o VaR temos um *outlier*, caso a quantidade de *outliers* supere o nível de confiança, o modelo é revisado.

O Banco, por intermédio da área de governança corporativa, tem como prática a utilização do *Back Testing* na validação e aderência do modelo de *Value-at-Risk* nas carteiras.

Limites

Os limites de risco de Mercado são importantes formas de controle utilizados para assegurar que as exposições estejam de acordo com o apetite de risco definidos. O Comitê Financeiro define limites de VaR tanto para a carteira *Trading* quanto para a carteira *banking*, além de limites específicos destas, quando submetidas a estresse, e compara os diversos fatores de risco aos quais o Banco possa estar exposto. O tipo de limite a ser definido e monitorado será previamente determinado pela área de risco de mercado. A área de risco de mercado é responsável por garantir que todas as exposições aos fatores de risco estejam de acordo com os limites previamente estabelecidos e aprovados. O monitoramento das posições, independente da classificação das operações, e os resultados da carteira *trading* é obtido diariamente.

Cabe à área de risco de mercado apontar os excessos de limites de risco para um determinado fator de risco ao Comitê Financeiro, que deverá tomar as providências necessárias para a adequação da exposição, conforme política interna do Banco. Os limites de risco de mercado são revisados anualmente pelo Comitê Financeiro.

Em conformidade às políticas do Banco e aos normativos do BACEN que regem o assunto (Resolução nº 3.464 e Circular nº 3.354), as operações são divididas entre as carteiras de negociação (*trading*) e *banking* segundo o seguinte princípio básico:

Carteira de Negociação (*trading*): consiste em todas as operações com instrumentos financeiros e mercadorias, inclusive derivativos, detidas com intenção de negociação ou destinadas a *hedge* de outros elementos da carteira de negociação, e que não estejam sujeitas à limitação de sua negociabilidade. As operações detidas com intenção de negociação são aquelas destinadas à revenda, obtenção de benefício dos movimentos de preços efetivos ou esperados, ou realização de arbitragens.

Carteira *Banking*: formada pelas operações que não estejam classificadas na carteira de negociação.

O processo de classificação de operações é definido pela área de negócios no momento da realização das operações.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 2013

EM MILHARES DE REAIS

Principais Riscos de Mercado Geridos

1. Risco de taxas de juros

O Banco e suas controladas utilizam recursos gerados por meio de suas atividades operacionais e, em especial, pela captação de recursos de clientes. Para complementarem suas necessidades de caixa, o Banco e suas controladas obtêm recursos substancialmente indexados à variação do CDI e é nessa possibilidade de flutuação que reside o risco em relação à taxa de juros. Para mitigar esse efeito, o Banco e suas controladas adotam a política de emprestar e financiar clientes preferencialmente em operações também indexadas ao CDI. Apenas o spread desses negócios está exposto à volatilidade do CDI, que poderá influenciar os resultados e lucro, se houver flutuações significativas.

2. Risco de taxa de câmbio (cupom cambial e dólar à vista)

A estratégia de gestão do risco cambial tem como objetivo não permitir impactos no resultado decorrentes de variação na cotação das moedas. Para tanto, o risco cambial é neutralizado e os investimentos são remunerados em reais, por meio de utilização de instrumentos financeiros derivativos.

O Banco adota a política de não gerar exposição relevante em moedas estrangeiras que exija capital para sua cobertura, em consonância com a sua principal atuação de negócios, que é a concessão de crédito. As posições de ativos e passivos do Banco estão em sua grande parte em *hedge* natural, em vista de suas aplicações e captações estarem indexadas ao CDI. Da mesma forma, as captações internacionais são protegidas através de *hedge* efetuado com derivativos apropriados.

A utilização de derivativos como *swaps* e contratos futuros de dólar têm o propósito de anular ou minimizar perdas cambiais com uma desvalorização acentuada do Real (R\$) perante as moedas estrangeiras. Após o *hedge*, essas operações permanecem casadas em termos de valor, prazos e moedas, trocando a exposição cambial inicial dos empréstimos pela exposição ao CDI. O Banco cuida para que os vencimentos das operações e seus *hedges* ocorram simultaneamente.

3. Risco de bolsa (BM&FBOVESPA)

Advém da posição da Tesouraria na sua carteira de *trading* e que pode conter posições em ações e futuros que apresentem riscos de volatilidade e, conseqüentemente, de impacto nos resultados.

4. Risco de inflação

Decorre de posições de títulos ou empréstimos realizados e indexados a índices de preços, cujo *hedge* é imperfeito ou inexistente. A política de exposição aos riscos não permite grandes impactos mesmo em cenário adverso, considerando todos os fatores de risco já mencionados. O Banco realiza seus negócios com *gaps* mínimos entre ativos e passivos, além de realizar *hedge* de suas operações em relação aos indexadores CDI, taxas de câmbio e inflação. Desta forma, não se espera que uma eventual volatilidade venha a alterar sobremaneira os resultados.

Gestão do Risco Operacional

Os riscos operacionais são revisados ao menos semestralmente, incluindo-se a avaliação de seus controles e ajustando-os de acordo com suas estratégias e do apetite ao risco. A governança do risco operacional é exercida pelos gestores, área de governança corporativa e riscos do Banco. A estrutura de gestão é distinta daquelas que lidam com o risco de mercado e de crédito permitindo um efetivo sistema de controles internos que visa à redução da probabilidade de erros humanos e irregularidades em processos, produtos e sistemas. Os Comitês de Risco e de Controles Internos determinam qual o nível aceitável de tolerância ao risco.

O cálculo da exposição ao risco operacional é mensalmente calculada e ajustada segundo a estratégia de atuação e o apetite ao risco determinado para o momento.

Gestão do Risco de Crédito

O BICBANCO possui uma área independente para o gerenciamento de risco de crédito, seguindo as melhores práticas de governança. Esta área atua de forma independente da estrutura de aprovação de crédito, calcula os ratings de clientes baseados em métricas que consideram o comportamento do cliente no mercado, além daquele que advém de suas operações no Banco. Difere, portanto os conceitos utilizados pela área de aprovação de crédito, cuja estrutura está alicerçada em criteriosos procedimentos de análise, desenvolvidos a partir da expertise adquirida ao longo da história do Banco.

O Banco aprimora constantemente as metodologias e ferramentas usadas para avaliar as variáveis sociais e ambientais em seu processo de concessão de crédito para mitigar eventuais riscos associados a capacidade de pagamento e *default* de investimentos. Por isso, tem previsto políticas e instrumentos que possibilitam a suspensão da operação, antecipação do vencimento de contratos e a aplicação de penalidades limitantes.

Em consonância com as práticas de referência do mercado, o Banco continua aperfeiçoando seus controles e modelos de análise. Em atendimento à Resolução CMN nº 3.721/09 e ao acordo da Basileia, refletido pelas circulares e resoluções recentemente emitidas pelo BACEN, que preveem um alinhamento com as recomendações internacionais no que diz respeito ao nível mínimo de capital.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 2013

EM MILHARES DE REAIS

Ferramentas de rating para avaliação do risco de Crédito

O cálculo de risco de uma carteira com contratos contendo risco de crédito é feito principalmente através de uma medida estatística chamada CreditValue-at-Risk (VaR de crédito). O VaR com nível de confiança de 99% (padrão adotado pelo Banco) é a perda máxima esperada que um portfólio pode sustentar em 99% dos casos, desconsiderados os eventos raros cuja probabilidade de ocorrência é de apenas 1% ($100\% - 99\% = 1\%$), ou seja a quantidade de eventos cuja probabilidade de perda da carteira ultrapasse o valor do VaR é 1%. Os resultados são obtidos com a utilização da metodologia de simulação de Monte-Carlo. Trata-se de uma metodologia onde os eventos de crédito são simulados em um ambiente computacional para um número muito grande de vezes e os valores das perdas, para cada um dos cenários simulados, armazenadas e agrupadas estatisticamente em uma coleção de onde são calculados diretamente os valores em risco para cada um dos níveis de confiança.

Trata-se de uma metodologia atuarial que não considera os efeitos das taxas de juros sobre as exposições em risco, calculando as perdas em termos dos valores de face, ajustadas à taxa de recuperação determinadas pelo BICBANCO com base na avaliação e experiência histórica, uma vez que são as porções não recuperadas as exposições efetivas sob risco de crédito. Assim, o paradigma atuarial captura corretamente o componente de risco de crédito, ajustando as probabilidades de default aos vencimentos dos contratos. A metodologia de cálculo é sensível ao fato que contratos com vencimentos mais longos possuam maior risco de crédito do que contratos com vencimentos mais curtos.

A escala de risco é representada por uma escala numérica de 01 a 22 (1 = menor risco e 22 = maior risco), agrupa as empresas em classes homogêneas de risco, indica o grau de risco da empresa analisada e a respectiva probabilidade de inadimplência. A escala adotada apresenta 19 classes ativas e 03 indicativas de *default* e a indicação da probabilidade de inadimplência associada a cada classe de risco, que oferece a medida objetiva do grau de risco.

O cálculo do LGD (*loss given default*, ou perda decorrente de inadimplência) baseia-se na observação da recuperação de créditos inadimplentes, tendo em conta não só receitas e despesas vinculadas ao processo de recuperação, mas também o momento em que acontece e os custos indiretos decorrentes desse processo.

36. OUTRAS INFORMAÇÕES

- a) O Banco possui 37 pontos de atendimento no País e uma agência no Exterior. O quadro de funcionários está distribuído conforme abaixo:

	Jun/14	Jun/13
Operacional		
Comercial	215	224
Captação	7	7
Subtotal	222	231
Suporte e Controle		
Administrativo	336	329
Jurídico/Auditoria	27	26
Controladoria	86	83
Informática	108	94
Outros	9	9
Subtotal	566	541
Total	788	772

b) Compromissos assumidos por garantias recebidas e captações junto a Organismos Internacionais

O BICBANCO é tomador de garantias junto aos organismos internacionais IDB (Inter-American Development Bank), IFC (International Finance Corporation) e devedor por empréstimos obtidos junto ao IIC (Inter-American Investment Corporation), IDB (Inter-American Development Bank) e IFC (Internacional Finance Corporation), DEG (Deutsche Investitions und Entwicklungsgesellschaft Mbh) e Proparco (Société de Promotion et de Participation pour la Coopération Économique.) para repasses a empresas brasileiras, com prazos que vão de 02 a 05 anos, cujos contratos exigem manutenção de índices financeiros mínimos (financial covenants), além da exigência de obrigações de responsabilidade socioambientais.

Os índices financeiros são calculados com base nas informações contábeis, elaboradas de acordo com a legislação brasileira e as normas do BACEN. São também monitorados e trimestralmente aferidos pelos credores mencionados.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 2013

EM MILHARES DE REAIS

Abaixo uma seleção dos principais índices comuns à maioria dos contratos referidos.

BICBANCO CONSOLIDADO	Requerido
Capitalização (Basileia)	≥ 11%
Ativos Fixos + Investimentos Patrimoniais sobre "PR"	≤ 30%
Ativos Líquidos sobre Obrigações de Curto Prazo	≥ 80%
"PR" sobre total de ativos	≥ 6%
Créditos em atraso sobre Operações de Crédito	≤ 6%
Provisão Dev. Duvidosos sobre Créditos em Atraso	≥ 100%
Créditos D-H + Dações - Provisões sobre "PR"	≤ 25%
Créditos E-H + Dações - Provisões sobre "PR"	≤ 13%
Maior devedor sobre "PR"	≤ 20%
10 maiores devedores de um décimo do PR, sobre "PR"	≤ 350%
Despesas Operacionais sobre Resultado Operacional	≤ 75%
Exposição Cambial por moeda sobre "PR"	≤ 15%
Exposição Cambial agregado de moedas sobre "PR"	≤ 25%
Gap de liquidez de 90 dias em R\$	> 0
Índice (%) de Gap de liquidez de 90 dias, sobre "PR"	> 0
Índice de risco de taxa de juros sobre "PR"	[-10%; 10%]
Índice agregado de risco de taxa de juros sobre "PR"	[-20%; 20%]
Gap de vencimento negativo por moeda sobre "PR"	≥ -250%

c) Benefícios pós-emprego a empregados

O BICBANCO não mantém nenhum plano específico de benefícios a empregados, com exigência de contribuições definidas ou responsabilidades como patrocinador.

d) Seguros

O Banco adota uma política de proteção a riscos, segundo a relevância dos montantes envolvidos e a Administração considera suficientes os valores globais dos seguros contratados.

e) Caixa e equivalentes de caixa para o fluxo de caixa indireto

	BICBANCO MÚLTIPLO		BICBANCO CONSOLIDADO	
	Jun/14	Jun/13	Jun/14	Jun/13
Disponibilidades	301.376	277.087	303.135	277.862
Aplicações no mercado aberto	890.000	952.189	936.953	1.035.393
Aplicações em depósitos interfinanceiros	—	46.752	—	46.752
Aplicações em moedas estrangeiras	13.621	3.288	13.621	3.288
Total	1.204.997	1.279.316	1.253.709	1.363.295

f) Contratos de troca de fluxos financeiros - Swaps vinculados a Ações preferenciais do Banco

Conforme Fato Relevante divulgado em 11 de maio de 2012, foi informado aos acionistas e ao mercado em geral que o BICBANCO celebrou contratos de troca de fluxos financeiros - *Swaps*, com o Goldman Sachs do Brasil Banco Múltiplo S.A., no valor total de até R\$ 100.000 (cem milhões de reais), com prazo de até dois anos, equivalentes, de um lado à variação das ações preferenciais - BICB4 e de outro lado, contra uma taxa equivalente à variação do CDI acrescida de uma taxa prefixada. Na data do balanço o prêmio do *Swap* a receber representa montante de R\$ 13.319 (Jun/13 - R\$ 18.201). O valor de referência dessas operações em 30 de junho de 2014 é de R\$ 59.175 (Jun/13 - R\$ 61.824).

g) Alterações decorrentes da MP nº 627/13

Em 14 de maio de 2014, foi publicada a Lei nº 12.973/14, que converteu a Medida Provisória nº 627/13. Essa Lei altera a Legislação Tributária Federal relativa ao Imposto de Renda das Pessoas Jurídicas - IRPJ, à Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL, à Contribuição para o PIS/PASEP e a Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS. Destacamos os principais assuntos que a Lei nº 12.973/14 dispõe:

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 2013

EM MILHARES DE REAIS

- A revogação do Regime Tributário de Transição (RTT), disciplinando os ajustes decorrentes dos novos métodos e critérios contábeis introduzidos em razão da convergência das normas contábeis brasileiras aos padrões internacionais;
 - A tributação da pessoa jurídica domiciliada no Brasil, com relação ao acréscimo patrimonial decorrente de participação em lucros auferidos no exterior por controladas e coligadas; e
 - O parcelamento especial de Contribuição para o PIS/PASEP e para o COFINS.
- A referida lei ainda será regulamentada, entretanto, em nossa avaliação, não haverá impactos futuros relevantes em nossas Demonstrações Contábeis Consolidadas.

A Diretoria

Carlos José Roque
Diretor de Controladoria

Marta Regina Ruiz
CRC 1SP189688/O-9
Superintendente Contábil

BANCO INDUSTRIAL E COMERCIAL S.A.

RESUMO DO RELATÓRIO DO COMITÊ DE AUDITORIA

O Comitê de Auditoria do Banco Industrial e Comercial S.A. - BICBANCO foi instituído em atendimento à Resolução 3.198/04 do Conselho Monetário Nacional (CMN) e ao estatuto social da Instituição. O Comitê é composto por três membros independentes, com mandato renovável por até cinco anos, sendo que um de seus membros integra o Conselho de Administração. Compete ao Comitê de Auditoria assessorar o Conselho de Administração no desempenho de suas atribuições relacionadas (i) ao acompanhamento das práticas contábeis adotadas na elaboração das demonstrações financeiras do BICBANCO e de suas controladas; (ii) à qualidade e eficácia do sistema de controles internos e de administração de riscos e (iii) à indicação e avaliação da efetividade da Auditoria Independente. O Comitê atua como órgão auxiliar, consultivo e de assessoramento do Conselho de Administração, sem poder decisório ou funções executivas. Conforme a nota explicativa nº 1, a instituição se encontra em fase de mudança de controle acionário para o CCB - China Construction Bank, sendo que as operações estão sendo conduzidas nesse contexto. Nesse sentido, aguarda-se o redirecionamento estratégico pelo novo controlador.

Atividades

No semestre de 2014, até esta data, o Comitê realizou formalmente 20 reuniões. O relatório do Comitê e este resumo foram aprovados em reunião de 14 de agosto de 2014. As atas e relatórios são regularmente encaminhados ao Conselho de Administração. O Comitê acompanha as determinações e apontamentos do órgão regulador, tendo inclusive mantido durante o período reunião específica com representantes do Banco Central do Brasil (BACEN). O Comitê de Auditoria analisou a qualidade das demonstrações financeiras individuais e consolidadas relativas ao semestre encerrado em 30 de junho de 2014, com ênfase na aplicação das práticas contábeis adotadas no Brasil e no cumprimento de normas editadas pelo BACEN e pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). O Comitê de Auditoria avaliou as recomendações propostas pelas Auditorias Interna e Independente, bem como as determinações provenientes da área de supervisão do BACEN, discutindo com a Administração as providências com vistas aos respectivos atendimentos, e acompanhando o processo de implementação das mesmas. O Comitê, com base nas informações e relatórios recebidos das áreas de controles internos e riscos, nos trabalhos da Auditoria Interna e nos relatórios da Auditoria Independente, concluiu que não foram apontadas falhas no cumprimento da regulamentação e das normas internas que possam colocar em risco a continuidade da Instituição.

Sistema de Controles Internos

A Administração é responsável pela definição e implementação de sistemas de informações que produzam as demonstrações financeiras da Instituição, em observância à legislação societária, práticas contábeis, normas do Conselho Monetário Nacional (CMN), do BACEN e da CVM. A Administração também é responsável pelo desenho e implantação de políticas, procedimentos, processos e práticas de controles internos que assegurem a salvaguarda de ativos, o tempestivo reconhecimento de passivos e a identificação, quantificação e mitigação, em níveis aceitáveis, dos fatores de risco da Instituição. A Auditoria Interna, subordinada ao Conselho de Administração, é responsável por aferir o grau de atendimento ou observância, por todas as áreas da Instituição, dos procedimentos e práticas de controles internos e que estes se encontrem em efetiva aplicação. A Auditoria Independente é responsável por examinar as demonstrações financeiras e emitir opinião quanto ao seu preparo consoante as práticas contábeis adotadas no Brasil. Adicionalmente, como resultado de sua revisão dos controles internos para fins de emitir a opinião sobre as demonstrações financeiras, a Auditoria Independente produz relatório de recomendações sobre práticas contábeis e de controle interno, sem prejuízo de outros relatórios que também deva preparar, como os das revisões limitadas trimestrais. Cabe ao Comitê de Auditoria assessorar o Conselho de Administração na avaliação da qualidade e da efetividade das Auditorias Interna e Independente e quanto à qualidade e a suficiência dos sistemas de controle interno e das demonstrações financeiras.

Auditoria Interna

Com relação aos trabalhos da Auditoria Interna, o Comitê revisou o planejamento e os trabalhos realizados, bem como os relatórios produzidos, verificando e acompanhando as recomendações, especialmente nas áreas de crédito, riscos e controles internos. O Comitê entendeu que a cobertura e qualidade dos trabalhos da Auditoria Interna ao longo do período foram realizadas com qualidade apropriada.

Auditoria Independente

O Comitê de Auditoria discutiu com os responsáveis pela KPMG Auditores Independentes os resultados dos trabalhos e suas conclusões sobre a auditoria das demonstrações financeiras relativas ao semestre encerrado em 30 de junho de 2014, cujo relatório, datado de 14 de agosto de 2014, apresenta-se sem ressalvas, e com ênfases: (i) no sentido de que, conforme descrito na nota explicativa nº 1, as operações do Banco estão sendo conduzidas no contexto da transferência de seu controle acionário; (ii) quanto aos prazos e condições definidos na Resolução nº 3.355/06 do CMN para realização dos créditos tributários, conforme descrito na nota explicativa nº 29.a; e (iii) quanto à demonstração do valor adicionado. Os principais pontos discutidos com os Auditores Independentes relacionaram-se com as práticas contábeis, recomendações e demais apontamentos nos relatórios de controles internos e riscos e apresentação das demonstrações financeiras. O Comitê de Auditoria entendeu como adequada a política de independência na execução dos trabalhos da auditoria independente do BICBANCO.

BANCO INDUSTRIAL E COMERCIAL S.A.

RESUMO DO RELATÓRIO DO COMITÊ DE AUDITORIA

Demonstrações Financeiras

O Comitê reuniu-se com os responsáveis pelas áreas de contabilidade, controles internos, auditoria interna, riscos e com os Auditores Independentes, para análise das demonstrações financeiras, incluindo as notas explicativas, relativas ao semestre encerrado em 30 de junho de 2014. Foram discutidos e revisados os principais aspectos relativos à sua preparação e apresentação, não se verificando diferenças que pudessem influenciar materialmente a situação econômico-financeira da instituição, conforme indica o parecer dos auditores independentes sem ressalvas.

Recomendações

O Comitê de Auditoria reuniu-se com o Conselho de Administração e membros do Conselho e com Diretores da instituição, expondo suas opiniões e recomendações, no âmbito de sua atuação, tendo ainda discutido com o Conselho as recomendações apresentadas à Administração pelos Auditores Independentes e os resultados de ações fiscalizadoras do BACEN.

Conclusão

O Comitê de Auditoria, em decorrência das avaliações fundamentadas nas informações recebidas da Administração, da Auditoria Interna, da Auditoria Independente e da área responsável pelo monitoramento corporativo dos controles internos e riscos, ponderadas as limitações decorrentes do escopo de sua função, entende que as Demonstrações Financeiras individuais e consolidadas auditadas, referentes ao semestre encerrado em 30 de junho de 2014, estão em condições para aprovação por parte do Conselho de Administração da instituição.

São Paulo, 14 de agosto de 2014

Carlos Eduardo Sampaio Lofrano

Heraldo Gilberto de Oliveira
Presidente

Walter M. Machado de Barros

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal do Banco Industrial e Comercial S.A. - BICBANCO, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, examinaram as demonstrações contábeis da instituição referentes ao semestre encerrado em 30 de junho de 2014. Com base em suas análises, e de acordo com o relatório sem ressalvas da KPMG Auditores Independentes, e as informações do Comitê de Auditoria, as referidas demonstrações refletem adequadamente a situação econômica, financeira e patrimonial e reúnem condições de serem submetidos à apreciação e aprovação dos Senhores Acionistas.

São Paulo, 14 de agosto de 2014

Khalil Kfour
Presidente

Luiz Antônio Beretta Novaes
Membro

Sergio Marubayashi
Membro

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES

Pelo presente instrumento, o Diretor Presidente e os demais Diretores Executivos do Banco Industrial e Comercial S.A. ("BICBANCO"), sociedade por ações de capital aberto, inscrita no CNPJ sob nº 07.450.604/0001-89, para fins do disposto nos incisos V e VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, declararam que:

- (i) reviram, discutiram e concordaram com as opiniões expressas no Relatório da KPMG Auditores Independentes, relativa ao semestre findo em 30 de junho de 2014, e
- (ii) reviram, discutiram e concordaram com as demonstrações financeiras do BICBANCO relativa ao semestre findo em 30 de junho de 2014.

São Paulo, 14 de agosto de 2014

A Diretoria

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Ao
Conselho de Administração e aos Acionistas do
Banco Industrial e Comercial S.A.
São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas do Banco Industrial e Comercial S.A. ("Banco"), que compreendem o balanço patrimonial em 30 de Junho de 2014 e as respectivas demonstrações de resultados, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração do Banco é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras do Banco para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos do Banco. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais e consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Banco Industrial e Comercial S.A. em 30 de junho de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Ênfases

Contexto operacional

Conforme mencionado na nota explicativa nº 1 às demonstrações financeiras, em 31 de outubro de 2013 o Banco informou aos seus acionistas minoritários e ao mercado em geral, entre outros assuntos, que os acionistas controladores diretos e indiretos celebraram, naquela data, Contrato de Compra e Venda de Ações com o China Construction Bank - CCB, estabelecendo os termos e condições pelos quais o CCB se obriga a adquirir as ações dos acionistas controladores correspondentes a 72,00% do capital social total, sendo que as operações do Banco estão sendo conduzidas no contexto dessa transferência acionária. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.

Créditos tributários

Conforme descrito na Nota Explicativa nº 29a, o Banco possui créditos tributários de imposto de renda e de contribuição social, cujo registro está condicionado à geração de lucros tributáveis futuros e ao atendimento aos prazos e condição de realização definidos pela Resolução nº 3355/06 do Conselho Monetário Nacional. Também vale ressaltar que o estudo de realização do crédito tributário foi elaborado a partir de premissas da atual administração do Banco e não considera eventuais alterações na estratégia de negócios do Banco que poderão ser implementadas após a efetivação da mudança do seu controle acionário, conforme descrito na Nota Explicativa nº 1. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.

Demonstração do valor adicionado

Examinamos também as demonstrações individuais e consolidadas do valor adicionado (DVA), elaboradas sob a responsabilidade da Administração do Banco, referente ao semestre findo em 30 de junho de 2014, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

São Paulo, 14 de agosto de 2014

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

Fernando Antonio Rodrigues Alfredo
Contador CRC 1SP252419/O-0